



# Mobiliário

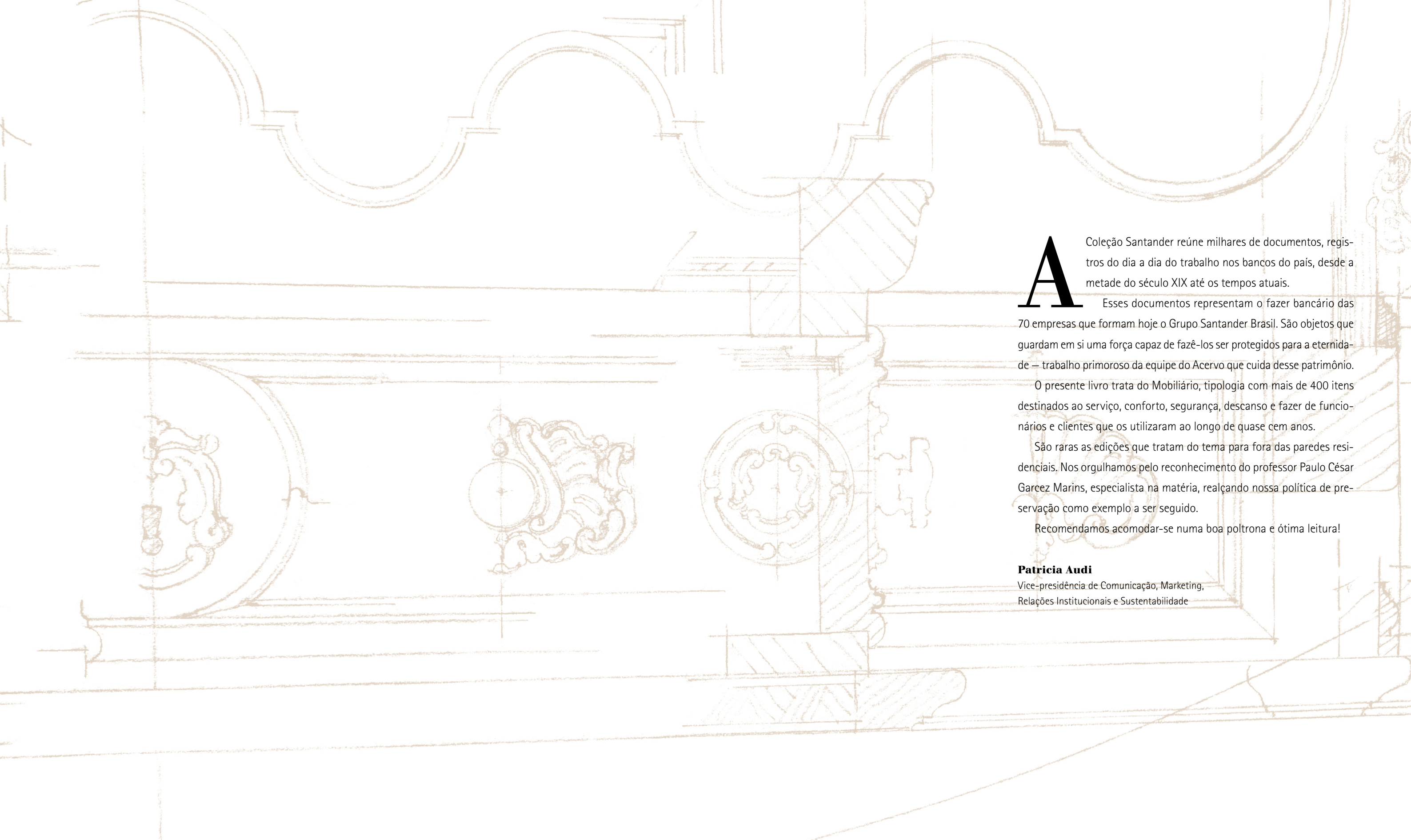
Coleção Santander Brasil



# **Mobiliário**

Coleção Santander Brasil





**A** Coleção Santander reúne milhares de documentos, registros do dia a dia do trabalho nos bancos do país, desde a metade do século XIX até os tempos atuais.

Esses documentos representam o fazer bancário das 70 empresas que formam hoje o Grupo Santander Brasil. São objetos que guardam em si uma força capaz de fazê-los ser protegidos para a eternidade — trabalho primoroso da equipe do Acervo que cuida desse patrimônio.

O presente livro trata do Mobiliário, tipologia com mais de 400 itens destinados ao serviço, conforto, segurança, descanso e fazer de funcionários e clientes que os utilizaram ao longo de quase cem anos.

São raras as edições que tratam do tema para fora das paredes residenciais. Nos orgulhamos pelo reconhecimento do professor Paulo César Garcez Marins, especialista na matéria, realçando nossa política de preservação como exemplo a ser seguido.

Recomendamos acomodar-se numa boa poltrona e ótima leitura!

**Patricia Audi**

Vice-presidência de Comunicação, Marketing,  
Relações Institucionais e Sustentabilidade



Mobiliário, cultura e memória 9

Um novo olhar sobre os móveis brasileiros 22

Sentar-se à florentina e evocar a renascença 32

Trajetórias de uma escrivaninha 51

Móveis neobarrocos para um prédio *art déco* 64

Ainda a tradição nos móveis do mais alto arranha-céu 78

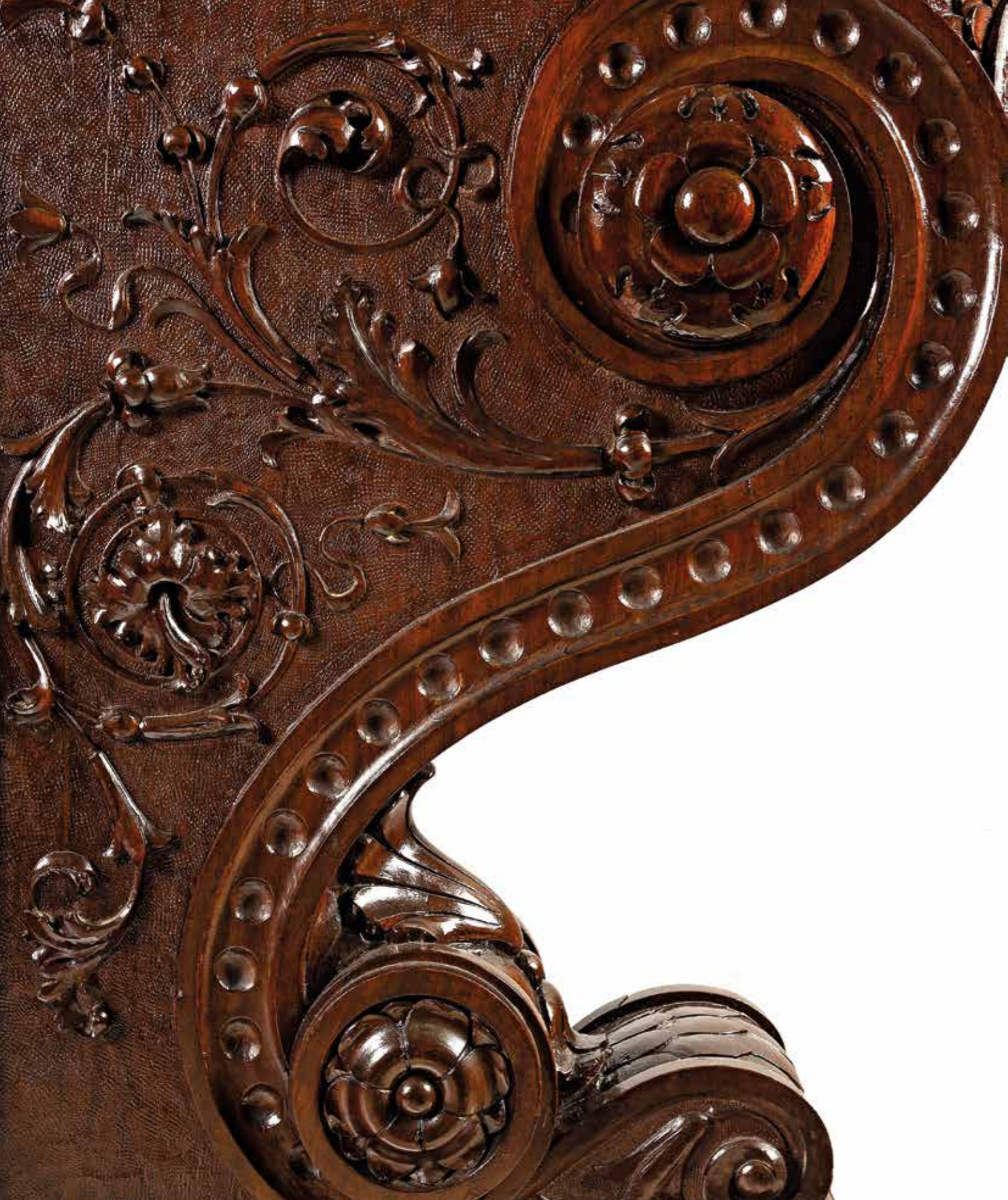
Uma experiência exemplar de preservação 107

Mobiliário em números 119

Glossário 142







## Mobiliário, cultura e memória

Uma notável qualidade de execução, de feitura predominantemente artesanal: essas características ajudam a definir o mobiliário reunido no acervo da Coleção Santander Brasil, que apresenta uma amostragem significativa das práticas de estilo e projeto que caracterizam parcela importante da produção moveleira no Brasil do século XX.

Este acervo nasceu, sobretudo, a partir da mobília pertencente a três instituições bancárias que, ao longo do tempo, foram reunidas em processos de fusão empresarial e por fim incorporadas ao Banco Santander Brasil. Foram elas o Banco Francês e Italiano, posteriormente sucedido pelo Banco Sudameris, o Banco de São Paulo e o Banco do Estado de São Paulo. Isso significa que a coleção contou com itens de três fontes independentes em sua origem, o que possibilitou a ela uma abrangência temporal ampla, com exemplares cuja datação se estende por cinco décadas do século XX.

As peças do Banco Francês e Italiano e do Banco de São Paulo foram adquiridas nas décadas de 1920 e 1930. As do Banco do Estado de São Paulo, a partir de 1947, na inauguração da sua nova sede no Edifício Altino Arantes, e em 1968, no momento da reforma dos ambientes da diretoria, localizados no 6º andar. Hoje, o edifício abriga o Farol Santander, no Centro Histórico da capital paulista.







Da esquerda para direita: fotografias de fachadas dos edifícios-sede do Banco Francês e Italiano, Banco de São Paulo e Banco do Estado de São Paulo. Coleção Santander Brasil.

Aqui, consideramos a datação da parte mais relevante do acervo, já que para alguns de seus itens não é possível precisar exatamente o período de aquisição. Vale notar, ainda, que boa parte deste mobiliário, incluindo as peças que envolveram maior complexidade e apuro de fatura, foi produzida pelo Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

Em razão das circunstâncias particulares em que o acervo de mobiliário da Coleção Santander Brasil se formou – a partir de escolhas e definições realizadas em momentos distintos e por instâncias sem relação entre si –, seria plausível que houvesse uma clara diferenciação entre os elementos que o compõem. Mas isso não acontece: pelo contrário, a coleção apresenta uma inesperada homogeneidade e coerência estilística em seu conjunto.

Esses atributos se tornam ainda mais surpreendentes quando constatamos a diversidade de concepção arquitetônica das edificações para as quais as peças de mobiliário foram originalmente destinadas. Uma construção de traços renascentistas e italianizantes abrigava o Banco Francês e Italiano, enquanto o Banco de São Paulo estava instalado em um sofisticado edifício de arquitetura *art déco*. Por fim, um moderno prédio livremente inspirado nos arranha-céus norte-americanos de Chicago e Nova York, o Edifício Altino Arantes, era sede do Banco do Estado de São Paulo.

Há uma relação necessária entre a prática da arquitetura e a ocupação e o uso dos espaços que ela engendra. A configuração dos seus interiores é um capítulo importante desta relação, e ela pode realizar-se das mais variadas formas, como a busca de complementaridade e identidade ou de diferenciação e diversidade entre seus elementos.

No século XX, o movimento modernista buscou, sobretudo, a relação de afinidade entre o projeto arquitetônico e a configuração dos seus interiores, como evidenciaram as propostas da escola alemã Bauhaus, fundada em 1919, e do movimento Der Stijl dos Países Baixos, do mesmo período. Elas buscavam, a partir do conceito de Arte Total, uma completa integração, sem diferenças hierárquicas, entre atividades como arquitetura, design, pintura e escultura.

Alguns dos mais destacados arquitetos modernistas se dedicaram à criação de design, em especial de mobília, com o objetivo de alcançar em seus projetos uma convergência entre edificações e interiores. Este foi o caso de nomes como Le Corbusier, Mies Van der Rohe, Walter Gropius e Frank Lloyd Wright, no plano internacional, e de Oscar Niemeyer, Lina Bo Bardi, Gregori Warchavchik e Jorge Zalszupin no Brasil.



Sofá presidencial, desenhado por Jorge Zalszupin na década de 1960, reedição no século XXI por ETEL Design.



Casa Rietveld Schröder, 1924, © Centraal Museum Utrecht, Stijn Poelstra.





| *No alto:* cadeira Savonarola, Brasil, c. 1921. Coleção Santander Brasil.

| Cadeira Savonarola, Itália, século XVI. Coleção Widener, cortesia da National Gallery of Art, Washington.

| *Página ao lado:* fotografia do gabinete da gerência da sede do Banco de São Paulo, década de 1940. Coleção Santander Brasil.

Na formação da Coleção Santander Brasil, a relação de identidade entre a arquitetura e os seus interiores deu-se apenas na sede do Banco Francês e Italiano. Nele, uma releitura de caráter historicista do Renascimento italiano florentino prevalecia no projeto do edifício, obra do arquiteto italiano Soccini, e no desenho dos interiores, de autoria de Dinucci e Pera. As cadeiras da sala do conselho do banco, inspiradas na célebre cadeira Savonarola, exemplificam bem esta orientação. Nas outras instituições que originaram a coleção, uma mobília de concepção eclética ou historicista se diferenciava das edificações das quais fazia parte, projetadas a partir de conceitos modernizantes.

Os estilos historicista e eclético se originaram na Europa em meados do século XIX e exerceram forte influência na cultura ocidental até as primeiras décadas do século XX, definindo particularmente a prática da arquitetura e a produção de mobiliário do período.

O historicismo se caracterizou por uma releitura de linguagens estéticas do passado, como o classicismo, o gótico, a renascença, o barroco e o neoclassicismo. Já o ecletismo se definia pela combinação destes estilos históricos na busca por um novo tipo de manifestação cultural. Ambos podiam apresentar aspectos comuns ao se caracterizarem por uma acentuada riqueza decorativa e pelo uso frequente de adornos e ornamentos.

No Brasil, a presença da arquitetura eclética foi considerável, convertendo-se em uma das linhas de continuidade da linguagem acadêmica neoclássica que se originou no país na primeira metade do século XIX, com a fundação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro. Em São Paulo, da mesma forma, verificou-se uma importante presença do ecletismo na arquitetura.

A paisagem urbana da capital paulista passou a incorporar vários exemplos desta vertente, como o Teatro Municipal, o Palácio das Indústrias e a Estação da Luz, além de residências particulares, como os palacetes construídos na avenida Paulista a partir do início do século XX, ou mesmo as moradias de fatura não erudita, as chamadas "construções de mestres de obras", que se espalharam pela cidade.







### Abrangência temporal e coerência estilística

Na Coleção Santander Brasil, há um recorte representativo do mobiliário brasileiro de feição eclética e historicista que percorre praticamente todo o seu acervo. É importante notar que esta área da produção moveleira brasileira recebeu pouca atenção da historiografia dedicada ao tema do design, havendo uma acentuada carência de pesquisas e publicações sobre ela.

No entanto, é possível refletir sobre as prováveis razões que resultaram na rara combinação entre ampla abrangência temporal e estrita coerência estilística que singulariza o mobiliário da Coleção Santander Brasil. As suas peças de datação mais tardia foram adquiridas em 1968, durante a reforma dos interiores de um dos andares do então edifício sede do Banco do Estado de São Paulo, que incluiu, além da mobília, itens como tapetes, obras de arte e revestimentos.

Os móveis adquiridos naquele momento mantiveram a fatura de feição eclética e historicista, enquanto as pinturas e os detalhes decorativos se orientaram, sobretudo, pelas linguagens modernizantes, que já há algum tempo prevaleciam no cenário cultural do país.

Manifestam-se assim contradições ou anacronismos que podem ter sido causados por razões diversas e não necessariamente excludentes. Por exemplo, a intenção de adequar os novos interiores àqueles já existentes nas dependências do banco, adquiridos a partir de 1947, ano da inauguração do Edifício Altino Arantes. Ou, ainda, o desejo de associar o mobiliário de caráter tradicional aos conceitos de estabilidade e solidez, apropriados aos espaços destinados a instituições financeiras, em especial aqueles ocupados pela alta direção destas empresas. Outra possibilidade é o interesse no aproveitamento das melhores competências do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, produtor encarregado pela execução da mobília e dos revestimentos desta reforma.

No final do século XIX, o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo surgiu como entidade privada, parcialmente subvencionada pelo poder público e direcionada ao ensino profissionalizante, tendo como objetivo atender camadas sociais menos favorecidas da população de São Paulo. Seu currículo escolar era dividido em dois grupos: Ciências Aplicadas e Artes. O alcance era muito amplo, incluindo disciplinas como matemática, física, geologia, química, mecânica, desenho de ornato e arquitetura, caligrafia, gravura, escultura de ornamentos e arte, pintura, estatuária, música, modelação e fotografia.

| Cadeira em estilo neomanuelino, Brasil, década de 1920. Coleção Santander Brasil.

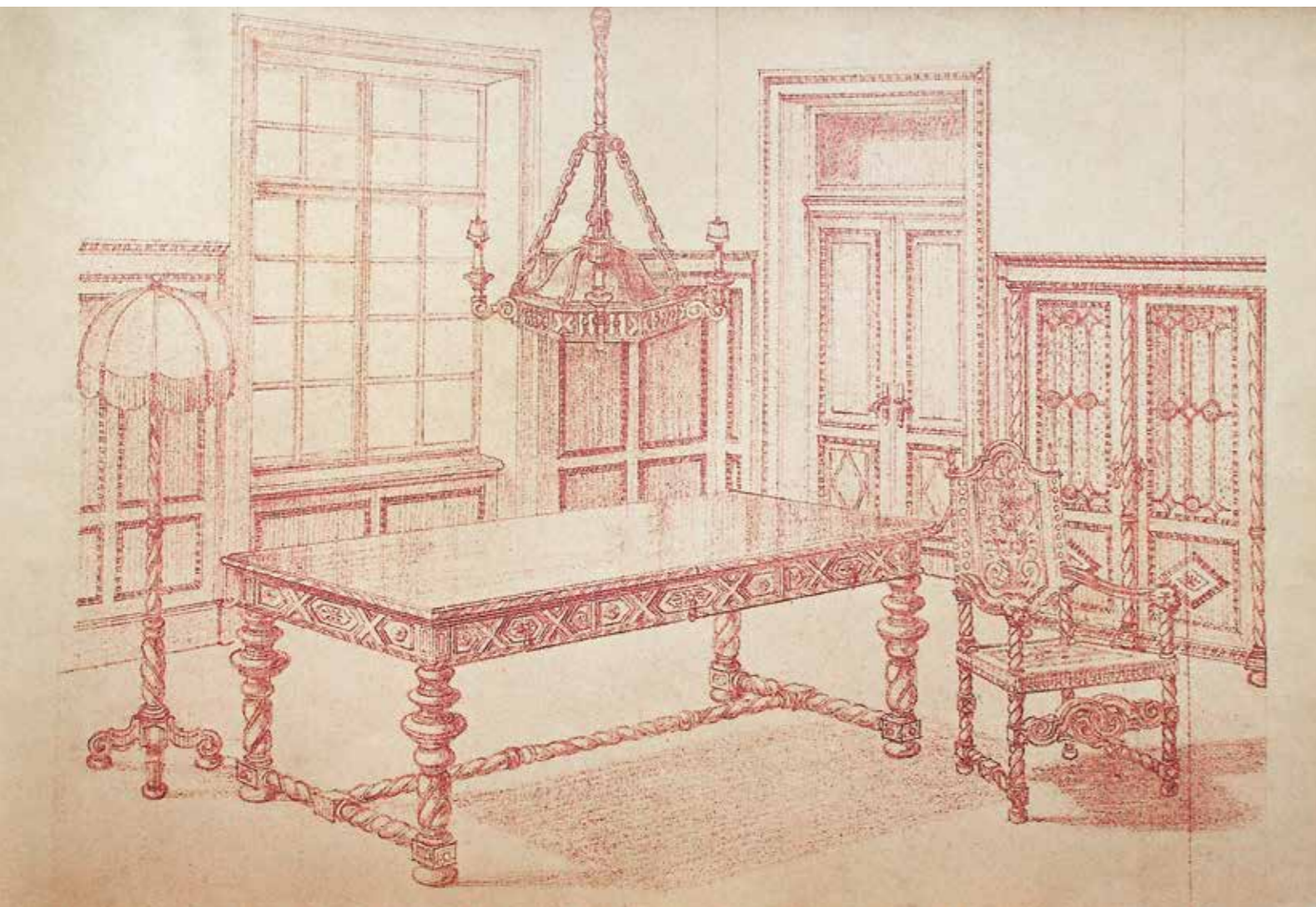
| À direita: cadeira em estilo manuelino, Portugal, século XVII. © PSML | Cláudio Marques.

| Abaixo, à esquerda: cadeira em estilo neochippendale, Brasil, primeira metade século XX. Coleção Santander Brasil.

| Abaixo, à direita: cadeira em estilo chippendale, Inglaterra, século XIX. Coleção Casa Museu Ema Klabin.







A partir da segunda metade do século XIX, o estado de São Paulo e a sua capital experimentaram um processo de acentuado crescimento populacional e desenvolvimento econômico, impulsionados pela prosperidade trazida pelo ciclo da cafeicultura e pela posterior expansão das atividades industrial, comercial e financeira. Esta dinâmica de crescimento econômico, acompanhada por intensos fluxos migratórios, teve como um dos seus desdobramentos a rápida expansão da construção civil e da demanda por profissionais qualificados nesse setor. Foi nesse cenário que o Liceu de Artes e Ofícios tornou-se não só um importante centro de formação de mão de obra qualificada, mas também um ator importante na produção de cultura em São Paulo, por meio do trabalho de seus professores, mestres e artesãos.

A atuação do arquiteto Ramos de Azevedo foi decisiva na difusão do ecletismo na arquitetura paulista, e a sua posição como diretor do Liceu de Artes e Ofícios por mais de três décadas levou a instituição a uma condição de excelência na produção de mobília e detalhes decorativos destinados aos processos de construção e ocupação de edificações.

Assim, o Liceu assumiu em São Paulo uma posição semelhante àquela que a Escola Nacional de Belas Artes desempenhava no Rio de Janeiro, atuando como um núcleo de formação das práticas artísticas consideradas acadêmicas ou academicistas. Contudo, ao executar trabalhos por encomenda, o Liceu produzia também a partir de outras vertentes culturais.



Projeto de mobiliário e ambientação de sala comercial, primeira metade do século XX. Acervo Histórico do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

Selo de fabricação em móvel do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, c. 1968. Coleção Santander Brasil.



Projeto de mobiliário e ambientação de sala comercial, primeira metade do século XX. Acervo Histórico do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.



Cadeira em estilo neomanuelino, século XX. Coleção Santander Brasil.



### A questão da brasilidade

Na Coleção Santander Brasil, há um conjunto de cadeiras cuja origem e data de aquisição não são conhecidas com exatidão, que apresenta em sua fatura uma releitura historicista do estilo nacional português, uma das manifestações estéticas que caracterizaram a cultura portuguesa do século XVII. Móveis como esses também podem ser associados à produção moveleira colonial brasileira, pois foram aqui igualmente produzidos, inicialmente como simples cópias e, depois, incorporando alterações que vieram a tipificá-los como peças luso-brasileiras.

Pode-se considerar a hipótese que estas cadeiras e outros exemplares semelhantes da Coleção Santander Brasil tenham guardado originalmente alguma relação com movimentos como o neocolonialismo brasileiro que havia surgido em São Paulo e no Rio de Janeiro nas duas primeiras décadas do século XX. Ao se opor ao ecletismo então predominante, o movimento neocolonial defendia a criação de um estilo genuinamente brasileiro na arquitetura, na produção de mobília e em outras atividades culturais.

Assim, um conjunto de caráter fundamentalmente internacionalizante como o acervo de mobiliário da Coleção Santander Brasil teria incorporado em seu processo de constituição, ainda que lateralmente, a questão da formação de uma identidade nacional ou do conceito de brasilidade, um dos pontos centrais do pensamento e da cultura do país no curso do século XX.

Outro aspecto que também caracterizou a produção moveleira brasileira de tipo eclético e historicista foi a não identificação da autoria dos projetos das peças de mobília, que em sua quase totalidade foram atribuídos às empresas que as produziam ou aos estabelecimentos responsáveis por sua encomenda e comercialização.

Em sua ambivalente combinação entre sobriedade e exuberância, a Coleção Santander Brasil de mobiliário nos conduz a uma temporalidade múltipla e difusa que, se por um lado aponta para as circunstâncias específicas que orientaram a formação de seu acervo, revela também a extensa diversidade de relações e referências culturais que foram inerentes a uma sociedade que conheceu um longo e continuado processo de acelerada transformação. §

**Jayme Vargas**











**Um novo olhar**

**sobre os móveis brasileiros**





**A** coleção de móveis de interesse patrimonial reunida na cidade de São Paulo pelo Santander Brasil é um dos raros conjuntos existentes no país que permitem conhecer o requinte artístico e técnico que caracterizou a marcenaria de luxo brasileira ao longo do século XX. Ali se preserva não apenas a beleza dessa produção, mas o testemunho da alta qualidade dos profissionais que a concebeu e a executou, bem como as diferentes funções de representação institucional que tais móveis ajudavam a desempenhar.

Constituída inicialmente para salvaguardar a memória da instituição – e dos diferentes bancos absorvidos pelos sucessivos processos de fusão –, a coleção é hoje uma reunião de documentos imprescindíveis para a construção de uma história renovada e ampla do mobiliário no Brasil. Ela permite desafiar o que sabemos sobre as artes aplicadas de um século que ainda é lido demasiadamente a partir dos critérios de valor modernistas. Tais critérios impedem a compreensão de um panorama estilístico muito mais complexo, produzido por instituições centrais como o Liceu de Artes e Ofícios e as incontáveis oficinas particulares, inclusive aquelas fundadas por imigrantes que chegaram ao país já especializados em marcenaria e ebanisteria.

Os móveis da Coleção Santander Brasil oferecem elementos para uma perspectiva atenta à chamada produção historicista, e também à eclética e ao que chamamos de neocolonial – o que se convencionou chamar simplificada de "móveis de estilo". Essa produção, que nasceu nas décadas finais do século XIX e atravessou todo o seguinte, chegando ao século XXI, ficou invisível na historiografia especializada em móveis realizada em nosso país, que, por um lado, privilegiou o chamado mobiliário luso-brasileiro, e, posteriormente, a produção dos designers modernos, que recuperaram, já na segunda metade do século XX, a antiga glória das madeiras "de lei" nacionais, especialmente o jacarandá.

Os primeiros estudos sobre a produção de móveis no Brasil focalizaram o período colonial, na esteira dos trabalhos de conhecimento e preservação da arquitetura luso-brasileira. Não à toa, Lúcio Costa e José Wasth Rodrigues, grandes pesquisadores da arquitetura maneirista, barroca e rococó do Brasil, foram também aqueles que realizaram os







primeiros estudos sobre o mobiliário do mesmo período. Ambos procuraram sistematizar as variações formais dos estilos de mobiliário, bem como indicar as especificidades estilísticas e as vinculações do mobiliário luso-brasileiro com as referências inglesas e francesas que impactaram o desenho dos móveis tanto em Portugal como no Brasil<sup>1</sup>.

Esperou-se mais de 20 anos após essa primeira geração de estudiosos para que um novo fôlego fosse dado ao estudo dos móveis brasileiros, materializado nos dois livros monumentais da pesquisadora Tilde Canti<sup>2</sup>. O primeiro deles, voltado mais uma vez à produção do período colonial, realizou extenso mapeamento das tipologias de mobiliário e suas variações regionais ao longo dos séculos XVII e XVIII. O segundo tratado que publicou, e que foi sua inovação indispensável até hoje, é dedicado ao vasto mobiliário do século XIX existente em todo o país. Canti estabeleceu novamente os padrões e variações em cada tipo de móvel corrente ao longo dos Oitocentos, destacando relevantes especificidades regionais, como a célebre produção da família Béranger, em Pernambuco. Ao focalizar o século XIX, Tilde Canti louvou de maneira pioneira a produção de mobiliário neoclássico e as primeiras manifestações historicistas em nosso país, como a releitura que aqui se fez de padrões neorrococós disseminados a partir da França.

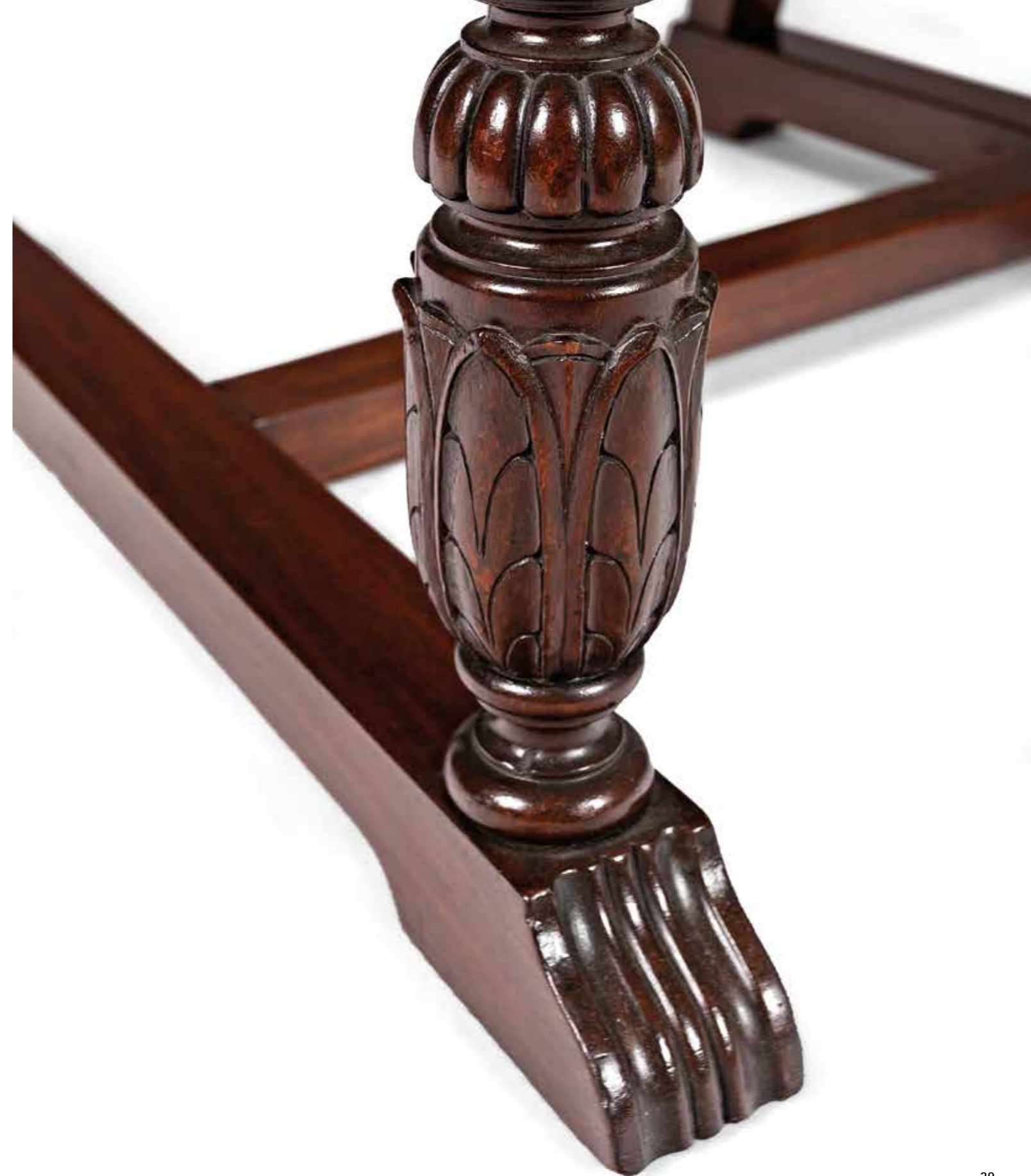
Maria Cecília Loschiavo dos Santos completa os nomes fundamentais que constituíram as bases clássicas da história do mobiliário brasileiro, a partir da edição de seu incontornável *Móvel moderno no Brasil*<sup>3</sup>, que inaugurou a reflexão sistematizada da produção de mobiliário brasileiro a partir da década de 1950. Vários designers modernos já foram objeto de estudos desde então, como Joaquim Tenreiro, Sérgio Rodrigues, Geraldo de Barros, José Zanine Caldas, Abelardo Figueiredo, Jorge Zalszupin, Jean Gillon, Michel Arnoult, Percival Lafer, Ernesto e Georgia Hauner e os integrantes da Branco e Preto<sup>4</sup>. Tal valorização intelectual, que se desdobrou para o mercado, já resultou até mesmo em um reconhecimento internacional da produção de mobiliário moderno no Brasil, que tem sido objeto inclusive de exposições no exterior<sup>5</sup>.

Mas a coleção de móveis Santander Brasil lança nosso olhar em direções renovadas. Ali estão releituras dos móveis de espaldar em

couro lavrado, característicos do século XVII, feitas paradoxalmente para adornar um prédio erguido em linguagem *art déco*. Ou uma fascinante mobília em estilo neorrenascentista, feita para ornar a principal sala de reuniões de um inusitado *pallazzo* igualmente neorrenascentista, que materializa na rua XV de Novembro paulistana a releitura de uma Florença distante no espaço e no tempo. A coleção mantém testemunhos de móveis historicistas produzidos em plena década de 1960, muito além do triunfo dos designers modernos, relativizando qualquer pretensão de que tal triunfo tenha sepultado as grandes encomendas baseadas na releitura dos estilos do passado<sup>6</sup>. Além deles, veremos exemplares mais despojados, associados ao conforto necessário às longas jornadas de trabalho nas agências e áreas administrativas, que evocam os primeiros passos de uma produção de mobiliário seriada que apenas começa a ser conhecida pelos estudiosos<sup>7</sup>.

Vamos conhecer uma coleção que, assim, é também moderna. As releituras das formas do passado realizados pelos "móveis de estilo" são elas próprias frutos da modernidade, que buscava no passado formas para caracterizar práticas e instituições tipicamente capitalistas. Na cidade de São Paulo, as releituras estilísticas historicistas e ecléticas estão nas estações de trem da Luz e Júlio Prestes; no Palácio das Indústrias, ornado de lembranças da arquitetura da Siena renascentista; no vasto Mercado Municipal de São Paulo, erguido em concreto armado e seguindo princípios higienistas, mas com arcos neogóticos e fachadas de inspiração clássica francesa. Tais releituras estão também na Faculdade de Direito, construída em concreto armado, mas cujas formas neocoloniais evocam a grandeza do barroco vindo de Portugal, país de onde se origina sua tradição jurídica.

O mobiliário bancário insere-se nessa mesma modernidade – que é uma outra modernidade, para além daquela dos modernistas. As formas do passado respaldavam a solidez e a tradição da atividade financeira, que era essencial para garantir a velocidade das ações financeiras e o próprio dinamismo acelerado do capitalismo, no qual o Brasil se integra desde o século XIX. É pelos artefatos associados a essa criativa conciliação entre passado, presente e futuro que nosso olhar irá descobrir mais uma faceta do compromisso do Santander Brasil em preservar o patrimônio cultural brasileiro. §











Sentar-se à florentina e evocar



## a renascença

**E**ntre os conjuntos notáveis de mobiliário pertencentes ao acervo do banco Santander Brasil está aquele realizado para as áreas diretivas da antiga sucursal paulistana do Banco Francês e Italiano. Sediado em Paris, o banco estava instalado em edifício localizado entre as ruas XV de Novembro e Álvares Penteado, no centro da cidade de São Paulo.

Esse edifício, inaugurado em 1921, foi concebido pelo arquiteto italiano Soccini e edificado sob orientação de Giulio Michelli e, após o falecimento deste, pelo engenheiro Giuseppe Chiappori e pelo arquiteto Aldo Lanza<sup>8</sup>. A fachada principal foi composta em estilo neoflorentino e é diretamente inspirada nas residências dos banqueiros e empresários do *Quattrocento* erguidos em Florença, como os palácios Medici-Riccardi, Strozzi, Rucellai, Gondi e Antinori.





Em meio à difusão dos estilos arquitetônicos historicistas na Europa ao longo do século XIX, o neoflorentino foi uma das modalidades em voga, utilizado para homenagear a grandeza da Itália renascentista e, especialmente, a riquíssima Florença, capital financeira da Itália no século XV e o mais notável centro artístico do Renascimento. Até mesmo em Roma, que fora avessa às formas desses palácios florentinos durante o século XIV, foi construída em plena via del Corso, a principal artéria do centro romano, a nova fachada neoflorentina do Palazzo Odescalchi, erguida por Raffaello Ojetti após 1887<sup>9</sup>. A fachada desse palácio surge como uma aparição toscana no centro de Roma, causando o mesmo efeito inusitado que se tem em face do Palácio Vladimir, de São Petersburgo, erguido entre 1867 e 1872, com sua fachada neoflorentina de 36 janelas voltada para o rio Neva. Na própria cidade de Florença o neoflorentino se manifestou em plena Piazza della Signoria, onde Edoardo Lavinson fez erguer um imenso palácio que mimetizava aqueles do *Quattrocento*, projetado por Giovanni Carlo Landi e construído entre 1868 e 1871. Nesse mesmo palácio, a Assicurazioni Generali, a mais importante empresa de seguros italiana, instalou sua filial na capital toscana, seguindo uma política de escolha de edifícios que pudessem transmitir impacto e segurança a seus clientes<sup>10</sup>.

O neoflorentino foi entendido e praticado como uma forma de evocação das raízes históricas do capitalismo, conectando imaginariamente as antigas burguesias italianas àquelas que simbolicamente se julgavam suas sucessoras nos séculos XIX e XX. Esse tributo imaginário à riqueza de Florença como berço financeiro do Ocidente também se manifestou na escolha do neoflorentino para a construção de edifícios bancários do outro lado do Atlântico. Em Nova York, por exemplo, as formas dos antigos *palazzi* foram adaptadas a arranha-céus, como no Uptown Central Savings Bank (construído entre 1926 e 1928) e o Federal Reserve Bank of New York (1919-1924), ambos projetados por Edward York e Philip Sawyer<sup>11</sup>. A mesma homenagem materializou-se no edifício do Banco Francês e Italiano em São Paulo, assim como em muitas residências vinculadas a imigrantes italianos da cidade<sup>12</sup>.

O projeto paulistano, no entanto, tinha algumas liberdades em relação a seus modelos do século XIV, como a adoção de janelas de arcos tripartidos, jamais utilizadas nos palácios florentinos, que adotavam apenas arcos



bipartidos. Essa inovação, aliás, era uma ênfase inserida na fachada da rua XV de Novembro para indicar o piso destinado à presidência e ao conselho do banco, cujas salas receberam um suntuoso mobiliário que foi executado por Dinucci<sup>13</sup> e Pera já para a inauguração do edifício em 1921<sup>14</sup>.

O uso do neoflorentino para a composição desse mobiliário de aparato prolongava as homenagens à glória dos banqueiros renascentistas de Florença, que deveriam lastrear simbolicamente o banco em terras americanas. A sala do conselho do banco foi inteiramente decorada com lambris e móveis em estilo neoflorentino, formando um dos conjuntos mais impressionantes de produção de luxo de marcenaria ainda existentes na cidade de São Paulo. Em portas e móveis, Dinucci e Pera inseriram cartelas utilizadas para abrigar brasões no formato florentino, com bordas recortadas.

A sala do conselho tem em seu centro a mesa para reuniões, cujos pés são ornados com seis grandes volutas e mascarões de inspiração florentina.

Fotografia da sala do conselho do antigo Banco Francês e Italiano, década de 1920. Coleção Santander Brasil.





| Dinucci e Pera. Móveis da sala do conselho do antigo Banco Francês e Italiano, c. 1921. Coleção Santander Brasil.

| *Página ao lado:* Dinucci e Pera. Cadeira Savonarola, c. 1921. Coleção Santander Brasil.

Em torno dessa mesa, estão dispostas 12 cadeiras também de inspiração florentina, conhecidas como Savonarola. Essas cadeiras são caracterizadas pelo cruzamento em X de seus pés, com espaldar entalhado em madeira, sem estofamento. Seu apelido alude ao frade dominicano reformador Girolamo Savonarola (1452-1498), que combatia a opulência e a sensualidade de Florença sob os Medici e que, após sua derrocada, acabou sendo enforcado na Piazza della Signoria, da mesma cidade. O Museu Nacional de São Marcos, abrigado no antigo convento dominicano florentino, apresenta uma cadeira Savonarola cuja tradição atribui o uso ao frade, de onde, então, veio sua denominação, que se generalizou nos séculos XIX e XX justamente com o crescimento da produção de mobiliário neoflorentino.

As cadeiras Savonarola foram muito produzidas em São Paulo, especialmente por artesãos de origem italiana. Ao contrário das recomendações do severo frade dominicano que as batiza, elas são normalmente decoradas com grande opulência, com muitos entalhes em relevo no espaldar e nas







pontas dos braços, assim como os exemplares que Dinucci e Pera realizaram para o Banco Francês e Italiano. Pode-se supor que o consumo das Savonarola também estivesse associado à afirmação social e econômica de imigrantes italianos, que adquiriam essas reinterpretações da opulência florentina e do passado artístico da Itália para ornar suas residências e integrarem-se, ainda que residindo na América do Sul, à glória do *Risorgimento* italiano que, paradoxalmente, não os incluía.

Cadeiras ornadas de mascarões, aparadores, uma escrivaninha e um armário guarda-livros utilizando os mesmos motivos da mesa central também foram realizados para as salas do conselho, da direção e suas dependências anexas, além de dois exemplares de outro típico móvel de inspiração florentina – o *cassone* – grande arca usada no Renascimento como móvel de guarda. Já em consonância com as formas do balcão da antiga agência, duas vitrines de pé também integram esse conjunto de móveis neorrenascentistas, em que o gosto neoflorentino predomina.

Dinucci e Pera. Cadeira de braço, c. 1921. Coleção Santander Brasil.







Dinucci e Pera.  
Cadeira, c. 1921. Coleção  
Santander Brasil.







Dinucci e Pera. Armário  
livreiro, c. 1921. Coleção  
Santander Brasil.







Dinucci e Pera.  
Escrivaninha, c. 1921.  
Coleção Santander Brasil.

Dinucci e Pera.  
Cassone, c. 1921. Coleção  
Santander Brasil.





Armário livreiro, século XX. Coleção Santander Brasil.

Escrivaninha, século XX. Coleção Santander Brasil.

Página ao lado:

Escrivaninha, século XX. Coleção Santander Brasil.

Espaldar de cadeira, século XX. Coleção Santander Brasil.

Esse conjunto é um testemunho de como o mobiliário historicista, tão enlaçado à circulação internacional de referências plásticas que aqui foram recriadas, integra-se de maneira exemplar ao entendimento das transformações pelas quais passava a sociedade brasileira e paulista durante a Primeira República. A cidade, marcada de maneira enfática pela imigração, era, ao mesmo tempo, palco do desejo das velhas elites cafeeiras de integrar o Brasil à história europeia e às evocações do passado, e era também o lugar de expressão dos imigrantes – que eram intérpretes, produtores e consumidores dessas releituras.

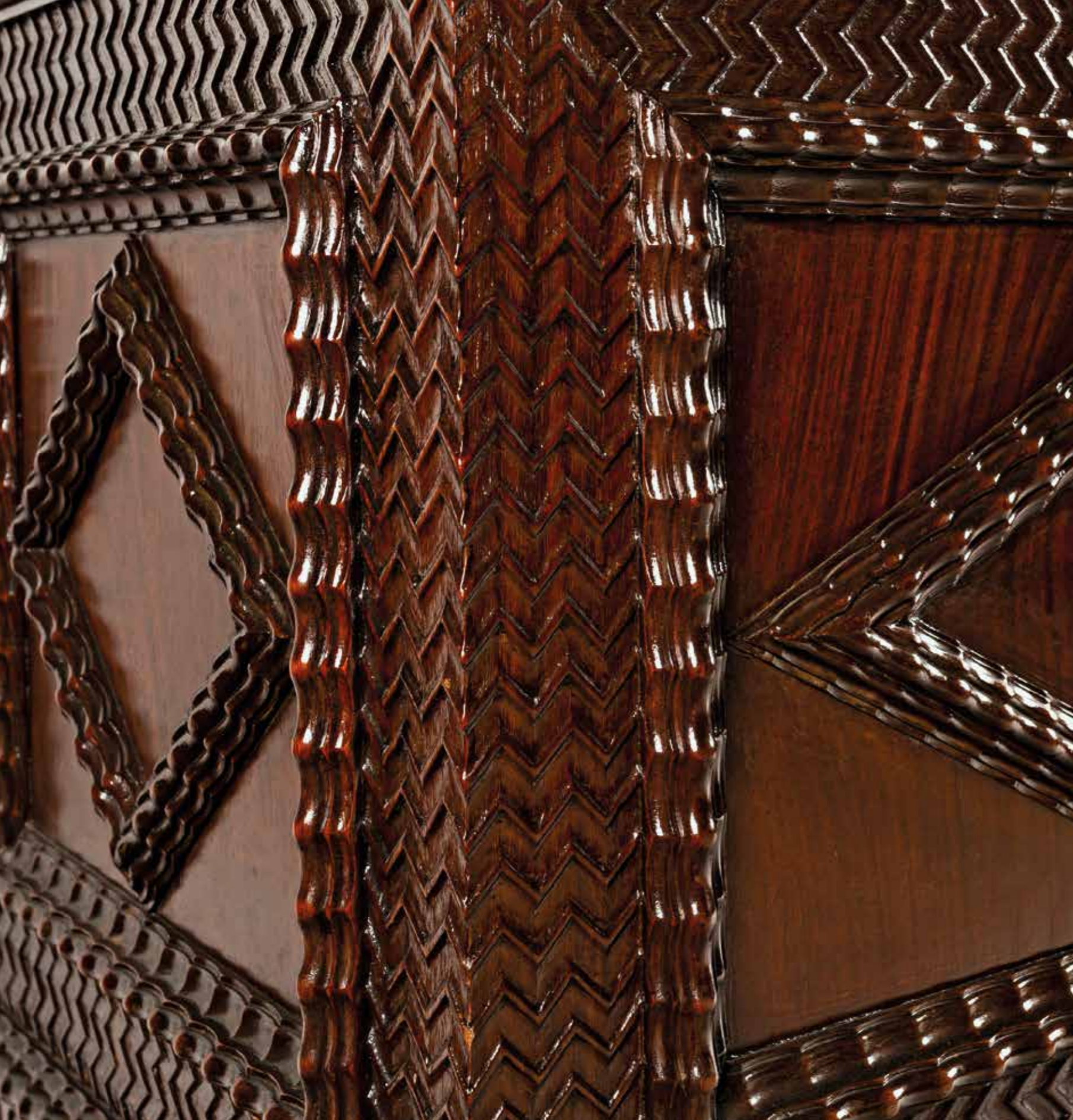
Se atentarmos para o fato de que esses móveis neoflorentinos, assim como a construção que os abriga, foram inaugurados três meses antes da realização da Semana de Arte Moderna de 1922, podemos perceber o quanto nossas cronologias de história do mobiliário não podem ser alinhadas com marcos genéricos, que, de fato, pouco nos ajudam a entender as práticas e os gostos de outras modernidades. No caso desse excepcional conjunto, ser moderno não era levantar-se contra o passado, mas homenageá-lo e recriá-lo, tornando-o parte da dinâmica vida financeira e urbana da metrópole paulista.



O mesmo caráter conciliador entre passado e presente se aplica ainda a um segundo conjunto de móveis neorrenascentistas, que foi encomendado para o gabinete ao lado da sala do conselho. Nele, as cartelas renascentistas, ligeiramente diferentes daquelas utilizadas no conjunto da sala do conselho, são associadas às talhas ditas tremidas. Essa intrigante denominação faz referência a um tipo de entalhe de molduras, em pequenos ondulados, que contornam os volumes, as portas e as gavetas dos móveis, decoração essa que também foi muito utilizada no mobiliário português e luso-brasileiro dos séculos XVI e XVII. Uma escrivaninha, um armário, móveis de apoio e cadeiras com encosto de couro lavrado integram esse outro conjunto, além de um suntuoso contador com nove pequenas gavetas. Um delicadíssimo entalhe com volutas e acantos decora esse último móvel, que retomava e reelaborava as formas dos antigos contadores produzidos nos séculos XV, XVI e XVII tanto na Europa quanto em cidades da distante Índia portuguesa, como a riquíssima Goa<sup>15</sup>. Nesse conjunto não são, aliás, apenas os tempos que se conciliam, mas a evocação da riqueza florentina somada à portuguesa, ambas evocativas da grandeza econômica que se esperava repercutir na São Paulo ítalo-portuguesa das décadas iniciais do século XX. §







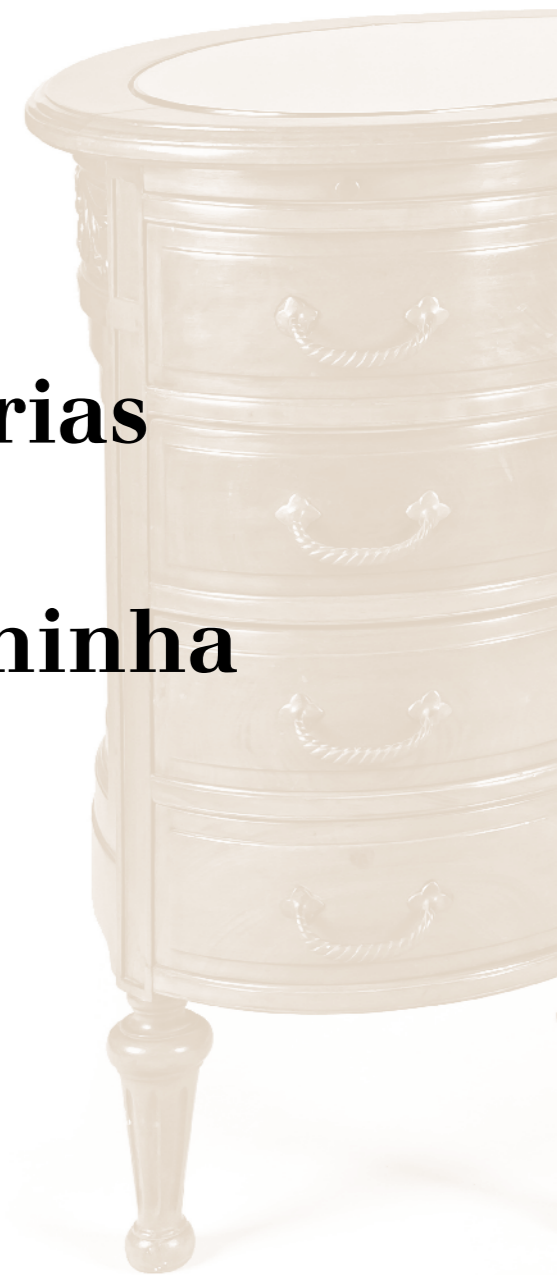
Contador, século XX.  
Coleção Santander Brasil.







## Trajetórias de uma escrivadinha



**A** Coleção Santander Brasil tem a fortuna de ter móveis herdados de diversas instituições financeiras e, no que toca a essas instituições, itens que são procedentes de diversas fases da história de cada uma delas.

Diversos móveis são provenientes do Banco de São Paulo, instituição criada em 1889 e que em 1973 foi absorvida pelo Banco do Estado de São Paulo, adquirido pelo Santander Brasil em 2000. Um álbum fotográfico mantido na coleção permite identificar que alguns conjuntos de mobília são provenientes da antiga sede do Banco de São Paulo, projetada pelo arquiteto Mario Whately, e que se localizava na rua São Bento.

Eram da sala de receber um suntuoso conjunto de sofá estofado com bordas e madeira ornamentada com relevos, que evidencia a disseminação das ideias de conforto doméstico e relaxamento muscular para os homens já transferidos para áreas de trabalho<sup>16</sup>. Seu uso induzia a uma conversa menos formal, ao mesmo tempo em que horizontalizava as relações entre o líder administrativo e seu cliente, aproximando-os e favorecendo o fortalecimento da confiança e credibilidade.





Fotografia de ambiente interno da primeira sede do Banco de São Paulo. Coleção Santander Brasil.

Como contraponto a esses móveis característicos do século XX, os mesmos ambientes possuíam cadeiras e sofás com espaldares muito retos, sem qualquer angulação para adequar-se ao corpo. Seus encostos e assentos são forrados com couro fixado nas extremidades por grandes tachas de metal, sendo o couro lavrado em relevo por meio de prensagem – eram os chamados "móveis de sola". Esses móveis tinham como característica formal uma rigidez muito evidente e eram diretamente inspirados no mobiliário português e brasileiro do século XVII<sup>17</sup>.

Esses novos móveis de sola – feitos à semelhança dos antigos, que passaram a ser colecionados avidamente pelas elites paulistas – começaram a ser produzidos já por impacto das ideias do que hoje denominamos de "movimento neocolonial". Iniciado na década de 1910 por Ricardo Severo, engenheiro-arquiteto português que se associara ao Escritório Ramos de Azevedo, o movimento preconizava o retorno à "arquitetura tradicional", mas sem o servilismo da produção de cópias. A tradição deveria inspirar construções e ambientes adequados ao clima, algo que, para Severo e muitos outros membros do movimento, fora maturado sabiamente ao longo dos três séculos coloniais<sup>18</sup>. Os móveis seguiam essa mesma tendência nostálgica, sendo produzidos com técnicas de tratamento e prensagem do couro mais precisas, mas mantendo o mesmo caráter que induzia a posturas protocolares e sem concessões à intimidade.

Fotografia de ambiente interno do 6º andar do Edifício Altino Arantes, após a reforma de 1968, com móveis provenientes do Banco de São Paulo. Coleção Santander Brasil.







| Canapé, século XX.  
Coleção Santander Brasil.

| *Página ao lado:* poltrona,  
século XX. Coleção  
Santander Brasil.



Dois porta-chapéus, primeira metade do século XX. Coleção Santander Brasil.



Assim, ainda que a sede do Banco de São Paulo fosse construída em estilo eclético, com fortes traços neorrenascentistas, a valorização do passado colonial também se manifestava em seus interiores. Tal convivência de referências estilísticas era, aliás, comum nas casas das elites da cidade de São Paulo da Primeira República.

Como várias construções bancárias desse período, o fornecimento da maior parte dos móveis para a sede do Banco de São Paulo foi concebido em conjunto com lambris, divisórias e balcões que foram dispostos na área da agência e também nos espaços administrativos. Em todos eles, a marcenaria apresenta revestimentos realizados com folhas de madeira de veios desencontrados, de modo a criar losangos decorativos com o próprio material, padrão que se prolongava aos móveis, como duas chapeleiras que são mantidas na Coleção Santander Brasil. Também foram preservados dois grandes bancos de espaldar e assento revestidos em madeira com esse padrão, que se localizavam no corredor da agência da sede do Banco de São Paulo, na rua São Bento.

Banco de encosto, primeira metade do século XX. Coleção Santander Brasil.







| Fotografia da agência da sede do Banco de São Paulo na rua São Bento. Coleção Santander Brasil.





Um outro móvel em que foi utilizada essa técnica de revestimento em losangos foi uma escrivaninha cujo tampo tem o formato aproximado de um feijão ou de um rim, motivo pelo qual essa tipologia é conhecida em inglês por *kidney shaped writing table* ou *kidney desk*. O primeiro registro que se mantém desse móvel é seu uso numa pequena sala de espera, ao lado de um sofá e cadeiras de sola, em que deveria ser utilizada por funcionário que regulava o acesso a salas diretivas. Uma escrivaninha muito semelhante a essa aparece numa conhecida fotografia da marcenaria do Liceu de Artes e Ofícios, instalada nos galpões da rua da Cantareira, indicando que esse tipo de móvel, de uso sobretudo no Reino Unido e Estados Unidos, alcançara interesse também no Brasil e em São Paulo.

Essa escrivaninha foi transferida, assim como dezenas de móveis pertencentes ao Banco de São Paulo, para as dependências do Banco do Estado de São Paulo após a fusão de 1973. Ela aparece em fotografias de diversos ambientes, seja no Edifício Matarazzo do Viaduto do Chá (atual sede da Prefeitura de São Paulo), seja nos andares da presidência e do conselho desse edifício, por vezes na função a que se destinava em salas de espera ou mesmo em salas em que seu uso já era decorativo, em função de suas formas curvilíneas e inusitadas. Atualmente, a escrivaninha está exposta no Farol Santander, integrando a exposição histórica do Edifício Altino Arantes. **S**



**I** Escrivaninha, primeira metade do século XX. Coleção Santander Brasil.

**I** Página ao lado: Fotografia de sala de espera da sede do Banco de São Paulo na rua São Bento. Coleção Santander Brasil.



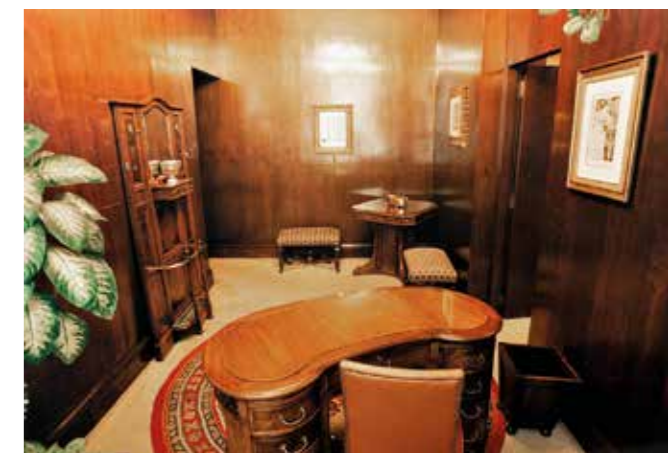


À esquerda: fotografia da oficina de marcenaria do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, com mesa "rim" em primeiro plano. Acervo Histórico do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

Fotografia de ambiente interno do Edifício Matarazzo, década de 1980. Coleção Santander Brasil.

Fotografia do ambiente interno do 6º andar do Edifício Altino Arantes, último quartel do século XX. Coleção Santander Brasil.

Exposição histórica no terceiro andar do Edifício Altino Arantes, Farol Santander São Paulo, 2021. Coleção Santander Brasil.







# Móveis neobarrocos para

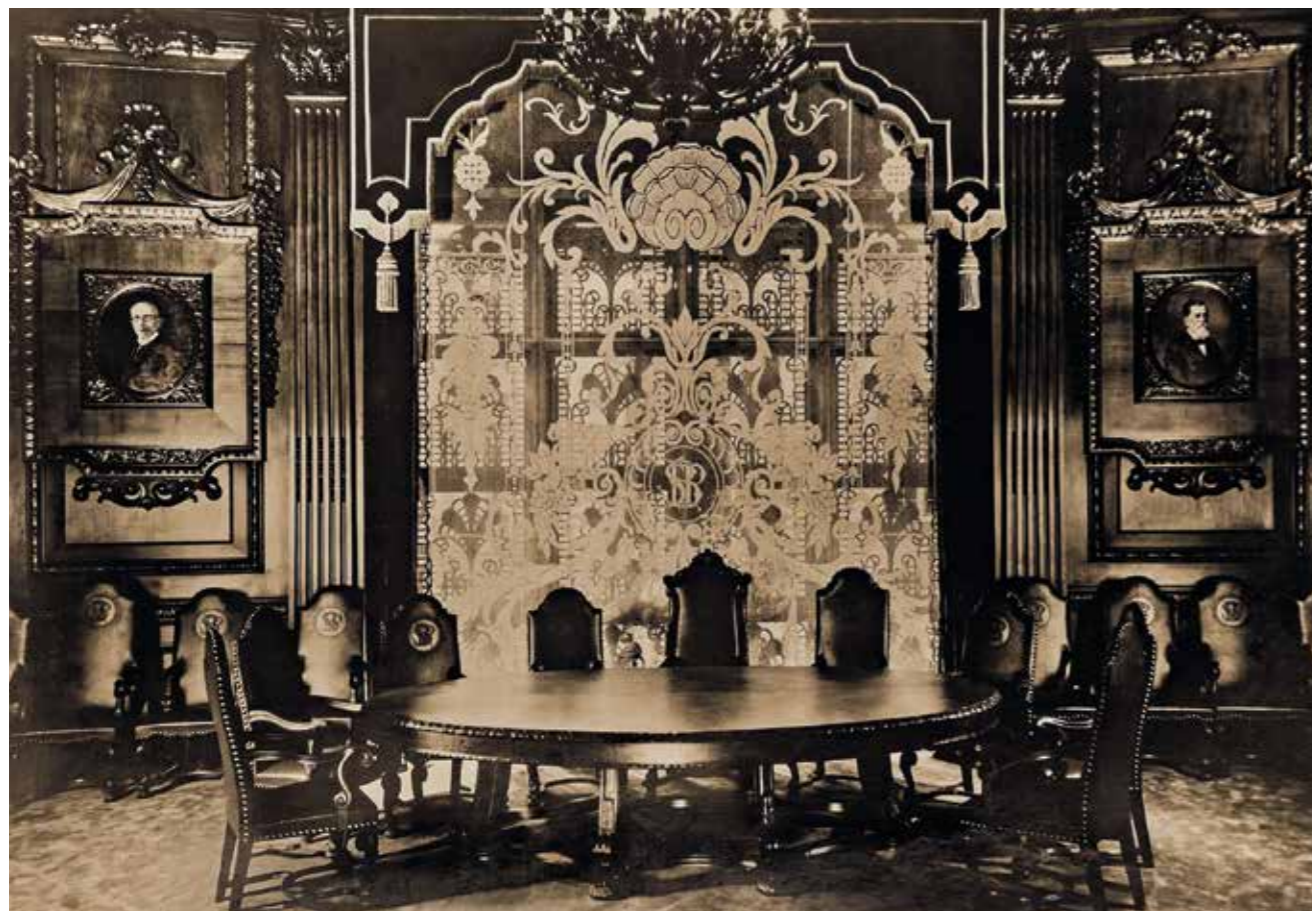
# um prédio *art déco*

**T**ambém como resultado da venda do Banco de São Paulo para o Banco do Estado de São Paulo em 1973, a Coleção Santander Brasil herdou alguns outros conjuntos de móveis realizados especialmente para a nova sede daquele banco, construída entre 1935 e 1938, sob projeto de Álvaro de Arruda Botelho<sup>19</sup>.

Situada em um terreno com frente para a Praça Antônio Prado e rua São Bento, essa nova sede foi abrigada em uma das mais requintadas construções erguidas em estilo *art déco* na América do Sul. Suas fachadas e interiores apresentam os volumes geométricos sobrepostos característicos da arquitetura moderna dos arranha-céus norte-americanos, que eram tributários das formas aprendidas na *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes*, realizada em Paris em 1925. Compreendido como máxima expressão de modernidade respaldada na triunfal paisagem vertical de Nova York e Chicago, o que chamamos hoje de *art déco* ganhou essa denominação apenas em função de uma exposição retrospectiva dos padrões artísticos consagrados na exposição de







Fotografia do salão de assembleia da sede do Banco de São Paulo, década de 1930. Coleção Santander Brasil.

Página ao lado: Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Mesa de reuniões, década de 1930. Coleção Santander Brasil.

1925. Nessa exposição, realizada em 1966 no Museu de Artes Decorativas de Paris, o termo *art déco* (contratura do nome da exposição de 1925) foi usado pela primeira vez e passou a se generalizar, designando o que nos anos 1920 e 1930 era apenas "moderno".

A agência de pé-direito monumental, a portaria do edifício principal, as escadarias, os elevadores, bem como as fachadas da antiga sede do Banco de São Paulo são decorados com motivos vegetais geometrizados, ora citando folhas, ora brotos de samambaias. Relevos e grades de bronze, luminárias de alabastro, pisos e painéis de placas de mármore e de mosaicos, mostradores de elevadores e ornamentos de argamassa em relevo são todos de acordo com padrões ornamentais franceses e norte-americanos, especialmente aqueles difundidos por Edgar Brandt, que assinou inúmeros projetos e encomendas de decoração em Paris e Nova York<sup>20</sup>.

Mas os móveis da Coleção Santander Brasil nada têm com esses padrões formais geometrizados presentes nas áreas de acesso público da antiga sede do Banco de São Paulo. Suas formas aludem ao barroco, com presença ostensiva de volutas, curvas, contracurvas e conchoides. Tais móveis estavam situados nos salões ligados à presidência e ao conselho do banco, cujos lambris seguiam as mesmas evocações historicistas encontradas no mobiliário.

Uma antiga fotografia mantida na Coleção Santander Brasil mostra a sala da assembleia (ou do conselho), na sede do Banco de São Paulo, ornada por uma vasta cortina rendada com conchoides e volutas posicionada em frente à janela na qual se veem os gradis *art déco* da fachada. Os elementos decorativos presentes nessa cortina estendem-se à mobília feita para essa sala, composta em torno de uma grande mesa oval, circundada por cadeiras padrão e uma mais alta, destinada ao presidente. Junto à parede, muitas outras cadeiras estão dispostas. Detalhes de todos esses móveis, hoje pertencentes ao Santander Brasil, como os espaldares curvilíneos, as travessas cruzadas das pernas, as volutas presentes no espaldar da cadeira presidencial e nos braços de todas as demais, evidenciam a vontade de homenagear e reinterpretar os elementos barrocos que estavam presentes nos móveis do período colonial que intelectuais, artistas e colecionadores das décadas de 1910, 1920 e 1930 começavam a revalorizar.







Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Cadeiras de braço, década de 1930. Coleção Santander Brasil.





Esse mobiliário foi realizado pelo Liceu de Artes e Ofícios<sup>21</sup> e se integrava ao movimento de retomada de formas do mobiliário e da arquitetura do período de dominação portuguesa no Brasil, estimulado pelo movimento neocolonial.

Grande parte da produção de móveis do período seguiu essa tendência historicista de retomada das formas barrocas, princípio a que vários conjuntos realizados para o Banco de São Paulo estão em sintonia. Além do ambiente do conselho, a Coleção Santander Brasil guarda um conjunto de sala de visitas com profuso uso de ornamentação barroca, com mesas de diferentes tamanhos que compunham o ambiente com móveis estofados, conforme se pode também constatar em uma fotografia mantida na Coleção Santander Brasil. Os sofás e as poltronas eram, aliás uma evidência de como o neocolonial, em sua vertente neobarroca, se ajustava a demandas modernas de conforto, visto que tais tipos de móveis jamais existiram no período colonial, mas que eram então fabricados com elementos decorativos que aludiam ao século XVIII. Esses móveis foram todos produzidos pela Indústria de Móveis Artísticos, localizada na Vila Mariana, em São Paulo.

Um outro conjunto de móveis oriundo do Banco de São Paulo prende-se ao repertório neobarroco de volutas e entalhes de acanto, mas em uma releitura bem mais livre das formas do período colonial. Muito criativo em relação a seus referenciais historicistas, esse conjunto pode mesmo ser compreendido como uma expressão eclética, em que os artesãos já assumiam uma postura de liberdade e inovação, expressa no surpreendente jogo de pernas da mesa central, no espaldar completamente estofado e na escrivaninha de formas retilíneas, muito modernas, mas cobertas de ornamentos entalhados.

| Selo de fabricação em mesa da Indústria de Móveis Artísticos Ltda. Coleção Santander Brasil.



| Fotografia da sala de recepção da sede do Banco de São Paulo, década de 1930. Coleção Santander Brasil.





Indústria de Móveis Artísticos Ltda. Mesas, década de 1930. Coleção Santander Brasil.





| *Página ao lado:*  
fotografia do gabinete  
da superintendência da  
sede do Banco de São  
Paulo, década de 1930.  
Coleção Santander Brasil.

| Cadeira e mesa redonda,  
década de 1930. Coleção  
Santander Brasil.





Dois outros conjuntos portam o monograma BSP em espaldares e alguns dos móveis que os integram, ambos evocando formas do período colonial brasileiro, mas desta feita do século XVII. Um deles, de linhas mais retilíneas e sóbrias, remetia a uma releitura de formas do mobiliário de espaldares baixos, herdeiros de certas formas medievais e da renascença, embora com entalhes e volutas que evocam o barroco. O outro conjunto já utiliza os espaldares altos, revestido de couro lavrado como era corrente no mobiliário do século XVII, embora os tipos das letras do monograma já seguissem o padrão gráfico da *art déco*.

Cabe ainda ressaltar que a escolha de móveis historicistas para o mobiliário das áreas diretivas do Banco de São Paulo foi, necessariamente, uma decisão de compromisso com o passado, seja para lastrear a respeitabilidade do banco na tradição, seja por uma afinidade simbólica das famílias que eram as principais líderes do banco com os tempos da dominação portuguesa. Tais famílias – entre elas os Almeida Prado, que liderariam o banco até sua venda em 1973 – eram vinculadas ao passado colonial de São Paulo, fazendo parte do grupo que se convencionou chamar de “quatrocentões”. Evocar o passado distante em um banco de formas arquitetônicas modernas, nova-iorquinas mesmo, era, portanto, uma escolha não fortuita. Designers como John Graz já estavam, a esse tempo, produzindo móveis *art déco* para algumas famílias da cidade de São Paulo, incluindo os cosmopolitas Silva Prado e membros das elites imigrantes, como os Jafet<sup>22</sup>. Não era, portanto, por falta de opção ou de possibilidade mesmo de aquisição de móveis no exterior ou nas linhas mais arrojadas do Liceu de Artes e Ofícios. Retomar linhas, formas, ornamentos e materiais do barroco e recriar a partir da tradição era, portanto, uma outra opção de ser moderno na São Paulo dos anos 1930. §

| Espaldar de cadeira com revestimento em couro lavrado, século XX. Coleção Santander Brasil.







## Ainda a tradição nos móveis



## do mais alto arranha-céu

**A** Coleção Santander Brasil abriga no Edifício Altino Arantes – o Farol Santander da capital paulista – alguns dos mais excepcionais conjuntos de mobiliário institucional produzidos no Brasil durante o século XX. Tais conjuntos localizam-se naquele que foi o arranha-céu mais alto do Brasil e do Hemisfério Sul entre sua inauguração, em 1947, até 1965, quando o Edifício Itália, também localizado em São Paulo, o ultrapassou<sup>23</sup>.

O mobiliário foi produzido em duas etapas, realizadas nas décadas de 1940 e 1960, para a decoração dos escritórios da presidência e do conselho do Banco do Estado de São Paulo, que ocupam o quinto e sexto pavimentos do Edifício Altino Arantes. Todos os móveis foram encomendados ao Liceu de Artes e Ofícios, que também forneceu, como era costume nas sedes bancárias da primeira metade do século XX, lambris, divisórias, portas e demais acabamentos de madeira que formavam um conjunto com os móveis.



NCC São Paulo, 31 de agosto de 1945

Ilmos. Srs.  
CAMARGO & MESQUITA  
Rua João Bricola, 24-14º andar  
CAPITAL

Prezados Senhores.

Respondemos à carta 2104-BE, que nos enviaram em 24 de corrente, solicitando instruções sobre os assuntos seguintes:

- 1ª - Providências a serem tomadas relativas aos trabalhos confiados à " S I A M "
- 2ª - Idem, quanto ao acabamento dos ambientes da Diretoria.

quanto ao primeiro assunto, estamos tomando as providências necessárias e oportunamente lhes transmitiremos as instruções.

Relativamente ao segundo, comunicamos-lhes que contratamos diretamente com o LICEU DE ARTES E OFÍCIOS e a GALERIA PAULISTA, a execução dos trabalhos de decoração dos ambientes da Diretoria e das salas destinadas aos Gerente, Sub-Gerente, Contador do Banco, serviços estes que estão fora do contrato que firmamos com VV.SS. e que constam de, mobiliários, lambris, cortinas e tapeçaria.

Como VV.SS. tenham demonstrado o desejo de cooperar com o Banco, na orientação destes trabalhos, independentemente de qualquer remuneração, aguardamos uma confirmação neste sentido, para lhes transmitir as instruções necessárias.

Aproveitamos o ensejo para apresentar-lhes nossas  
atenciosas saudações.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A



A primeira encomenda foi realizada em 1945 para o quinto andar, ao mesmo tempo em que se construía a nova sede do Banco do Estado de São Paulo. A opção estilística oscilou entre o historicismo mais radical e sua adaptação para móveis característicos do século XX. Os móveis produzidos para a sala do conselho e suas dependências imediatas são marcados pela opção mais conservadora do neocolonial, os móveis de sola, e formam um dos mais extensos conjuntos de móveis institucionais de aparato já produzidos no país. A monumental mesa de reuniões retangular estende-se por 7,72 metros e é circundada por 20 cadeiras de braço, com espaldares forrados de couro rígido, com ornamentos de inspiração barroca em relevo. O mesmo padrão decorativo estende-se pelas outras 14 cadeiras de braço da antessala, sendo a mesa circular desse ambiente construída segundo o mesmo padrão decorativo. Outras 14 poltronas de braço estofadas complementam esse conjunto, apesar de não utilizarem revestimento de sola, mas mantendo afinidade em elementos ornamentais nas estruturas de madeira.

Exposição histórica no 5º andar do Edifício Altino Arantes, Farol Santander São Paulo, 2021. Coleção Santander Brasil.

Página ao lado: correspondência referente à contratação do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, 1945. Coleção Santander Brasil.



Fotografia da sala do conselho do Banco do Estado de São Paulo, no 5º andar do Edifício Altino Arantes, década de 1940. Coleção Santander Brasil.



Ainda a tradição nos móveis do mais alto arranha-céu





| *Página ao lado:* fotografia da sala de espera do Banco do Estado de São Paulo, no 5º andar do Edifício Altino Arantes, década de 1940. Coleção Santander Brasil.

| Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Cadeira de braço com espaldar em couro lavrado, década de 1940. Coleção Santander Brasil.

| *À direita:* Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Poltrona, década de 1940. Coleção Santander Brasil.







As salas da presidência, do conselho, do gerente, do subgerente e do contador foram todas mobiliadas com móveis menos compromissados com o historicismo, visto que as releituras neocoloniais não se aplicavam facilmente a móveis de tipologia moderna. Os conjuntos formados por dez poltronas e quatro sofás estofados com couro são identificáveis pelo uso de rosetas em forma de crisântemo entalhadas na coluna de sustentação de seus braços, detalhe que também se apresenta em algumas mesas de apoio. Já as escrivaninhas, os armários e as lixeiras encomendados para o quinto andar são ornamentados com rosetas em forma de rosa, de traço medievalizante, motivo que se encontra em todos os lambris de madeira que revestem os cômodos desse andar. Apesar dessas sutis variações decorativas, os pés em cantoneiras de enrolamento, um tipo de voluta achatada, estão em quase todos esses móveis, garantindo uma unidade mínima às diferentes tipologias.



Ainda a tradição nos móveis do mais alto arranha-céu



| Fotografia de ambiente de diretoria no 5º andar do Edifício Altino Arantes, década de 1940. Coleção Santander Brasil.

| À esquerda: exposição histórica no 5º andar do Edifício Altino Arantes, Farol Santander São Paulo, 2021. Coleção Santander Brasil.

| Página ao lado: Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Sofá, década de 1940. Coleção Santander Brasil.





Liceu de Artes e Ofícios  
de São Paulo. Sofá,  
década de 1940. Coleção  
Santander Brasil.







| *Página ao lado:*  
Liceu de Artes e Ofícios de  
São Paulo. Escrivaninha,  
década de 1940. Coleção  
Santander Brasil.

| Liceu de Artes e Ofícios  
de São Paulo. Mesa de  
apoio, década de 1940.  
Coleção Santander Brasil.

| *À direita:* Liceu de Artes  
e Ofícios de São Paulo.  
Poltrona, década de 1940.  
Coleção Santander Brasil.







Fotografias do corredor principal e ambientes de escritório no 6º andar do Edifício Altino Arantes, após a reforma de 1968. Coleção Santander Brasil.

A produção dos móveis encomendados para o quinto pavimento da sede do Banco do Estado de São Paulo guarda certa afinidade simbólica com aqueles encomendados para a nova sede do Banco de São Paulo, edifícios que se faziam na Praça Antônio Prado. Ambos são erguidos segundo linguagem *art déco* e ambos tiveram suas áreas diretivas decoradas com móveis que negavam essa forma de modernidade. Essa coincidência não deve ser, portanto, compreendida sem que se atente para a força da tradição e do apelo ao passado difundido pelo movimento neocolonial na sociedade brasileira desde a década de 1910. Na cidade de São Paulo, o novo edifício da Faculdade de Direito, que começou a ser construído em 1934, testemunha o impacto do movimento neocolonial não apenas em suas formas arquitetônicas, marcadas

sobretudo pela retomada do barroco do Norte de Portugal, mas pela encomenda de mobiliário neobarroco para as salas diretivas e para o salão nobre.

A partir da década de 1930, os modernistas instalados no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) também haviam reforçado essa convicção intelectual de que o período colonial era a base da formação identitária nacional, embora rejeitassem a produção de edifícios e móveis que atualizassem as formas antigas.

De toda forma, a opção pelas mobílias revestidas com sola e de uso constante de volutas, conchoides e acantos seduziu as instituições bancárias, que se apoiavam simbolicamente no passado colonial como lastro de brasilidade e de continuidade no tempo, algo fundamental para a confiança financeira.

Já no mobiliário encomendado para o sexto pavimento do Edifício Altino Arantes, o padrão decorativo já denuncia um largo distanciamento das formas neocoloniais que haviam marcado as encomendas de móveis das décadas de 1930 e 1940. O projeto de mobiliário e de revestimentos foi solicitado em 1968 a João Henrique Vieira da Silva, decorador com larga atividade na cidade do Rio de Janeiro, em que realizou a decoração da sede do Country Club de Ipanema e da residência de Roberto Marinho. Em São Paulo, decorou as sedes do Jockey Clube na rua Boa Vista e do Clube Monte Líbano<sup>24</sup>. Vieira da Silva deveria adaptar parte do quinto andar da nova torre do Banco do Estado de São Paulo, erguida na rua João Bricola, e o sexto andar deste e do Edifício Altino Arantes para uso das diretorias da instituição. Em 1969, o Liceu de Artes e Ofícios foi mais uma vez contratado para fornecer o mobiliário para o banco, segundo os desenhos fornecidos por Vieira da Silva, que ainda existem e também pertencem ao acervo do Santander Brasil.

O decorador carioca elaborou uma maquete contendo todos os cômodos que deveriam ser realizados, maquete essa que foi registrada fotograficamente em diversos ângulos, o que permite que se conheça o processo de concepção e aprovação de um decorador de interiores na década de 1960. O projeto de Vieira da Silva não pretendeu ser uma extensão dos padrões adotados na década de 1940, evitando qualquer situação de refação de itens já existentes ou cópias.

Fotografia da maquete do projeto de decoração do 6º andar do edifício Altino Arantes, c. 1968. Coleção Santander Brasil.





PREDIO DE NOSSA AGENCIA DE VOTUPORANGA - PARTE OCUPADA PELA COLETORIA ESTADUAL - Em representação de 8-8-68, a Gerência da Carteira Hipotecária informa ter a Secretária da

Fazenda concordado com a fixação dos aluguéis do imóvel em referência, ocupado pela Coletoria Estadual de Votuporanga, com locação por cinco anos, sendo NCr\$ 200,00 mensais para os dois primeiros anos - que se venceram em 17-8-67 - com aplicação de correção monetária com base nos índices OFI - CIAIS sobre aquele valor, a partir da citada data.

A Diretoria deliberou sejam aceitas aquelas condições também por parte do Banco.

PREDIO NO LOTE 13-A DA QUADRA 12 NO SCR-SUL - AVENIDA W-3 - BRASILIA - LOCADO AO DEPARTAMENTO JURÍDICO DO ESTADO - Foi examinada a representação da Gerência da Carteira Hipotecária, datada de 7

do corrente, expondo a situação do imóvel em referência, cujos aluguéis, atrasados desde abril do corrente ano, vem sendo pagos na base de NCr\$ 279,85 e que, se aplicados os índices de correção monetária, atingiriam NCr\$ 1.090,00 mensais, a partir de setembro de 1966.

Após exame do assunto, a Diretoria resolveu determinar a adoção das providências para recebimento dos aluguéis vencidos e de entendimentos para atualização dos mesmos.

COMPRA DE IMÓVEL PARA INSTALAÇÃO DE AGENCIA NO BAIRRO DO BROOKLIN - A Diretoria, tendo em vista a avaliação procedida, o parecer favorável do Dr. Engenheiro Chefe, a manifestação também favorável do primeiro Subgrupo de Trabalho para instalação de Agências e a verificação e exames feitos no local, autorizou a aquisição do imóvel da Rua Joaquim Nabuco, nº 138, no Brooklin, para futura instalação de nossa Agência no bairro, pelo preço de NCr\$ 270.000,00.

AR CONDICIONADO - CENTRAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS - Em representação de 6-8-68, suscrita pela Gerência da Carteira Hipotecária, foi comunicado que o contrato de prestação de serviço firmado com a "TEC-FRIL" S.A. Ind. e Com., venceu-se em 31-7-68. Referido contrato obrigava aquela firma a efetuar uma visita por mês para conservação do sistema de ar condicionado instalado na Central de Processamento de Dados, pelo valor de dois salários mínimos vigentes na época do contrato, isto é, NCr\$ 210,00, e tendo a "TEC-FRIL" proposto seja elevado o número de visitas a quatro mensais e seu pagamento a seis salários mínimos (NCr\$ 777,60). Naquela representação a Gerência da Carteira Hipotecária sugeriu que o serviço de manutenção dos aparelhos e sistemas de ar condicionado do Banco passasse a ser feito por artífices, a serem admitidos para esse fim.

A Diretoria, considerando que a solução proposta, além de encarecer o serviço não possibilitará seja tecnicamente perfeito, resolveu autorizar a prorrogação do contrato com a empresa especializada por novo período de 12 meses, com 2 visitas mensais, procurando-se obter um custo que não seja superior, para o Banco, a três salários mínimos. Determinou sejam observados os resultados nos próximos três meses e sejam os mesmos levados ao conhecimento do Sr. Diretor do Patrimônio para ulteriores medidas que melhor convenham ao Banco.

DECORAÇÃO DOS PAVIMENTOS DESTINADOS À DIRETORIA - O Sr. Vice-Presidente relatou aos presentes o resultado dos estudos a que procedeu, tendo em vista as necessidades de ampliação e melhoria das instalações e condições de trabalho dos Srs. Diretores. De acordo com tais estudos, concluiu-se pela conveniência de serem utilizados pela Diretoria o 5º e o 6º andar, alas Antônio Prado e Boa Vista, com o que será possível atender aqueles reclamos, com a implantação de salas adequadas para Secretários e Assistentes, salas para reuniões e para refeições ligeiras, uma vez que, constantemente, os Srs. Diretores, pelas necessidades e acúmulos de serviços necessitam fazer seu almoço no próprio recinto de trabalho. Também para as reuniões plenárias, assembleias, etc., é indispensável a instalação de uma sala funcionalmente melhor instalada, já que o atual salão, a despeito de sua nobreza, apresenta muitos inconvenientes que cumpre sejam eliminados ou atenuados, até que a construção do edifício anexo venha a solucionar definitivamente tais problemas.

Assim, procurou-se atender a tais reclamos sem prejuízo da atual decoração do 5º andar, devendo a expansão do 5º e o 6º seguir tais linhas, embora atenuadas, mas mantendo sempre o princípio de unidade.

Aprovando tais estudos, a Diretoria autorizou a contratação dos serviços profissionais do conhecido arquiteto e decorador, Dr. João Henrique Vieira da Silva, constante de sua proposta de 19-8-68, a saber:

- 1 - desenhos (maquetes) coloridas das peças a serem decoradas;
- 2 - desenhos dos lambris em escala 1/25 com detalhes em tamanho natural;
- 3 - desenhos dos móveis estofados a serem executados;
- 4 - desenhos de todos os detalhes de arquitetura que forem necessários;
- 5 - escolha dos tecidos;
- 6 - escolha de todos os tapetes e passadeiras;
- 7 - escolha dos aparelhos de iluminação;
- 8 - escolha das cores para pintura;
- 9 - escolha de todos os quadros, painéis e objetos de arte; honorários a serem cobrados da seguinte forma:

10% sobre o preço de todos os móveis por ele desenhados;

10% sobre o preço de todos os móveis estofados, v.g., sofás, poltronas e banquetas;

10% sobre o preço de todas as cortinas;

10% sobre o preço de todos os tecidos empregados nos móveis, estofados e cortinas a serem por ele escolhidos;

5% sobre o preço de todos os lambris, incluindo balcões dos bares, que por ele forem desenhados;

3% sobre o preço de todos os objetos de iluminação e abajúres, tais como, lustres, apliques, lambris, quadros, abat-jours, tapeçarias e painéis, que por ele forem escolhidos;

3% sobre o preço de todos os tapetes que por ele forem escolhidos.

Forma de pagamento: NCr\$ 5.000,00 na entrega das maquetes. As comissões serão pagas sobre qualquer pagamento efetuado pelo Banco aos fornecedores, referentes aos itens discriminados. Os NCr\$ 5.000,00 serão deduzidos, gradativamente, sobre as comissões mencionadas.

COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DA REGIÃO DE ORLÂNDIA LTDA. - Em carta de

13-7-68, a epigrafada solicita a abertura de um crédito de NCr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros novos) para completar o pagamento da aquisição de 10.300 toneladas de fertilizantes para distribuição entre 230 cooperados, com plan-

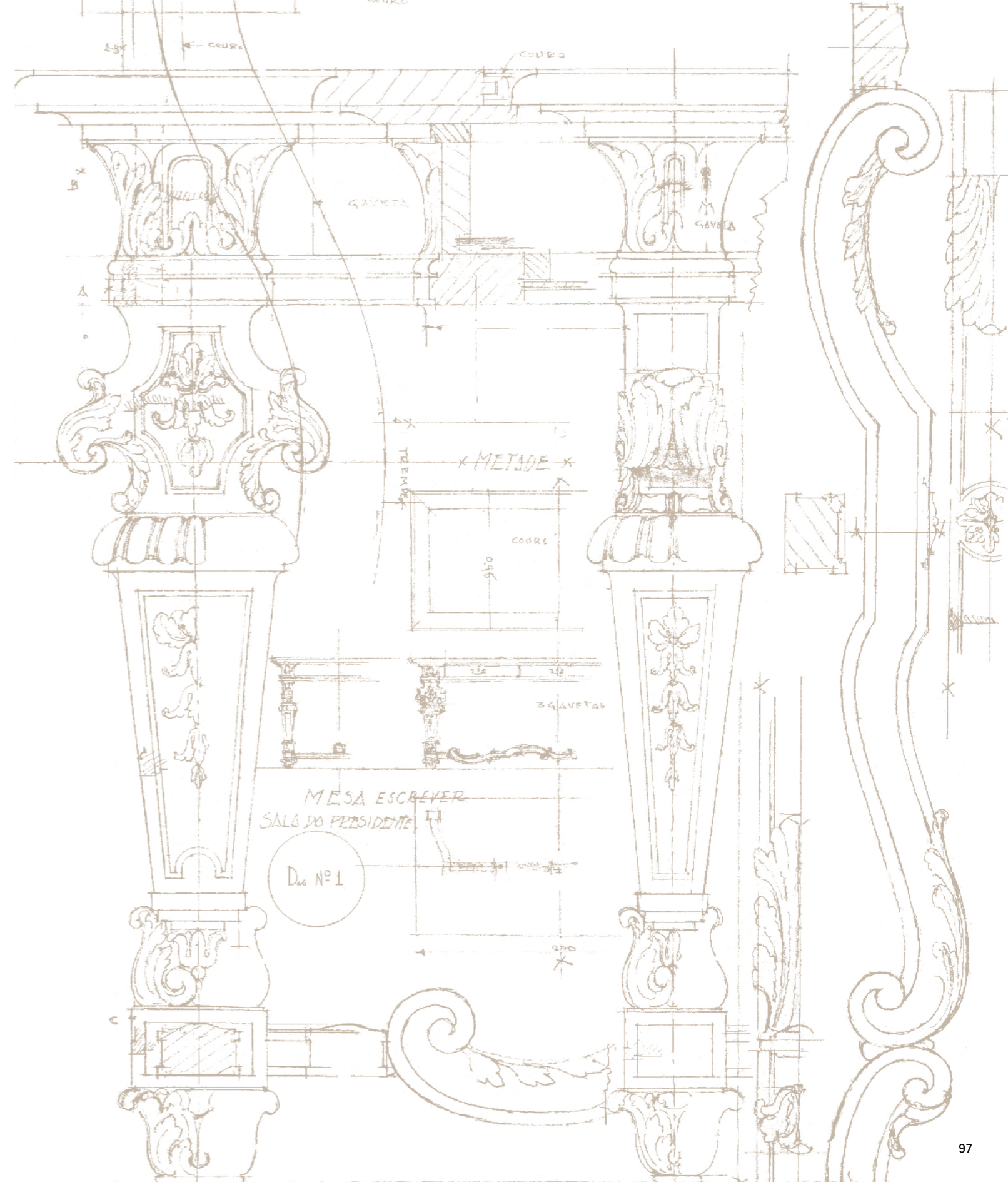


Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Escrivaninha, c. 1968. Coleção Santander Brasil.

Página ao lado: João Henrique Vieira da Silva. Projeto original para o 6º andar do Edifício Altino Arantes, c. 1968. Coleção Santander Brasil.

O acervo Santander Brasil guarda os projetos de móveis enviados por Vieira da Silva para realização pelo Liceu de Artes e Ofícios. Neles e nos itens que permanecem na coleção nota-se mais uma vez a opção pelos móveis historicistas, em plena década de 1960. O traço preponderante nessa produção é a ausência completa de coerência estilística entre os móveis projetados, o que torna esse conjunto quase um catálogo das opções historicistas em voga nos estertores da produção dos móveis então denominados "de estilo".

Vieira da Silva desenhou e fez executar uma grande mesa-escrivaninha com traços maneiristas de gosto italiano, com suas pernas recortadas e ornadas com volutas e folhas de acanto. Por outro lado, projetou móveis de traços mais sóbrios, que evocam estilos ingleses. Aparadores, mesas-auxiliares e escrivaninhas apresentam pernas curvilíneas típicas do século XVII, com terminações em bolas com garras e mascarões esculpidos, numa incerta evocação de móveis portugueses e italianos seiscentistas e setecentistas.







GALERIA  
GOMODA

Des. N° 54

| Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Aparador, c. 1968. Coleção Santander Brasil.

| Página ao lado: Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, Aparador, c. 1968. Coleção Santander Brasil.

| *Imagens de fundo:* João Henrique Vieira da Silva. Projetos originais para mobiliário do 6º andar do Edifício Altino Arantes, c. 1968. Coleção Santander Brasil.



SALA DO PRESIDENTE  
CONSULE

104

Des. N° 2



Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Cadeira de braço, c. 1968. Coleção Santander Brasil.

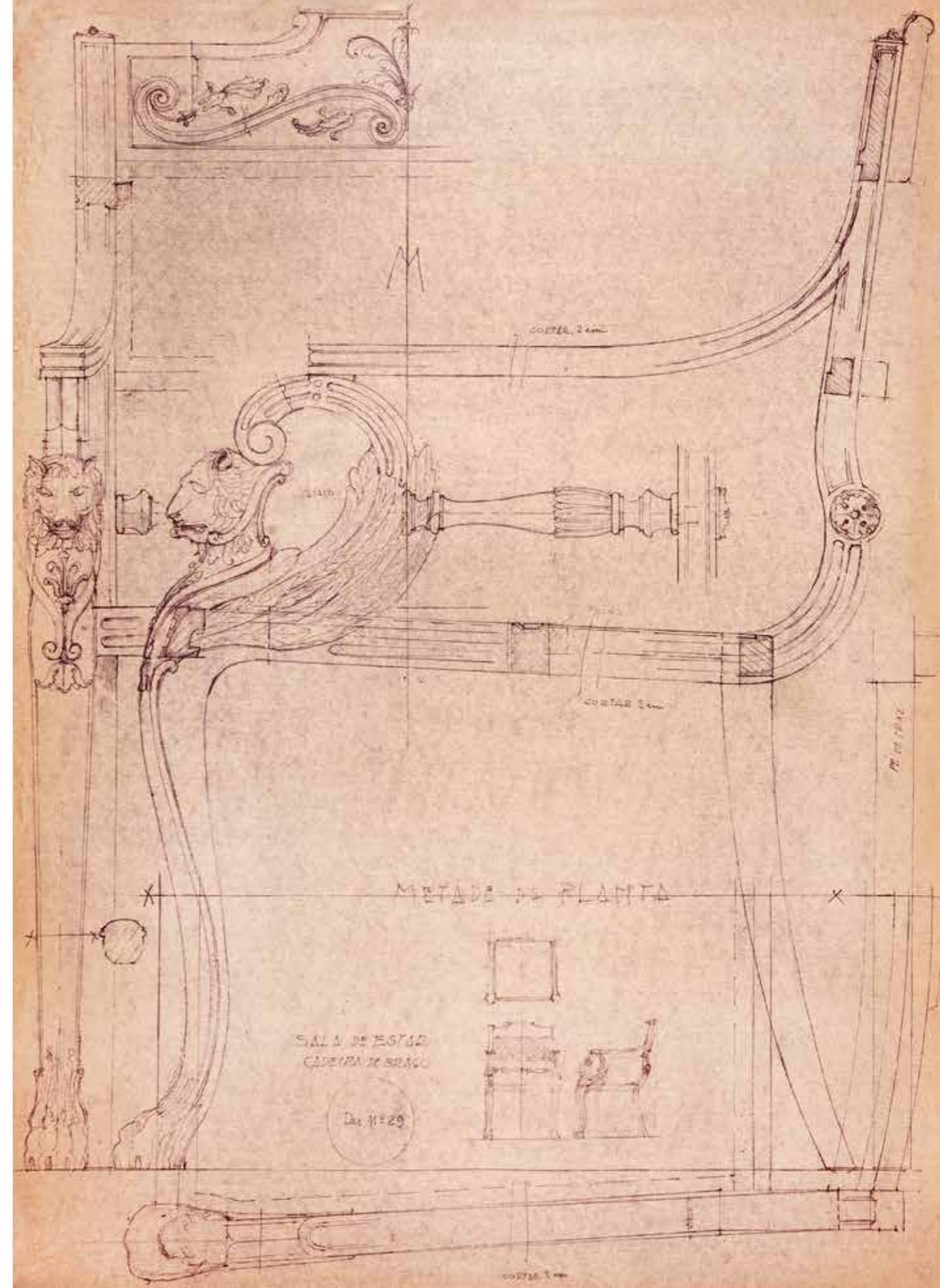
Página ao lado: João Henrique Vieira da Silva. Projeto original para mobiliário do 6º andar do Edifício Altino Arantes, c. 1968. Coleção Santander Brasil.



Já um conjunto de 14 cadeiras de braços utilizou a palhinha para assentos e encostos, material característico do século XIX, mas com cabeças zoomórficas entalhadas algo monstruosas, também próximas do neomaneirismo. Outro conjunto de mesas desenhado por Vieira da Silva utiliza uma decoração geométrica, em gosto arabizado de filiação andaluz ou mesmo medievalizante.

A opção pelas vertentes historicistas na produção de Vieira da Silva demonstra não apenas a permanência da excelência dos marceneiros do Liceu de Artes e Ofícios, já às portas da década de 1970, como o conservadorismo no meio bancário paulista, que evitou intensamente a disseminação do mobiliário de filiação modernista. A esse tempo, nomes como Joaquim Tenreiro, Sérgio Rodrigues, Bernardo Figueiredo ou Jean Gillon já haviam se firmado no mercado de móveis de luxo, todos eles utilizando o jacarandá-da-Bahia, o jacarandá-pardo, a caviúna e outras madeiras nativas ditas "de lei" como matéria-prima prioritária de suas criações. Os palácios de Brasília já eram, inclusive, mobiliados com produções desses e de outros designers modernistas.

As encomendas do Banco do Estado de São Paulo, assim como as provenientes dos outros bancos que enriquecem a Coleção Santander Brasil, são evidências fundamentais, dada a relevância dos bancos paulistas no cenário nacional, de quanto as narrativas sobre o mobiliário brasileiro não podem ser lineares nem etapistas. A primazia das vertentes modernistas encontrada nos livros de síntese ou monográficos do mobiliário nacional do século XX – assim como naqueles que discorrem sobre a arquitetura, sempre atentos em demasia à chamada "escola carioca" ou aos brutalistas paulistanos – não são espelháveis na produção mais ampla, que ainda permanece nas coleções privadas ou públicas.







| Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Mesa de apoio, c. 1968. Coleção Santander Brasil.

| Página ao lado: Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Mesa de apoio, c. 1968. Coleção Santander Brasil.

| *Imagens de fundo:* João Henrique Vieira da Silva. Projetos originais para mobiliário do 6º andar do Edifício Altino Arantes, c. 1968. Coleção Santander Brasil.





| Placa de identificação em canapé fabricado por Irmãos Riccó. Coleção Santander Brasil.

| Abaixo: Irmãos Riccó. Canapé, século XX. Coleção Santander Brasil.

| Página ao lado: Mappin Stores. Aparador, primeira metade do século XX. Coleção Santander Brasil.



A coleção tem alguns poucos exemplares de mobiliário mais funcional oriundos do Edifício Altino Arantes, próximos das formas consagradas especialmente pela Cimo, conhecida fábrica curitibana de móveis de escritório, embora tenham sido produzidas na cidade de São Paulo, pela Riccó. Tal restrição advém certamente do fato de que tal mobiliário foi sendo substituído ao longo das décadas, devido à sedução de móveis mais leves, estofados, com sistemas giratórios eficazes. O luxo e requinte ornamental dos móveis das áreas diretivas foi certamente um freio a que tais mobílias fossem substituídas, além de, como visto, ser evidente a permanência da opção pelos móveis "de estilo" mesmo na segunda metade do século XX.

Nesse sentido, as encomendas de móveis historicistas promoveram também a preservação do saber-fazer da marcenaria de luxo, cujas produções eram compradas sob encomenda ou mesmo no mercado direto de mobiliário. Alguns itens do acervo Santander Brasil são, por exemplo, oriundos da célebre loja de departamentos Mappin Stores, como um suntuoso aparador entalhado com motivos neomaneiristas, o que demonstra que as instituições bancárias se serviam de diversos fornecedores, embora o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo permaneça no ápice dessa produção. §







## Uma experiência exemplar de preservação

**A** coleção de móveis de interesse patrimonial mantida pelo Santander Brasil é parte de um compromisso institucional muito mais amplo, voltado à preservação da memória dos 70 bancos absorvidos nos sucessivos processos de fusão que configuraram a atual instituição financeira. Juntamente com a coleção de arte, de numismática, de objetos de trabalho bancário e com o arquivo documental, a coleção de mobiliário vem sendo alvo de um paciente e contínuo trabalho de documentação e conservação que permite tomá-la como documento importante para a escrita da história de nossa sociedade.

Essa valorização de caráter interno, que permitiu que os vários conjuntos de mobiliário produzidos ao longo do século XX por instituições como o Banco Francês e Italiano, Banco de São Paulo e Banco do Estado de São Paulo fossem preservados, acabou por desdobrar-se numa atitude inovadora do Santander Brasil em colaborar no tombamento de parte desse acervo como patrimônio cultural do estado de São Paulo. Essa iniciativa, muito rara em um país em que ainda frequentemente se hostiliza o tombamento, revela o quanto a iniciativa privada pode concorrer para novos horizontes de preservação patrimonial que garantam simultaneamente os interesses particulares e público.

Tradicionalmente, a arquitetura vem sendo o alvo privilegiado das ações de tombamento no Brasil. Por essa dimensão das artes os órgãos de preservação estruturaram seus critérios de valor para a declaração de tombamentos, suas narrativas sobre o passado e suas metodologias de inventariação e restauro. A criação, em 1935, da Inspeção de Monumentos Nacionais do Museu Histórico Nacional, primeiro órgão público encarregado de preservar o patrimônio nacional, já instituiu esse padrão de



ação governamental de hipervalorização da arquitetura ao priorizar restaurações em igrejas de Ouro Preto, que simbolizavam, para os meios intelectuais ligados ao movimento neocolonial, a quintessência do barroco brasileiro<sup>25</sup>.

Em 1937, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico Nacional (Sphan), órgão ainda hoje existente, sob a denominação de Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, o Iphan. Essa instituição sucedeu a antiga inspetoria nas iniciativas de preservação do patrimônio nacional, mas sob o comando de outra vertente intelectual, a modernista. Sob a direção de Rodrigo Mello Franco de Andrade, o Sphan foi alimentado pelas reflexões de nomes centrais da inteligência brasileira, como Mário de Andrade, Gilberto Freyre, Afonso Arinos de Mello Franco e Lucio Costa, que se dedicaram a sistematizar critérios para o conhecimento da arquitetura do período colonial, que consideravam a base fundacional de uma identidade brasileira nas artes. A arquitetura mineira, e especialmente o Aleijadinho, foram então considerados – e construídos historiograficamente – como as maiores expressões dessa brasilidade, que foi inspiradora para nomes que se tornaram centrais na trajetória da arquitetura moderna, como Oscar Niemeyer e o próprio Lucio Costa<sup>26</sup>.

Na ação do Sphan, os acervos de mobiliário – assim como os acervos museológicos em geral – nunca foram de especial atenção para os tombamentos federais, padrão que foi espelhado nos órgãos estaduais pioneiros da Guanabara, do Paraná, de São Paulo, da Bahia, de Pernambuco, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. Por vezes, eram listados como bens móveis associados a tombamentos dos edifícios, alcançando o recheio de igrejas, capelas, conventos ou palácios. Nunca foram, entretanto, objeto de uma política específica de preservação, nem mesmo de inventários exaustivos de coleções privadas célebres, como a de Octalles Marcondes Ferreira, dispersada após sua morte em 1973.

José Wash Rodrigues, que instituiu no Brasil o estudo sistemático de mobiliário, é um nome quase isolado em meio a tantos outros funcionários ou colaboradores do Sphan voltados ao estudo das formas arquitetônicas, dos retábulos esculpidos em madeira, das pinturas nos forros de madeira das igrejas e da obra de escultores ligados à expressão arquitetônica. Após um breve estudo inaugural de Lucio Costa denominado *Notas sobre a evolução do mobiliário luso-brasileiro*, publicado em 1939, será Wash Rodrigues que irá empreender um exame extenso dos acervos de mobiliário colonial ao longo do país, como fizera também para a arquitetura luso-brasileira e imperial em seu monumental *Documentário arquitetônico*, relativo à arquitetura civil e pública das capitanias do litoral, do Pará a São Paulo, e também das Minas Gerais. Wash Rodrigues certamente se deparou com objetos imensamente dispersos, daí a importância de seus

três mais conhecidos estudos de mobiliário, denominados *Móveis antigos de Minas Gerais*, de 1943, *Mobiliário*, capítulo de um livro mais amplo organizado por Rodrigo Mello Franco de Andrade em 1952, e *Mobiliário do Brasil antigo: evolução de cadeiras luso-brasileiras*, seu mais extenso tratado, publicado em 1958<sup>27</sup>.

A valorização do período colonial, e posteriormente do período imperial a partir do tratado de Tilde Canti publicado em 1989<sup>28</sup>, não levou, contudo, à montagem sistemática de coleções de mobiliário colonial e imperial no Brasil. As coleções musealizadas mais extensas de móveis desse período, e ainda assim marcadas por extensas lacunas, são as do Museu Histórico Nacional e do Museu Imperial no estado do Rio de Janeiro; do Museu Paulista e da Fundação Maria Luísa e Oscar Americano em São Paulo; do Museu da Inconfidência, do Museu Arquidiocesano de Mariana e do Museu Mariano Procópio, em Minas Gerais; do Museu de Arte da Bahia, do Museu Carlos Costa Pinto e do Instituto Feminino, na Bahia; e do Museu do Estado de Pernambuco. Os museus de arte sacra espalhados pelo país também reuniram coleções ligadas ao período colonial, mas sem ambições sistemáticas, assim como também os processos na decoração de novos palácios governamentais criados na segunda metade do século XX, como os do estado de São Paulo, na capital e em Campos do Jordão, e os federais de Brasília.

Em quase todas essas coleções, além do predomínio absoluto de mobiliário dos séculos XVII, XVIII e XIX, há ainda quase sempre a primazia dos móveis de uso doméstico, largamente majoritários mesmo em museus públicos. Essa predileção pelos móveis do universo doméstico – e também pelos de caráter erudito, ligados às elites – desdobrou-se mesmo na criação do Museu da Casa Brasileira, nascido em 1970 como Museu do Mobiliário Artístico e Histórico Brasileiro e logo depois denominado como Museu da Cultura Paulista. Já no ano seguinte, em 1971, assumiu seu nome atual, que redirecionou seu foco especificamente ao espaço doméstico, afastando-se dos móveis ligados aos trabalhos externos às casas, aos espaços públicos. Mais recentemente, por vincular-se progressivamente ao design, o museu começou a adquirir mobiliário moderno do século XX, com preferência às correntes ligadas à depuração formal e à industrialização<sup>29</sup>.

A importância de uma coleção como a mantida pelo Santander Brasil é capaz de superar grande parte das restrições apontadas acima, animando fortemente o cenário do conhecimento e da preservação do mobiliário brasileiro. Em primeiro lugar, cabe destacar que os móveis são em sua totalidade produzidos no século XX, recorte temporal que raramente está relacionado aos acervos musealizados no país. Além disso, os móveis foram produzidos exclusivamente para serem utilizados em áreas de trabalho, o que

Des: 02/21





novamente não é frequente nas coleções de museus. Outro ponto de destaque é que estão ligados quase totalmente às correntes historicistas, incluindo o neocolonial, e ao ecletismo, o que garante uma importância testemunhal de grande singularidade à essa coleção. Outra dimensão importante relaciona-se ao fato de que o mobiliário é, em grande parte, associável à presença de mão de obra especializada em marcenaria de origem na imigração, grupo polifacetado que raramente é alvo de ações de preservação cultural em nosso país. Cabe, por fim, destacar que o conjunto é um dos mais expressivos do país ligados à memória bancária e certamente o mais complexo ligado à esfera privada.

A consciência da importância dessa coleção fez com que as primeiras ações de seleção e posterior catalogação sistemática fossem iniciadas em 2009, por meio de um levantamento do mobiliário localizado nos edifícios Altino Arantes e no da rua XV de Novembro/Álvares Penteado, que incluía ainda itens recebidos do Edifício Matarazzo, no Viaduto do Chá, cedido à Prefeitura de São Paulo em 2004 para a instalação do Gabinete do Prefeito.

Desse levantamento foi estabelecido um padrão de catalogação específico para o acervo de mobiliário que se encontrava mantido no Edifício Altino Arantes<sup>30</sup>, antiga sede do Banco do Estado de São Paulo, absorvido pelo Santander Brasil em novembro de 2000. Essa catalogação estabeleceu três categorias de interesse patrimonial, que orientaram inclusive a política de descarte de mobiliário considerado para disponibilidade.

A primeira delas indicava a preservação do mobiliário realizado especificamente para a inauguração do edifício, produzido pelo Liceu de Artes e Ofícios paulistano, juntamente com lambris e portas integrados às paredes. Sua preservação garantia a própria legibilidade das intenções discursivas do Banco do Estado de São Paulo, que nos andares da presidência e diretorias associava, à modernidade das formas externas *art déco* presentes também nas áreas de circulação, a mensagem de solidez e tradição expressas pela mobília neocolonial encomendada para esses ambientes.

Uma segunda categoria reunia diversas tipologias e exemplares de móveis agregados ao edifício ao longo do século XX, provenientes de sedes anteriores do Banco do Estado de São Paulo, de encomendas realizadas para o sexto andar na década de 1960 ou ainda de aquisições esporádicas que indicavam, por amostragem, diferentes etapas do mobiliário bancário.

A terceira categoria abrangia o mobiliário realizado para a sede do Banco de São Paulo, produzidos para o andar da presidência e do conselho da antiga sede dessa instituição, localizada em frente ao Edifício Altino Arantes, na esquina da rua XV de Novembro e Praça Antônio Prado.



A realização dessa política interna de gestão do mobiliário e constituição de um acervo de interesse patrimonial desdobrou-se em uma inédita ação de colaboração com o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), que iniciara o processo de tombamento do Edifício Altino Arantes em 2002.

A possibilidade de tombamento do edifício voltava-se à preservação de um dos mais emblemáticos arranha-céus brasileiros, símbolo do poder econômico paulista e da própria metrópole paulistana<sup>31</sup>, cujas formas arquitetônicas evocavam os edifícios *art déco* estadunidenses erguidos nas décadas de 1920 e 1930, como o Empire State Building.

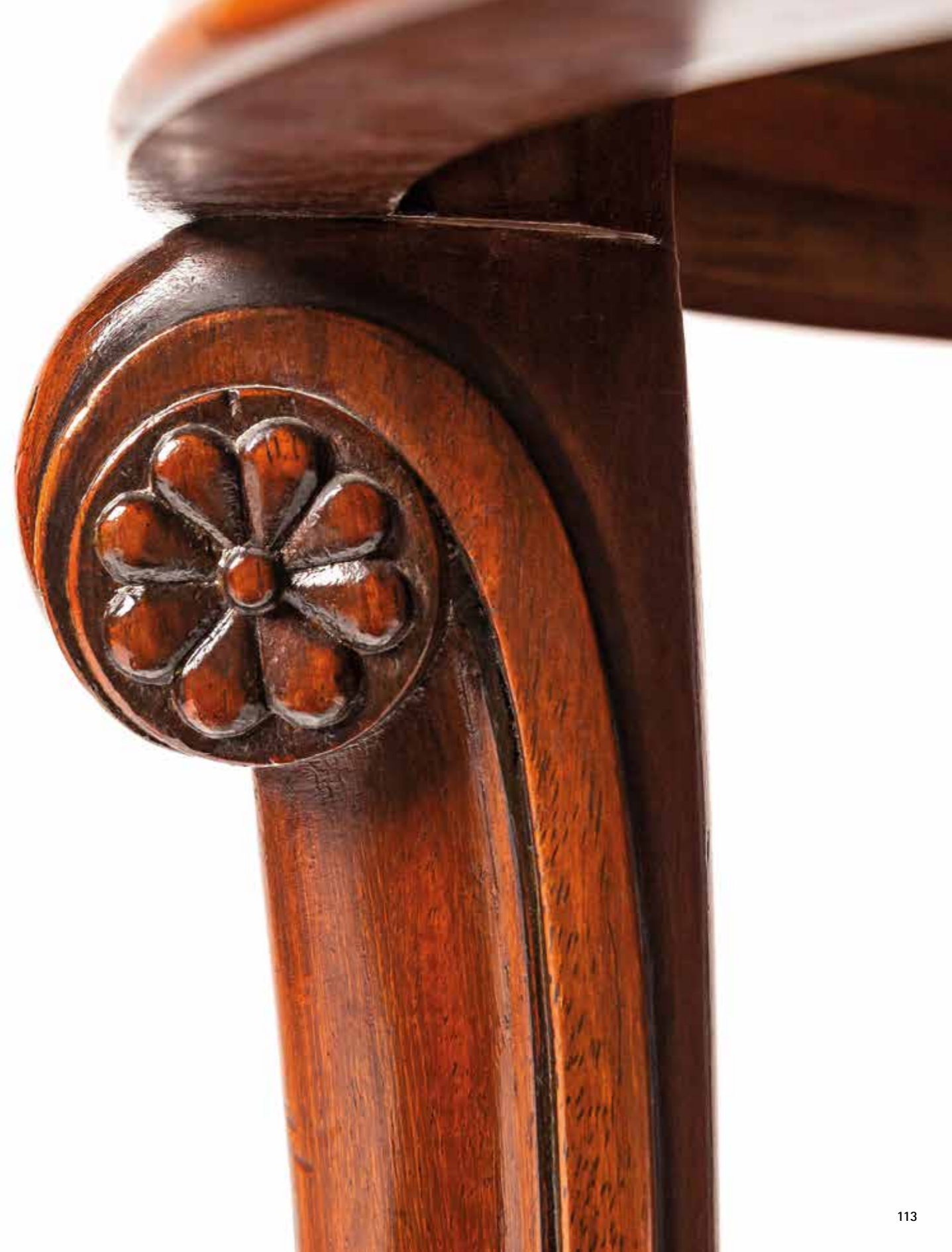
Essa iniciativa de preservação dava prosseguimento à ação do Condephaat em proteger marcos da verticalização da capital paulista, iniciada ainda na década de 1980 por meio do tombamento do Edifício Saldanha Marinho, antiga sede da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em 1987<sup>32</sup>, e do Edifício Esther, em 1990<sup>33</sup>. Nos tombamentos de edifícios que se seguiram, o órgão já incluiu a preservação daquilo que se convencionou chamar de patrimônio integrado, isto é, características decorativas que definem a própria personalidade do edifício, como se processou no Banco de São Paulo em 2003<sup>34</sup>, no Conjunto Nacional em 2005<sup>35</sup> e na antiga sede do Banco Sul-Americano<sup>36</sup> em 2013.

Mas o tombamento do Edifício Altino Arantes foi certamente um feito inédito nesse processo de preservação dos marcos da verticalização da cidade de São Paulo, visto que incluiu não apenas os bens integrados, como lambris, gradis, revestimentos e cofres, mas o mobiliário que o caracterizava. Em parceria inédita com a iniciativa privada, o Condephaat não efetuou estudos próprios sobre os móveis, mas incorporou a listagem indicativa de preservação e os critérios valorativos já estabelecidos pelo Santander Brasil e que foram partilhados com a esfera pública.

Assim, na resolução do tombamento estabelecido em 2014<sup>37</sup>, o Condephaat assumiu as três categorias de interesse patrimonial estabelecidas para os móveis existentes no Edifício Altino Arantes, materializando a mais abrangente ação até então em nosso país de preservação de bens associados à vida bancária e ao cotidiano de um arranha-céu brasileiro:

*Artigo 2º – Ficam tombados bens móveis identificados com a prática e funcionamento da instituição financeira, identificados no patrimônio Santander com numeração discriminada abaixo (listagem reproduzida no P. Condephaat 45070/2000):*

*I – considerados como bens aderentes à edificação, os itens relativos ao nível de classificação "4.1.6. Mobiliário concebido para o EAA" (fls. 411 a 421 do P. Condephaat*







45070/2000), correspondendo à mobília especialmente criada para o prédio e localizada nos 5º e 6º andares, entre os quais se incluem mesa retangular monumental de reunião e mesa redonda de madeira com respectivas cadeiras que se localizam no salão nobre. II – considerados como uma coleção de bens móveis ligados à prática e ao funcionamento do Banco, os itens relativos ao nível de classificação “4.1.5. Mobiliário com dúvidas se foi concebido para o EAA” (fls. 383 a 410 do P. Condephaat 45070/2000), correspondendo a itens do mobiliário incorporados ao longo do tempo ao acervo do Banco do Estado de São Paulo.

III – considerados como uma coleção de bens móveis ligados à origem do Antigo Banco São Paulo (situado à Praça Antônio Prado, 09 e Rua São Bento, 380), ao nível de classificação “4.1.4. S. E. Turismo” (fls. 374 a 382 do P. Condephaat 45070/2000) e que são itens de mobiliário da instituição bancária acima referida, anterior à construção do Edifício Antônio Arantes e também tombada pelo Condephaat.

Parágrafo Único – Os bens arrolados no Inciso I deste artigo devem permanecer no Edifício Altino Arantes, objeto deste tombamento.

Os dispositivos finais dessa resolução ressaltavam que os móveis produzidos posteriormente à inauguração do edifício e aqueles provenientes do Banco de São Paulo não estavam vinculados espacialmente ao bem arquitetônico tombado. Tal dispositivo confirmou a importância autônoma desses segmentos da coleção, que foram, assim, considerados portadores de valor em si.

Essa conexão entre os interesses públicos e privados permitiu a confirmação de uma política de gestão de mobiliário de um dos maiores arranha-céus do país ainda hoje, indicando caminhos conceituais e metodológicos para um desafio que se estende por incontáveis cidades brasileiras e, em específico, às sedes empresariais e de caráter bancário. Com as mudanças de centralidade nas metrópoles, que implicam a construção de novas sedes, ou ainda a renovação constante de mobiliário adaptado às novas exigências de conforto, de padrões plásticos ou de caráter simbólico em sedes tradicionais, a construção de parâmetros para hierarquizar o que se deve preservar é incontornável.

Para que se garanta um futuro seguro para a memória do mobiliário brasileiro, especialmente aquele produzido na primeira metade do século XX, que ainda é pouco conhecido e estudado, a política de preservação do Santander Brasil aplicada aos acervos localizados em São Paulo foi reconhecida e adotada oficialmente, podendo ser um exemplo para o país. §



## NOTAS


- 1 COSTA, Lúcio. Notas sobre a evolução do mobiliário luso-brasileiro. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, 1939. RODRIGUES, José Washth. Móveis antigos de Minas Gerais. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 7, 1943. RODRIGUES, José Washth. Mobiliário. In: ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de (org.). *As artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: s/n, 1952. RODRIGUES, José Washth. *Mobiliário do Brasil antigo*: evolução de cadeiras luso-brasileiras. São Paulo: Nacional, 1958.
- 2 CANTI, Tilde. *O móvel no Brasil*: origens, evolução e características. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula, 1985. CANTI, Tilde. *O móvel do século XIX no Brasil*. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.
- 3 SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. *Móvel moderno no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 1995. Versão comercial da sua dissertação de mestrado em Filosofia, homônima ao livro, defendida em 1985 na FFLCH/USP.
- 4 SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. *Tradição e modernidade no móvel brasileiro*: visões da utopia na obra de Carrera, Tenreiro, Zanine e Sergio Rodrigues. Tese (Doutorado em Filosofia) – FFLCH/USP, São Paulo, 1993. SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. Tenreiro: o clássico moderno. In: CALS, Soraia (org.). *Tenreiro*. Rio de Janeiro: Bolsa de Arte, 1998. SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. Sérgio Rodrigues. In: CALS, Soraia (org.). *Sérgio Rodrigues*. Rio de Janeiro: S. Cals, 2000. CLARO, Mauro. *Unilabor*: desenho industrial, arte moderna e autogestão operária. São Paulo: ed. Senac, 2004. CARVALHO, Amanda Beatriz Palma de; CAVALCANTI, Lauro; SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. *José Zanine Caldas*. São Paulo: Olhares, 2019. SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos; CARVALHO, Amanda Beatriz Palma de; MATSUDA, Karen. *Bernardo Figueiredo*: designer e arquiteto brasileiro. São Paulo: Olhares, 2021. SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. *Jorge Zalszupin*: design moderno no Brasil. São Paulo: Olhares, 2014. BUENO, Graça (org.). *Jean Gillon*: artista-designer. São Paulo: Olhares, 2021. LEON, Ethel. *Michel Arnoult*: design e utopia. São Paulo: ed. Sesc SP, 2016. VARGAS, Jayme. *Percival Lafer*: design, indústria e mercado. São Paulo: Olhares, 2018. HUGERT, Mina Warchavichik. *Mobilínea*: design de um estilo de vida (1959-1975). São Paulo: ed. Senac, 2016. ACAYABA, Marlene Milan. *Branco e Preto*: uma história de design brasileiro nos anos 50. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994. Esses e outros designers foram abordados em estudos de síntese mais recentes: VASCONCELLOS, Marcelo; BRAGA, Maria Lucia. *Móvel brasileiro moderno*. Rio de Janeiro: Aeroplano: FGV Projetos, 2012 e VICENTE, Alberto; VASCONCELLOS, Marcelo (org.). *Móvel moderno brasileiro*. São Paulo: Olhares, 2018.
- 5 CHEN, Aric. *Brazil modern*: the rediscovery of twentieth-century brazilian furniture. Nova York: The Monacelli Press, 2016. RANGEL, Gabriela; RIVAS PÉREZ, Jorge F. *Moderno*: design for living in Brazil, Mexico, and Venezuela, 1940-1978. Nova York: Americas Society, 2015. YASHAR, Nina; DE GIORGI Manolo. *Brazilian design*. Milão: Nilufar Gallery, 2016. YASHAR, Nina; CARBONCINI, Anna; LIMA, Zeuler. *Lina Bo Bardi, Giancarlo Piretti*: Studio d'Arte Palma 1948-1951. Milão: Nilufar Gallery, 2018.
- 6 Ver sobre essa impossibilidade de cronologias sucessivas: MARQUES, Déborah Caramel. *Mobiliário doméstico e as apropriações do moderno*: a divulgação dos interiores residenciais nos periódicos especializados e ilustrados (1930-1955). Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- 7 SANTI, Maria Angélica. *Mobiliário no Brasil*: origens da produção e da industrialização. São Paulo: ed. Senac, 2013.
- 8 Cf. *Correio Paulistano*, São Paulo, 20 nov. 1921, p. 5.
- 9 CRIFÒ, Sofia. *Raffaello Ogetti architetto nei primi cinquant'anni di Roma capitale*. Florença: Polistampa, 2004.
- 10 ROMBY, Giuseppina Carla. Da Palazzo Lavison a sede delle Assicurazioni Generali: modificazioni urbane e architettura a Firenze, 1867-1907. *Storia dell'urbanistica*, Roma, v. 8 (Le Assicurazioni Generali nelle città italiane tra la fine dell'ottocento e gli inizi del novecento), p. 101-115, 2016.
- 11 WHITE, Norval; WILLENSKY, Elliot. *AIA guide to New York architecture*, 4. ed. Nova York: Three Rivers Press, 2000, p. 343, 40.
- 12 SALVADORE, Waldir. *Italiano e nosso*: Felisberto Ranzini e o estilo florentino. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- 13 Trata-se de Felippo Dinucci, residente no Brasil desde 1919, nascido em Lucca, Toscana, que constava como decorador, em 1939, na documentação oficial de residentes imigrados. Ver: Fichas de Registro de Estrangeiros / Delegacia de Fiscalização de Entrada, Permanência e Saída de Estrangeiros / Arquivo Público do Estado de São Paulo. Felippo Dinucci atuou até a década de 1960 e sempre se manteve fiel ao ornamento, seja nas releituras que fazia da *art déco*, seja nas linguagens historicistas, sempre "de acordo com as necessidades estéticas e práticas de nosso tempo; sem cópias e falsas interpretações". *Acrópole*, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 30, ago. 1938, apud. DANTAS, Cristina. *Brasil porta adentro*: uma visão histórica do design de interiores. São Paulo: C4, 2015, ver cap. Dinucci, o criador singular, p. 68.
- 14 Cf. *Correio Paulistano*, São Paulo, 20 nov. 1921, p. 5.
- 15 RAPOSO, Francisco Hipólito. O encanto dos contadores indo-portugueses. *Oceanos*, Lisboa, n. 19-20, p. 16-32, set.-dez. 1994. CANTI, Tilde. *O móvel no Brasil*: origens, evolução e características. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula, 1985.
- 16 Ver: CARVALHO, Vânia Carneiro. *Gênero e artefato*: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material, São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp: Fapesp, 2008.
- 17 Ver: PEREIRA, Franklin. *O couro lavrado no mobiliário artístico de Portugal*. Porto: Lello, 2000. RODRIGUES, José Washth. *Mobiliário do Brasil antigo*: evolução de cadeiras luso-brasileiras. São Paulo: Nacional, 1958. CANTI, Tilde. *O móvel no Brasil*: origens, evolução e características. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula, 1985. FÉLIX, Rogério Ricciluca Matiello. *Os móveis da terra*: dinâmicas sociais a partir da produção e circulação do mobiliário em São Paulo (1700-1830). Dissertação (Mestrado em História Social) – FFLCH/USP, São Paulo, 2018.
- 18 MELLO, Joana. *Ricardo Severo*: da arqueologia portuguesa à arquitetura brasileira. São Paulo: Annablume, 2007. PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. *Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2011.
- 19 CAMPOS, Vitor Jose Baptista. *O art-déco na arquitetura paulistana*: uma outra face do moderno. Dissertação (mestrado) – FAU/USP, São Paulo, 1996.
- 20 KAHR, Joan. *Edgar Brandt*: art déco ironwork. Atglen, PA: Schiffer, 2010.
- 21 Cf. Processo de Tombamento Condephaat (41967/2001).
- 22 BOTELHO, Cândida Maria de Arruda. *Projeto John Graz*. São Paulo: Terra, 1996. SANTOS, Anna Maria Affonso dos. *John Graz*: o arquiteto de interiores. Dissertação (Mestrado) – FAU/USP, São Paulo, 2008. SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Les transferts de «l'art total» de la Suisse au Brésil: une modernisation très particulière. *Art@S Bulletin*, Paris, v. 5, 2016. SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti et al. *Art déco no Brasil*: coleção Fulvia e Adolfo Leirner. São Paulo: Olhares, 2020. MILLIET, Maria Alice. *Desafios da modernidade*: família Gomide Graz nas décadas de 1920 e 1930. São Paulo: MAMSP, 2021.
- 23 MARINS, Paulo César Garcez. *O Farol da metrópole*. São Paulo: TheMediaGroup, 2019, p. 9.
- 24 DANTAS, Cristina. *Brasil porta adentro*: uma visão histórica do design de interiores. São Paulo: C4, 2015, p. 144.
- 25 MAGALHÃES, Aline Montenegro. A Inspeção de Monumentos Nacionais do Museu Histórico Nacional e a proteção de monumentos em Ouro Preto (1934-1937). *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, v. 25, n. 3, set.-dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02672017v25n0308>. Acesso em: 14 out. 2021.
- 26 FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo*: trajetória da política federal de preservação no Brasil, 2. ed. Rio de Janeiro: ed. da UFRJ: Iphan, 2005. CHUVA, Márcia Regina Romeiro. *Os arquitetos da memória*: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Rio de Janeiro: ed. da UFRJ, 2009. RUBINO, Silvana. *As fachadas da história*: os antecedentes, a criação e os trabalhos do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1937-1968. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – IFCH/Unicamp, Campinas, 1991.
- 27 RODRIGUES, José Washth. Móveis antigos de Minas Gerais. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 7, 1943. RODRIGUES, José Washth. Mobiliário. In: ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de (org.). *As artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: s/n, 1952. RODRIGUES, José Washth. *Mobiliário do Brasil antigo*: evolução de cadeiras luso-brasileiras. São Paulo: Nacional, 1958.
- 28 CANTI, Tilde. *O móvel do século XIX no Brasil*. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.
- 29 GUERRA, José Wilton Nascimento. *O projeto de Ernani Silva Bruno*: uma discussão sobre as bases de criação, implantação e gestão do Museu da Casa Brasileira (1970-1979). Dissertação (Mestrado em Museologia) – MAE/USP, São Paulo, 2015. ACAYABA, Marlene Milan et al. *O Museu da Casa Brasileira*. São Paulo: Banco Safra, 2002. BORGES, Adélia et al. *Coleção Museu da Casa Brasileira*. São Paulo: Museu da Casa Brasileira: Secretaria de Estado da Cultura: Governo do Estado de São Paulo, 2007.
- 30 Mediante consultoria realizada por Paulo César Garcez Marins, docente da Divisão de Acervo e Curadoria do Museu Paulista da Universidade de São Paulo.
- 31 MARINS, Paulo César Garcez. *O Farol da metrópole*. São Paulo: The MediaGroup, 2019.
- 32 Processo nº 23304/1985; resolução de tombamento 39 de 08/09/1986; inscrição no Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 256, p. 68, 23/01/1987.
- 33 Processo nº 23262/1985; resolução de tombamento 25 de 24/08/1990; inscrição no Livro do Tombo Histórico nº 294, p. 74, 19/09/1990.
- 34 Processo nº 41.967/2001; resolução de tombamento 44 de 05/06/03; inscrição no Livro do Tombo Histórico nº 340, p. 88, 19/08/2003.
- 35 Processo nº 42666/2001; resolução de tombamento 22 de 07/04/2005; inscrição no Livro do Tombo Histórico nº 348, p. 93, 22/09/2005.
- 36 Processo nº 33183/1995; resolução de tombamento 81 de 20/08/2013; inscrição no Livro do Tombo Histórico nº 405, p. 119 e 120.
- 37 Processo nº 5070/2002; resolução de tombamento 110 de 22/12/14; inscrição no Livro do Tombo Histórico nº 426, p. 127-128.





## Mobiliário em números

---

 Móvel tombado pelo Condephaat

---

Medidas: altura x largura x profundidade

---





Em madeira com tampo em semicírculo | uma face reta para encostar na parede | cintura ornada com folhas de acanto em meio círculo | aro decorado com volutas de folha de acanto e roseta (florão) | ângulo destacado ornado com folhagem estilizada | travessa central em C com bilharda unindo a travessa reta do tardo e travessa lateral em CC, ambas com cinta canelada | pernas com suave curvatura cujo joelho possui folhas de acanto terminando em enrolamento | pés em enrolamento | 88 x 151 x 66 cm.

[ 1 ]

**APARADOR**

Quantidade: 2



Em madeira com tampo em semicírculo de mármore preto | uma face reta para encostar na parede | cintura projetada em mármore | aro emoldurado com filete de pérola dourada | duas gavetas fingidas no aro frontal com moldura de filete de pérola dourada | ângulos laterais retangulares com espelho ornado de folhagem estilizada em metal dourado | prateleira abaixo do tampo sem costas com cinta ornada por filetes dourados | pernas torneadas afuniladas e caneladas com ornamentos de anéis dourados em pérola nos dois sentidos | pés em bola apoiados em socos de metal | 94 x 180 x 48 cm.

[ 2 ]

**APARADOR**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | cintura rebaixada | quatro gavetas, sendo duas quadradas e dispostas uma em cada lateral e outras duas retangulares – a maior na extensão do móvel e outra pequena centralizada | espelho estilizado e recortado | puxadores em pescoço de cisne | fechadura de metal dourado | avental recortado em CCC | ilhargas lisas | pernas em cantoneira cabriolé recortadas nos joelhos | pés em garra e bola | 75 x 80 x 45 cm.

[ 3 ]

**APARADOR**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo retangular | cintura rebaixada | cinco gavetas em almofada com moldura canelada: duas retangulares na extensão do tampo, uma pequena retangular central e duas laterais quadradas | espelho estilizado e recortado | puxadores em pescoço de cisne | fechadura de metal dourado | avental frontal em C | ângulo lateral frontal projetado côncavo | ilhargas com recorte inferior em C com prumada côncava | tardo com respiro | pernas em cantoneira cabriolé | pés em curva com sapata | 80 x 100 x 45 cm.

[ 4 ]

**APARADOR**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular em madeira e couro | cintura rebaixada | aro frontal com três gavetas emolduradas | fechaduras e puxadores em pescoço de cisne dourado | ângulos laterais quadrados côncavos com friso projetado, ornamentados por flor estilizada | ilhargas com moldura | pernas torneadas afuniladas de seção quadrada e côncava com moldura | parte superior da perna trabalhada com ornamento de flores e folhas estilizadas | pés quadrados achatados | 77 x 190 x 90 cm.

[ 5 ]

**APARADOR**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | aro ornado com motivos geométricos e folhas de acanto | duas gavetas fingidas com fechadura | barra lateral ornada com folhas de acanto | ângulo retangular entalhado com folha de acanto | travessa em H torneada com estriamento | pernas torneadas em seção circular com sete anéis | pés torneados em seções quadradas | 78 x 130,5 x 65,5 cm.

[ 6 ]

**APARADOR**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo retangular | cintura projetada rebaixada com estrias | aro ornado com contas na parte superior e com rosário na parte inferior | pedestal em voluta com ornato antropomorfo frontal na parte superior e folha de acanto na parte inferior, apoiado em voluta ornada com folha estilizada | prateleira próxima ao chão com costas abertas e friso ornado com rosário | ilharga recortada com moldura canelada, com voluta ornada de besantes em toda a extensão, terminando em rosácea, folhagem de acanto e flores | friso inferior ornado com contas | pés frontais de bolacha achatada ornados com folhas estilizadas e pérolas | pés traseiros torneados em seções quadradas côncavas com voluta lateral | 105 x 180 x 59,5 cm.

[ 7 ]

**APARADOR**

Quantidade: 1



Em madeira | tampa plana articulada com três charneiras | cintura projetada estriada | aro ornado com contas na parte superior e rosário na parte inferior | face frontal com três almofadas retangulares com moldura ornada em meio círculo, sendo o vão central de maior extensão | pilastra ornada com volutas de folhagem de acanto e rosácea | ilharga com almofada quadrada com moldura ornada com meio círculo | rodapé projetado com moldura estriada | pés em garra e bola | 75 x 142 x 56 cm.

[ 8 ]

**ARCA**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo triangular | cintura entalhada ornada com flores estilizadas em meio círculo | uma prateleira interna | porta com almofada | puxador de metal em pêndulo | avental recortado em ondas | prateleira abaixo do armário com cinta ondulada | ilharga recortada | pés em rocalha | 79 x 74 x 46 cm.

[ 9 ]

**ARMÁRIO DE CANTO**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo retangular | aro canelado | duas portas laterais com requadro e ornamento geométrico com fechadura | uma prateleira interna | encimado por duas gavetas com ornamentos geométricos e puxadores de madeira em circunferência ornamentados | seis gavetas centrais com ornamento geométrico e puxadores de madeira em circunferência com ornamento | ilhargas com moldura e ornamento geométrico | rodapé em toda a extensão | 82 x 173 x 45 cm.

[ 10 ]

**ARMÁRIO APARADOR**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | duas portas com almofada | moldura em tremido no requadro e na almofada | uma prateleira interna | dois vãos | fechadura | ilhargas com moldura em tremido no requadro e na almofada | rodapé projetado estriado | pés em bulbo | 74 x 95 x 43 cm.

[ 11 ]

**ARMÁRIO APARADOR**

Quantidade: 1



Em madeira | quatro portas | duas portas laterais de madeira, com cinco prateleiras internas e seis vãos, possuindo suporte para escaninhos do lado direito; portas com almofadas em marchetaria e moldura estriada contendo no centro ornamento de roseta (florão), tendo fechadura e puxadores de metal em arco ornados por estrias em ondas | duas portas de vidro na parte central com cinco prateleiras internas e seis vãos | fechadura e puxadores de metal em arco ornados com estrias em ondas | rodapé projetado com caneluras | ilhargas lisas com torneados em vaso na parte inferior, na horizontal, formando os pés | tardo com respiro | pés em cantoneira com enrolamento | 190 x 235 x 42 cm.

[ 12 ]

**ARMÁRIO LIVREIRO**

Quantidade: 3



Em madeira | quatro portas | duas laterais em madeira com moldura estriada, fechadura e puxadores em arco ornados com estrias em ondas, quatro prateleiras internas e cinco vãos | duas portas de vidro na parte central com quatro prateleiras internas e cinco vãos com fechadura e puxadores em arco ornados com estrias em ondas | cimbalha | rodapé projetado e canelado | ilharga lisa com moldura canelada | tardo com respiro | pés em cantoneira quadrada | 189 x 204 x 43,5 cm.

[ 13 ]

**ARMÁRIO LIVREIRO**

Quantidade: 1



Em madeira de um só corpo | cinta projetada ornada com folhagens estilizadas em meio círculo | cimbalha com ângulo destacado | duas meias-portas envidraçadas na parte superior e fechadas em madeira com almofadas com moldura estriada na parte inferior | quatro prateleiras internas e cinco vãos com espelho recortado | fechadura e puxadores de metal em pêndulo de metal dourado | ilhargas bipartidas com moldura estriada e almofada | rodapé projetado ornado com folhagens estilizadas em meio círculo | pés frontais em cantoneira em bulbo | pés traseiros quadrados | 139 x 117 x 46,5 cm

[ 14 ]

**ARMÁRIO LIVREIRO**

Quantidade: 1





Em madeira de um só corpo | duas portas envidraçadas em dois terços na parte superior | cantoneiras ornadas com flores estilizadas fechadas em madeira no terço inferior | almofada ornada com folhas de acanto e flores estilizadas | três prateleiras | quatro vãos | fechadura de metal | cintura projetada ornada de flores estilizadas em meio círculo | cimbalha ornada com rosário com moldura na parte superior | ilhargas com divisória no terço inferior | pilastra ornada com rosário | rodapé ornado com flores estilizadas em meio círculo | pés frontais torneados em duas bolas | pés traseiros torneados em seções quadradas | 175 x 127 x 39 cm.

[ 15 ]

**ARMÁRIO  
LIVREIRO**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar alto com tabela fechada em almofada tripartida | almofada central com ornamento floral estilizado | taroz de madeira com moldura tripartida | braços fechados e recortados em onda descendo do espaldar, terminando em enrolamento no punho | voluta de folhagem na união com a moldura superior | manchete canelada | assento de madeira anatômico tripartido | aro canelado e projetado | saia com moldura estriada com ângulos quadrados ornados com motivo geométrico marcando os lugares | ilhargas caneladas com almofada e volutas nos braços | pernas em bloco recortadas, ornadas com botão saliente floral estilizado nas laterais | 117,5 x 175 x 51 cm.

[ 22 ]

**BANCO DE  
ENCOSTO**

Quantidade: 2



Em madeira | parte superior com duas portas de vidro e moldura quadriculada | duas prateleiras | três vãos | fechadura de metal | pilastra canelada com ângulo marcado, ornado com flor estilizada | parte inferior contendo duas gavetas com puxadores de metal em bola | cintura projetada | cimbalha canelada com projeção nos cantos | ilhargas com canelado na altura das gavetas | rodapé canelado | pés em cantoneira de seção quadrada | 210 x 115 x 39 cm.

[ 16 ]

**ARMÁRIO  
LIVREIRO**

Quantidade: 2



Em madeira | para duas pessoas | assento estofado em tecido estampado em verde, bege e vermelho com aro com pregaria média | saia canelada na parte inferior com ângulos marcados ornados por folha de acanto acima das pernas | seis pernas afuniladas de seção quadrada | pés quadrados | 49 x 110,8 x 46,8 cm.

[ 23 ]

**BANCO RASO**

Quantidade: 2



Em madeira de um só corpo | duas portas envidraçadas em dois terços na parte superior com vitral quadriculado nas cores amarelo, azul, branco e verde, emolduradas por ornamentos de festão e fechadas com madeira no terço inferior contendo almofadas ornadas em guirlanda | três prateleiras e quatro vãos do lado esquerdo na parte interna e, do lado direito na parte interna, duas prateleiras, três vãos e um cabide em meio círculo no braço superior e voluta no braço inferior (possivelmente guarda-casaca e chapéu) do lado direito na parte interna | fechadura | cintura projetada estriada | cimbalha com moldura ornada por contas com projeção nos cantos | pilastra ornada na parte superior com folha de acanto | ilhargas com almofada com moldura ornada com festão | rodapé projetado estriado e ornado com contas e caneluras | pés frontais de bolacha achatada ornados com folhas estilizadas e pérolas | pés traseiros em cantoneira de seção quadrada entalhada com volutas laterais | 198 x 132 x 50 cm.

[ 17 ]

**ARMÁRIO  
LIVREIRO**

Quantidade: 1



Em madeira | tripartido | com assentos independentes em couro lavrado ornados com volutas de folhagem contendo medalhão circular no centro e monograma "BSP" com pregaria grande | cintura rebaixada | pernas torneadas em ondas | travessa lateral em ondas | travessa central recortada | 45 x 150 x 40,2 cm.

[ 24 ]

**BANCO RASO**

Quantidade: 1



Em madeira de um só corpo | três portas, sendo duas laterais com caixilhos em losangos e vidro | três prateleiras internas e quatro vãos | duas fechaduras com espelho ornado com decoração gravada com puxador em alça de metal | moldura em tremido | porta central em madeira ladeada por colunas com canaleta, tendo torçal na parte central ornada com três almofadas e moldura em tremido, sendo que a central possui um medalhão redondo emoldurado em torçal com cartela | espelho na parte interna do terço superior | sem prateleiras | espelho ornado com decoração gravada e puxador em alça de metal | cintura projetada em torçal | cimbalha com moldura ornada por três faixas decorativas imbricadas | besante e tremido (de cima para baixo) com projeção nos cantos | pilastras laterais em torçal | ilharga com três almofadas e duas molduras ornadas com tremido | rodapé ornado por quatro faixas decorativas ornadas com tremido, torçal, canal, tremido (de cima para baixo) | oito pés de bolacha achatada | 205 x 226 x 58 cm.

[ 18 ]

**ARMÁRIO  
LIVREIRO**

Quantidade: 1



Em madeira | para três pessoas | assento em tecido estofado estampado em azul, bege e marrom cobrindo o aro com pregaria grande | oito pernas torneadas em balaústre ornadas com folhas de acanto | travamento em CC ornado com folhas de acanto na junção | bilharda torneada com motivo geométrico | pés de bolacha achatada | 49 x 181 x 52,5 cm.

[ 25 ]

**BANCO RASO**

Quantidade: 1



Em madeira | três corpos | quatro portas com caixilho geométrico envidraçadas com vidro bisotado em dois terços na parte superior, em madeira no terço inferior com almofada e moldura | portas laterais com uma folha de escuro na parte de dentro do vidro | corpo lateral direito contendo, na parte interna da porta, um espelho no terço superior, uma prateleira, dois vãos e três cabides (possivelmente guarda-casaca), no corpo esquerdo há três prateleiras e quatro vãos | corpo central possui duas portas, três prateleiras e quatro vãos | espelhos retangulares | puxadores quadrados e fechaduras de metal | cinta projetada | cimbalha dos corpos laterais inclinada com projeção nos cantos | cimbalha inclinada no corpo central | cimbalha estriada com moldura e projeção no canto | ilharga com duas almofadas emolduradas no terço inferior | doze pés de seção quadrada apoiados em socos de metal | 196 x 212 x 47 cm.

[ 19 ]

**ARMÁRIO  
LIVREIRO**

Quantidade: 1



Em madeira | para uma pessoa | assento estofado com couro tingido de bege contendo aro com pregaria média | saia recortada ornada com volutas de folhagem | ângulos marcados ornados por folhagem estilizada sobre as pernas | quatro pernas facetadas e entalhadas com folhagem estilizada e fita de pérola na parte superior | pés quadrados | 48 x 44 cm.

[ 26 ]

**BANQUETA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | cintura ornada em cana | prateleira abaixo do tampo com costas e laterais fechadas | duas gavetas pequenas com moldura estriada | puxadores projetados de metal e madeira torneada e fechadura de metal | duas gavetas grandes com moldura estriada | puxadores projetados em metal e madeira torneada e fechadura de metal | ilhargas retas com medalhão contendo rosácea projetada | taroz reto contendo medalhão e rosácea projetada | plinto projetado estriado | 77 x 100,5 x 55 cm.

[ 20 ]

**BALCÃO**

Quantidade: 1



Em madeira | para uma pessoa | estofada em tecido (cada exemplar possui cores e estampas próprias) com aro com pregaria média | travessa em CC canelada | bilharda torneada com motivo geométrico | pernas torneadas em bloco de seção quadrada | pés de pincel espanhol | 44 x 72 x 42 cm.

[ 27 ]

**BANQUETA**

Quantidade: 4



Em madeira | em arco de círculo | espaldar e assento corrido, duplo, para oito pessoas, bipartido, com suave enrolamento no espaldar | aro projetado canelado | taroz com moldura bipartido | três pernas frontais torneadas em seção redonda com anéis na parte superior e inferior | três pernas torneadas em seção quadrada caneladas apoiadas em plinto retangular com moldura | 89 x 290 x 64 cm.

[ 21 ]

**BANCO DE  
ENCOSTO**

Quantidade: 1



Em madeira | para uma pessoa | assento anatômico de madeira | travessa em quadro | pernas afuniladas em seção quadrada afunilada | pés quadrados | 76,5 x 37 x 38 cm.

[ 28 ]

**BANQUETA**

Quantidade: 1





Em madeira | para uma pessoa | assento em madeira | travessa circular | pernas de sabre | 46 x 36 cm.

[ 29 ]

**BANQUETA**

Quantidade: 1



Em madeira | para uma pessoa | assento de couro tingido de preto com pregaria média | cintura oblíqua | aro com moldura | travessa em quadro torneada em seção quadrada | pernas torneadas mistas com taça e tampa na parte superior | pés torneados em seção circular | 64 x 40 cm.

[ 30 ]

**BANQUETA**

Quantidade: 1



Em madeira | para uma pessoa | assento de couro tingido de preto com pregaria média | cintura oblíqua | aro com moldura | travessa em quadro torneado com seção quadrada | pernas torneadas mistas com taça e tampa na parte superior | pés torneados mistos | 75 x 38 cm.

[ 31 ]

**BANQUETA**

Quantidade: 1



Circular | com base e borda em madeira | aro projetado oblíquo com moldura | corpo em cobre cinzelado | contém medalhão com perfil de rosto feminino ao centro | arremate em cinta de madeira fixado com parafusos | junções superiores e inferiores com pregaria média | rodapé projetado com moldura superior | 69,5 x 40 x 31 cm.

[ 32 ]

**BENGALEIRO**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar médio | estofada em couro (cada exemplar possui sua cor própria) | cachão ondulado elevado no centro em arco de círculo | tardo com moldura de madeira | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro com pregaria média | pernas frontais estriadas enroladas em volutas com rosáceas projetadas na parte superior | pernas traseiras oblíquas em seção quadrada | travessa em CC | 93 x 49 x 46 cm.

[ 33 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 17



Em madeira | espaldar quadrado | almofada estofada em couro (cada exemplar possui sua cor e ornamento próprio) com pregaria miúda | moldura em madeira estriada | tardo com moldura quadrada de madeira | assento trapezoidal com a frente arredondada | estofado em couro da mesma cor | aro coberto de couro com pregaria pequena | saia canelada com ângulos laterais marcados ornados com motivo geométrico | pernas torneadas em seção circular afuniladas e caneladas com anéis na parte superior e inferior | pés de seção circular | 90 x 53 x 44 cm.

[ 34 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 40



Em madeira | espaldar alto em violino estofado de couro tingido de marrom | cachão arredondado elevado no centro em arco de círculo | tardo revestido com pregaria miúda | assento trapezoidal com cantos e frente arredondados | estofados em couro de mesma cor cobrindo o aro com pregaria miúda | pernas frontais com suaves curvaturas estriadas, enroladas em volutas de folhagem nos dois sentidos, apoiadas no travamento em CC | pernas traseiras torneadas em seção quadrada | pés frontais de bolacha achatada | pés traseiros quadrados | 109 x 53 x 50 cm.

[ 35 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 5



Em madeira | espaldar alto em violino estofado em couro tingido de marrom | cachão arredondado elevado no centro em arco de círculo | tardo revestido com pregaria miúda | assento trapezoidal com cantos e frente arredondados, estofados em couro da mesma cor cobrindo o aro com pregaria miúda | pernas frontais com suaves curvaturas estriadas enroladas em volutas de folhagem nos dois sentidos | pernas traseiras torneadas em seção quadrada | pés frontais em enrolamento | pés traseiros quadrados | 103 x 50 x 47 cm.

[ 36 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar trapezoidal | almofada estofada em couro tingido de azul-marinho | pregaria média | moldura de madeira | cachão recortado com ondas laterais | tardo com moldura de madeira | assento trapezoidal estofado em couro da mesma cor | aro de couro com pregaria média | saia com moldura com ângulos laterais marcados ornados com motivo geométrico | pernas frontais torneadas afuniladas e caneladas em seção circular | pernas traseiras torneadas em sabre | pés dianteiros em bulbo | pés traseiros quadrados | 95 x 46 x 46 cm.

[ 37 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 7



Em madeira | espaldar vazado | tabela recortada com motivos geométricos | cachão contínuo levemente curvado na horizontal | assento anatômico de madeira | travamento em quadro logo abaixo do assento | pernas torneadas em seção quadrada em sabre | 88 x 39 x 38 cm.

[ 38 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 2



Em madeira | espaldar médio | cachão ondulado elevado no centro em arco de círculo | almofada estofada em couro tingido de bordô com pregaria média e moldura em madeira | tardo com moldura de madeira | assento trapezoidal estofado em couro da mesma cor com moldura em madeira | aro projetado canelado | saia com moldura inferior terminando em gota no encontro com as pernas frontais | pernas frontais galbadas com joelheira ornada com folhagem de acanto | pé em voluta de folhagem com sapata | pernas traseiras torneadas afuniladas em seção quadrada | pés quadrados | 92,1 x 48,5 x 48 cm.

[ 39 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 10



Em madeira | espaldar alto de couro lavrado, ornado com volutas de folhagem de acanto, tendo medalhão circular no centro com monograma "BSP" (alguns exemplares deste conjunto possuem pequenas variações na altura de seus espaldares) | pregaria graúda | cachão elevado ao centro com remate ornado com volutas e concha | prumada torneada mista, terminando com pináculos em formato de vaso e tampa | tardo com moldura retangular em madeira | assento trapezoidal em couro lavrado ornado com volutas de folhagem de acanto, tendo medalhão circular no centro com monograma "BSP" | aro com pregaria graúda | saia estriada com ângulos laterais marcados com estrias verticais | pernas frontais em balaústre | pernas traseiras torneadas e afuniladas em seção quadrada | travamento torneado misto em H | pés frontais em bulbo | pés traseiros torneados em seção quadrada | 117,5 x 147 x 42,5 cm.

[ 40 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 11



Em madeira | espaldar médio | estofado em couro tingido de bordô | cachão ondulado elevado no centro em arco de círculo com pregaria média | tardo revestido de couro da mesma cor | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro com pregaria média | pernas frontais torneadas em balaústre com dois anéis na parte superior e inferior | pés em bulbo | pernas traseiras torneadas afuniladas de seção quadrada | pés de seção quadrada | 99 x 51 x 54 cm.

[ 41 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 12



Em madeira | espaldar alto em couro lavrado ornado com folhas de acanto e flores, tendo ao centro medalhão com cartela | cachão elevado no centro em arco de círculo | prumada com pregaria graúda com base em torneado misto | tardo com moldura retangular em madeira | assento trapezoidal ornado com folhas de acanto e flores, tendo ao centro medalhão com cartela e aro com pregaria graúda | testeira em SS ornada com volutas de folhagem de acanto | pernas torneadas em balaústre | travas desencontradas torneadas em bobina | pés de bolacha achatada | 134 x 52 x 43 cm.

[ 42 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 4





Em madeira | espaldar vazado | tabela em pente | cachaço contínuo levemente curvado na horizontal | assento móvel estofado em couro tingido de bordô | trava lateral torneada em seção quadrada | pernas torneadas afuniladas em seção quadrada | pés de seção quadrada apoiados em soco de metal | 94 x 42,5 x 49 cm.

[ 43 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 6



Em madeira | espaldar médio e retangular | estofado em couro tingido de marrom | tardo estofado em couro da mesma cor com pregaria média | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro com pregaria média | pernas frontais torneadas em seção quadrada estriadas com anel na parte superior | pernas traseiras torneadas e afuniladas em seção quadrada | pés afunilados em seção quadrada | 94 x 48,5 x 52 cm.

[ 44 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 5



Em madeira | espaldar médio e retangular | estofada em couro tingido de azul | tardo estofado em couro da mesma cor com pregaria média | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro com pregaria média | saia em madeira com moldura estriada com ângulos laterais marcados | pernas frontais torneadas em seção circular com anéis na parte superior e inferior | pernas traseiras torneadas e afuniladas em seção quadrada | 93,5 x 46 x 58 cm.

[ 45 ]

**CADEIRA**

Quantidade: 6



Em madeira | espaldar alto, recortado e vazado | cachaço elevado no centro com remate ornado de volutas | faixa ornada com besantes com medalhão central antropomórfico | travessa do centro curva, ornada por volutas, com faixa ornada com besantes tendo ao centro, superior e inferior, folha de acanto e medalhão central em concha | prumada entalhada com faixa em escamas terminando em pináculos com folha de acanto | assento trapezoidal estofado em couro tingido de bege cobrindo o aro com pregaria média | saia em madeira ornada por canal com moldura | tardo em madeira | travas laterais torneadas em seção quadrada | pernas dianteiras torneadas em seção quadrada, ornadas com faixa em escamas terminando em folha de acanto | pernas traseiras torneadas em seção quadrada | 136 x 58 x 56 cm.

[ 46 ]

**CADEIRA DE COSTUREIRA**

Quantidade: 2



Em madeira | espaldar alto e retangular | estofado em couro tingido de azul-marinho | tardo revestido de couro da mesma cor com pregaria média | braços projetados, ligeiramente curvos, canelados nas laterais, enrolados em volutas nos dois sentidos e ornados com folha de acanto | suportes levemente curvados com entalhes de folhas de acanto | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro com pregaria média e com ângulo em madeira marcado, ornado com folhas de acanto estilizadas | saia ornada com torçal | abas recortadas em CC, ornada ao centro com folhas de acanto | pernas cabriolé com joelheira ornada com folhas de acanto | travamento em CC com bilharda em botão | pés torneados em seção quadrada | 115 x 61 x 70 cm.

[ 47 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 3



Em madeira | espaldar médio | estofado em couro tingido de verde com pregaria miúda | cachaço arredondado elevado no centro em arco de círculo | banda do costado recortado em ondas | tardo estofado em couro da mesma cor com pregaria miúda | braços recuados, curvos, enrolados em volutas nos punhos | suportes em S | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro com pregaria miúda | pernas frontais cabriolé | pernas traseiras torneadas oblíquas em seção quadrada | pés com sapata | 105 x 60 x 55 cm.

[ 48 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 6



Em madeira | espaldar médio | estofada em couro tingido de marrom | cachaço ondulado elevado no centro em arco de círculo | tardo estofado em couro de cor igual com pregaria média | braços recuados, retos, estriados, enrolados em voluta no encontro do estofado, tendo os punhos enrolados em volutas ornadas com rosáceas no centro | suportes em C enrolados em volutas na parte inferior | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro com pregaria média | travamento em CC com interseção na bilharda | pernas frontais estriadas, enroladas em volutas projetadas ornadas com rosáceas no centro | pernas traseiras oblíquas, torneadas em seção quadrada | 108 x 60 x 53 cm.

[ 49 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 7



Em madeira | espaldar alto | couro lavrado, ornado com volutas e folhagem de acanto e medalhão central com pregaria graúda | moldura em madeira | cachaço recortado, elevado ao centro com remate ornado por folhagem de acanto | tardo com moldura de madeira | prumada torneada mista com pináculo em S estilizado e canelado | braços recuados, retos, canelados, com voluta no punho | suporte torneado fusiforme com caneluras | assento trapezoidal estofado em couro tingido de marrom cobrindo o aro com pregaria graúda | saia lisa com cantoneiras | pernas frontais torneadas em taça e tampa ornada com folhas de acanto | pernas traseiras em seção quadrada, apoiadas no plinto em H, ornado com estrias na parte frontal | 132 x 61 x 60 cm.

[ 50 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 34



Em madeira | espaldar alto | couro lavrado, ornado por volutas de folhagem de acanto com medalhão central em flores com pregaria graúda | cachaço em ondas alongadas e elevadas no centro | banda do costado em ondas com pregaria graúda | tardo com moldura em madeira | braços projetados, inclinados com voluta com rosácea ao centro no encontro com o estofado, tendo os punhos enrolados terminando em volutas de folhagem de acanto | suporte torneado em torçal | assento quadrado em couro lavrado, ornado por volutas de folhagem de acanto com medalhão central em flores e pregaria graúda no aro | ângulos torneados em seção quadrada | testeira em SS invertido em volutas | pernas torneadas em torçal | travamento desencontrado, reto, torneado em torçal | pés em bola | 130 x 60 x 63 cm.

[ 51 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 11



Em madeira e palhinha | espaldar médio com tabela em palhinha e moldura em madeira | cachaço em madeira, recortado e ornado com volutas, folhas de acanto e flores | remate do cachaço com moldura | pináculo com rosácea | trava superior torneada mista | braços recuados, estriados, ligeiramente inclinados | suporte em volutas ornado com figura zoomórfica | assento quadrado em palhinha com moldura de madeira | aro estriado | pernas frontais cabriolé com folha de acanto no joelho | pernas traseiras oblíquas, torneadas em seção quadrada | pés frontais em garra | pés traseiros em seção quadrada | 86 x 58 x 55 cm.

[ 52 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 14



Em madeira | espaldar médio retangular | estofado em couro tingido de azul-marinho | tardo revestido de couro da mesma cor com pregaria média | braços ligeiramente curvos, enrolados em voluta no punho | suporte em C com estrias | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro com pregaria média | saia em madeira com moldura na parte inferior | ângulos laterais marcados | pernas frontais torneadas em seção circular com anéis na parte superior e inferior | pernas traseiras afuniladas em seção quadrada | 100 x 57 x 47 cm.

[ 53 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 4



Em madeira | espaldar alto | almofada estofada em couro tingido de azul com botões e pregaria miúda | cachaço recortado ornado com volutas de folhagem de acanto e, em seu remate, ornamentos com voluta de folhagem de acanto e concha | moldura inferior recortada, ornada com volutas de folhagem de acanto | prumada ornada em trança terminada em pináculo triangular ornado com folha estilizada | tardo com moldura de madeira | braços retos projetados, estriados com voluta no encontro do estofado | punhos em voluta | apoio projetado em vírgula invertida | assento trapezoidal estofado em couro da mesma cor | aro em madeira com moldura estriada | ângulos laterais retangulares | pernas frontais torneadas afuniladas em seção circular canelada com dois anéis, tendo na parte superior ornato de pera com folhas estilizadas | pernas traseiras torneadas em seção quadrada em sabre | 129 x 53 x 60 cm.

[ 54 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar alto e retangular | estofado em couro tingido de bege | tardo estofado e revestido de couro da mesma cor com pregaria média | braços curvos enrolados e canelados no encontro do estofado e volutas caneladas no punho inferior com rosácea ao centro | suportes torneados em piriforme, ornados com folhas estilizadas | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro com pregaria lateral média | ângulos laterais marcados em retângulo | pernas torneadas em piriforme | travamento em CC estilizado com bilharda em botão | pés de bolacha achatada | 108 x 63 x 70 cm.

[ 55 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar alto | estofada em couro tingido de marrom | cachaço ondulado elevado no centro em arco de círculo com pregaria graúda | tardo revestido de couro da mesma cor com pregaria graúda | braços inclinados, projetados, enrolados em volutas nos punhos | suporte em vírgula invertida terminando em enrolamento ornado com folhagem de acanto | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro | saia ondulada, revestida de couro com pregaria grande | pernas frontais torneadas com suave curvatura terminada em enrolamento em volutas na parte superior e volutas com folha de acanto na inferior | pernas traseiras torneadas em seção quadrada oblíqua | travamento em H estilizado | pés de bolacha achatada ornados com folhas estilizadas | 119,5 x 68 x 63 cm.

[ 56 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 12







Em madeira | espaldar alto | estofado em couro tingido de marrom | cachaço recortado, ornado com volutas de folhagem e rosácea nas laterais | recorte do cachaço ornado com folha de acanto e dois medalhões com flores estilizadas | prumada levemente curvada com moldura ornada com folha de acanto terminando em enrolamento de volutas na parte inferior | tardo estofado em couro da mesma cor com pregaria média | braços recuados, inclinados, terminando em voluta nos punhos ornados com folha de acanto | suporte em vírgula invertida enrolado em volutas no punho ornado com folha de acanto | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro | saia em ondas com pregaria graúda | pernas frontais torneadas em S invertido, terminadas em enrolamento em ambos os sentidos e ornadas com folha de acanto | pernas traseiras torneadas mistas | travamento em CC estilizado, estriado com bilharda em botão ornada com flor estilizada | pés frontais em pata | pés traseiros torneados em seção quadrada | 142 x 76 x 72 cm.

[ 57 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar médio, vazado e recortado | tabela em lira vazada e ornada | cachaço ornado no recorte com flor e folhas | braços retos, projetados e marcados para apoio dos braços e enrolados nos punhos | apoio em C estriado | assento trapezoidal estofado em couro tingido de bege cobrindo o aro com pregaria miúda | pernas frontais cabriolé com joelheira ornada com folha de acanto | pernas traseiras torneadas afuniladas em seção quadrada | pés frontais estilizados de pata e sapata | 93 x 60 x 52,5 cm.

[ 58 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 6



Em madeira | espaldar quadrado | almofada estofada em couro tingido de bege com filete dourado ornado com motivo geométrico formando um quadrado com pregaria miúda | moldura em madeira estriada | tardo com moldura quadrada em madeira | braços retos, recuados, côncavos no encontro com o encosto | manchete estofada em couro da mesma cor terminando em volutas caneladas no punho | apoio em vírgula invertida canelada | assento trapezoidal com a frente arredondada | estofado em couro com filete trapezoidal em dourado ornado com motivo geométrico com aro com pregaria pequena | saia canelada com ângulos laterais marcados, ornados com motivo geométrico | pernas torneadas em seção circular, afuniladas e caneladas com anéis na parte superior e inferior | pés em seção circular | 95 x 57 x 60 cm.

[ 59 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 12



Em madeira | espaldar médio, quadrado | estofado em couro tingido de bege, gravado no centro em relevo com monograma "BSP" com pregaria graúda | prumada ornada com folhas de acanto | pináculos em enrolamento canelado ornado com folhas estilizadas | tardo revestido de couro da mesma cor com pregaria graúda | braços projetados, ligeiramente inclinados, com moldura na lateral terminando em volutas no punho ornado com folhas de acanto | apoio em vírgula invertida ornado com folhas de acanto | assento quadrado, estofado em couro cobrindo o aro com pregaria graúda | saia recortada em CC, ornada com folhas de acanto | aba ornada com folhagem de acanto | ângulos marcados, retangulares, ornados com folhas de acanto estilizado | pernas frontais facetadas e entalhadas com folhagem estilizada e fita de pérola na parte superior | pés quadrados | pernas traseiras torneadas em sabre | 110 x 76 x 64 cm.

[ 60 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 6



Em madeira | espaldar alto | couro lavrado, ornado com volutas de folhagem de acanto, tendo medalhão circular no centro com monograma "BSP" | pregaria graúda | cachaço elevado ao centro com remate ornado com volutas e concha | prumada torneada mista, terminando com pináculos em formato de vaso e tampa | tardo com moldura retangular em madeira | braços retos, projetados e estriados com punho em volutas | apoio torneado piriforme com estriamento | assento trapezoidal em couro lavrado, ornado com volutas de folhagem de acanto, tendo medalhão circular no centro com monograma "BSP" | aro com pregaria graúda | saia estriada com ângulos laterais marcados com estrias verticais | pernas frontais em balaústre | pernas traseiras torneadas, afuniladas em seção quadrada | travamento torneado misto em H | pés frontais em bulbo | pés traseiros torneados em seção quadrada | 118x 58,5 x 53 cm.

[ 61 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 2



Em madeira | espaldar levemente curvado | estofado em couro tingido de marrom | cachaço com as laterais recortadas | tardo revestido de couro da mesma cor com pregaria média | braços projetados em vírgula | apoio torneado em balaústre | assento arredondado, estofado em couro cobrindo o aro | saia projetada, ornada com flores de acanto em meio círculo | pernas torneadas em balaústre | trava em X | pés em bola achatada | 96 x 66 x 59 cm.

[ 62 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar alto em violino | estofado em couro tingido de marrom | cachaço arredondado, elevado no centro em arco de círculo | tardo revestido com couro da mesma cor | braços projetados, canelados, ligeiramente inclinados, enrolados em volutas no punho | apoio canelado em C | assento trapezoidal com cantos e frente arredondados, estofado em couro cobrindo o aro com pregaria miúda | pernas frontais com suave curvatura, estriadas, enroladas em volutas de folhagem nos dois sentidos, apoiadas no travamento em CC | pernas traseiras torneadas em seção quadrada | pés frontais de bolacha achatada | pés traseiros torneados em seção quadrada | 118 x 69 x 56 cm.

[ 63 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar quadrado com almofada estofada de couro tingido de marrom contendo pregaria miúda | molduras superior e inferior lisas em madeira | prumada ornada por faixa em escamas terminando com pináculos e folha de acanto | tardo estofado em couro da mesma cor com pregaria miúda com moldura quadrada de madeira | braços retos, projetados, ornados por faixa em escama e punho ornado com figura antropomórfica | suporte de seção quadrada ornado com faixa em escama | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo parte do aro com pregaria média | saia em madeira ornada com canal | pernas dianteiras torneadas em seção quadrada, ornadas com faixa em escamas e terminando em folha de acanto | pernas traseiras com torneado em seção quadrada | travamento lateral torneado em seção quadrada | 135 x 75 x 68 cm.

[ 64 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 3



Em madeira | espaldar médio, vazado e recortado com tabela e ripa ondulada | cachaço recortado em ondas na parte inferior e elevado no centro em arco de círculo | braços recortados em onda, descendo do espaldar e terminando em enrolamento no punho com apoio curvado | assento trapezoidal em madeira | aro em madeira lisa com aba | pernas frontais galbadas | pernas traseiras torneadas em seção quadrada em sabre | pés frontais agulha | 94,3 x 58,5 x 57 cm.

[ 65 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 2



Em madeira | espaldar médio | estofada em couro lavrado tingido de marrom, ornado com moldura e medalhão central contendo flores e folhas | cachaço ondulado elevado no centro em arco de círculo | tardo revestido com couro da mesma cor | braços recuados retos, estriados, enrolados em voluta no encontro do estofado, tendo os punhos enrolados em volutas ornados com rosáceas no centro | suportes em C enrolados em volutas na parte inferior | assento trapezoidal estofado em couro cobrindo o aro com pregaria média, apoiado em coluna giratória de metal e madeira | quatro pernas de madeira encurvadas e estriadas, ornadas na base com rosácea | pés com rodízio de metal | 108 x 60 x 60 cm.

[ 66 ]

**CADEIRA DE BRAÇO**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar alto em couro lavrado, ornado com volutas de folhagem de acanto, tendo medalhão circular no centro com monograma "BSP" e pregaria graúda | cachaço elevado ao centro com remate ornado por volutas e concha | prumada torneada mista, terminando com pináculos em formato de vaso e tampa | tardo com moldura retangular em madeira | braços retos, projetados e estriados com punhos em volutas | apoio torneado piriforme com estriamento | assento trapezoidal em couro lavrado, ornado com volutas de folhagem de acanto tendo medalhão circular no centro com monograma "BSP" | aro com pregaria graúda | saia estriada com ângulos laterais marcados com estrias verticais, projetando-se para baixo com bola achatada | apoio em coluna giratória em metal | quatro pés de metal com rodízio | 111 x 57,5 x 65 cm.

[ 67 ]

**CADEIRA DE ESCRITÓRIO**

Quantidade: 4



Em madeira | espaldar em gôndola, se prolongando até os braços em curva | estofado em couro tingido de marrom, tendo gravado no centro em relevo o monograma "BSP" | tardo revestido em couro tingido de marrom com pregaria graúda | assento estofado em couro da mesma cor cobrindo o aro | aba projetada em madeira com filete ornado com flor estilizada em meio círculo | ângulos marcados quadrados | pernas torneadas em rosário | travamento em X torneado em rosário com bilharda | pés de pata | 84 x 63 x 59 cm.

[ 68 ]

**CADEIRA EM GÔNDOLA**

Quantidade: 2



Em madeira | espaldar em gôndola, prolongando-se até os braços em curva | espaldar e braços estofados em couro tingido de bege com apoio em madeira curvada e estriada | cachaço com pregaria média, prolongando-se até o apoio do braço | tardo tripartido revestido de couro da mesma cor com moldura em madeira | assento em palhinha arredondado (atrás) e em curva (frente), com moldura de madeira | aro canelado de madeira com ângulos laterais marcados com quadrados ornados com rosácea | pernas de seção circular afuniladas e estriadas | pés de anéis torneados | 83,5 x 60 x 59 cm.

[ 69 ]

**CADEIRA EM GÔNDOLA**

Quantidade: 2



Em madeira | espaldar recortado | cachaço elevado com centro ornado por volutas e rosácea, folhagem de acanto e figura antropomórfica | remate do cachaço ornado com medalhão de moldura redonda em filete de pérola e folhagens estilizadas com cartela ao centro e folha de acanto acima | pináculo em rosácea | tardo em madeira lisa e recortada | braços e pernas em linha contínua, ripado em X estilizado | moldura inferior do espaldar prolongando-se pelos braços com faixa decorativa interna e externa em óvalos e punho em rosácea | assento em madeira ripada com almofada móvel em couro tingido de marrom | pernas apoiadas em plinto ornado com folhas de acanto na extremidade | 96,5 x 70 x 60 cm.

[ 70 ]

**CADEIRA SAVONAROLA**

Quantidade: 12





Em madeira | espaldar vazado com tabela em pente | cachaço levemente curvo | braços em onda, recuados e projetados descendo do espaldar | apoio levemente curvado | tardez com dois travamentos verticais na tabela | assento trapezoidal de madeira, anatômico, para dois lugares | travamento reto em caixa logo abaixo do assento | pernas frontais torneadas afuniladas de seção quadrada | pernas traseiras torneadas afuniladas de seção quadrangular oblíqua | 92 x 140 x 48 cm.

[ 71 ]

**CANAPÉ**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar alto | tabela bipartida individualizada em couro lavrado tingido de marrom, ornado com voluta de folhagens de acanto e leque com pregaria graúda | cachaço elevado no centro em arco de círculo com pregaria graúda | banda do costado em onda com pregaria graúda | suporte em madeira bipartido e torneado | tardez em moldura de madeira e travamento horizontal | torneados afunilados de seção circular com anéis e bola central | braços projetados, ligeiramente inclinados, enrolados em voluta no encontro com o encosto | punhos enrolados em volutas | apoio torneado piriforme com estriamento | assento em couro marrom lavrado, ornado por voluta de folhagens de acanto e leque cobrindo o aro, com pregaria graúda | ângulos laterais marcados | testeira em SS com volutas de folhagem e folha de acanto | travamentos laterais e central (horizontal) torneados afunilados em seção circular com anéis e bola central | seis pernas torneadas em balaústre | seis pés de bolacha achatada | 112 x 120 x 56 cm.

[ 72 ]

**CANAPÉ**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar médio | tabela quadripartida individualizada, unida superiormente pelo cachaço, recortada e vazada com enrolamentos entrelaçados que se inserem no assento | cachaço em bigode ornado na união superior da tabela | assento reto, estofado em couro tingido de bege | aro de madeira | travamento reto em caixa bipartida | seis pernas torneadas em seção quadrada | 96,5 x 216 x 52,5 cm.

[ 73 ]

**CANAPÉ**

Quantidade: 1



Em madeira | espaldar vazado com tabela tripartida em ondas | cachaço em bigode elevado no centro | braços em gôndola descendo do espaldar, projetados e vazados com travamento central em onda | apoio projetado em vírgula | tardez com travamentos verticais na tabela | assento em madeira | pernas torneadas em seção circular com anéis | pés em bulbo | 90,3 x 152 x 50,5 cm.

[ 74 ]

**CANAPÉ**

Quantidade: 2



Em madeira | espaldar bipartido e individualizado | almofada estofada em couro tingido de bege com pregaria graúda | três prumadas ornadas com folhas de acanto | pináculos em enrolamento canelado, ornado com folhas estilizadas | tardez revestido com couro da mesma cor e pregaria graúda | braços projetados, ligeiramente inclinados, com moldura na lateral terminando em volutas no punho, ornado por folhas de acanto | apoio em vírgula invertida ornado com folhas de acanto | assento estofado em couro cobrindo o aro com pregaria graúda | saia recortada em CC, ornada com folhas de acanto | aba ornada com folhagem de acanto | ângulos marcados retangulares, ornados com folhas de acanto estilizadas | três pernas frontais facetadas e entalhadas com folhagem estilizada com fita de pérola na parte superior | pés quadrados | três pernas traseiras torneadas em sabre | 110 x 160 x 64 cm.

[ 75 ]

**CANAPÉ ESTOFADO**

Quantidade: 1



Em madeira | formato de caixa | cimalha projetada e ornada por cordas e tremidos e com faixa de besantes e tremidos | nove pequenas gavetas com almofada e moldura em tremido | espelho recortado e ornado por folhas e flores, com puxadores em pescoço de cisne de metal dourado | aro ornado com tremido, canal estriado e corda | aba em SS com volutas de folhagem de acanto | ilhargas com faixa de besantes e tremidos | moldura quadrada em tremido tendo ao centro espelho recortado ornado com volutas e estrela | gualdras em pescoço de cisne em metal dourado | aro ornado com tremido, canal estriado e corda | quatro pernas torneadas em corda, com cinco anéis de bolacha e um em gomo em cada perna | pés de bolacha achatada | 172 x 129 x 60 cm.

[ 76 ]

**CONTADOR**

Quantidade: 1



Em madeira | portas e ilhargas de vidro transparente com molduras ornadas de olivas | fechadura | prateleira interna com dois vãos | cimalha com olivas | tardez fechado em madeira | plinto com caneluras e filete de olivas | 150 x 100 x 58 cm.

[ 77 ]

**CRISTALEIRA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular com cintura ornada por torçal | seis gavetas laterais, sendo três de cada lado, contendo puxadores de metal dourado em argola em torçal, com duas corrediças laterais sobre elas e uma gaveta sobre o buraco do joelho com fechadura e dois puxadores em argola de metal dourado em torçal | buraco do joelho com costas | tardez tripartido com almofadas em marchetaria e moldura ornada por medalhão floral | almofada central com medalhão floral ladeado de volutas | colunas laterais torneadas e ornadas com folhas e frutos de café estilizados | ilhargas com almofada e moldura ornadas com medalhão floral, tendo na parte inferior torneados mistos na horizontal, formando os pés | rodapé estriado | seis pés em enrolamento | 80 x 180 x 92 cm.

[ 78 ]

**ESCRIVANINHA**

Quantidade: 5



Em madeira | tampo retangular com cintura ornada por flores estilizadas em meio círculo | aro ornado com folhas de acanto | três gavetas fingidas, sendo duas laterais com um puxador em metal dourado e pega caída em triângulo ornado, e uma central sobre o buraco do joelho contendo dois puxadores em arco ornados com folha de acanto em metal dourado e fechadura | seis gavetas laterais, sendo três de cada lado, com duas molduras contornando a face das gavetas, a primeira ornada com flores estilizadas em meio círculo e a segunda em rosário, contendo puxadores em metal com pega caída em triângulo ornado | buraco do joelho sem costas, bipartido, com molduras e rodapé ornado por flores estilizadas em meio círculo | tardez tripartido apresentando colunas com folhas de acanto estilizadas rebaixadas e almofadas com duas molduras, sendo a primeira ornada por flores estilizadas em meio círculo e a segunda em rosário | colunas laterais ornadas com folhas de acanto estilizadas | ilhargas bipartidas com almofadas rebaixadas e duas molduras, a primeira ornada por flores estilizadas em meio círculo e a segunda em rosário | rodapé oblíquo ornado com flores estilizadas em meio círculo | oito pés de pata e sapata | 80 x 175 x 89,5 cm.

[ 79 ]

**ESCRIVANINHA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular com cintura rebaixada | aro com três gavetas, duas laterais contendo puxador de madeira em gomo com duas corrediças sobre elas, gaveta central sobre o buraco do joelho contendo dois puxadores de madeira em gomo e fechadura | seis gavetas laterais, três de cada lado, com puxadores de madeira em gomo | buraco do joelho com costas de moldura estriada | quatro colunas laterais estriadas terminando na parte superior com ornamento de folhagem de acanto | tardez tripartido com almofadas com moldura estriada | marcação das gavetas no aro com almofadas estriadas | marcação de quatro colunas com moldura ornada de folhagem de acanto na parte superior | ilhargas com almofada com moldura estriada | marcação de colunas laterais com moldura ornada de folhagem de acanto na parte superior | oito pés torneados em seção quadrada | 72 x 149 x 84 cm.

[ 80 ]

**ESCRIVANINHA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular com cintura ornada em torçal | seis gavetas laterais, três de cada lado, com puxadores de metal dourado em argola em torçal, com duas corrediças laterais sobre elas | gaveta sobre o buraco do joelho com fechadura e dois puxadores em metal dourado em argola em torçal | buraco do joelho com costas | tardez tripartido com almofadas contendo marchetaria e moldura estriada ornadas por medalhão floral | almofada central com brasão do estado de São Paulo | colunas laterais torneadas, ornadas com folhas e frutos de café estilizados | ilhargas com almofada de marchetaria e moldura estriada, ornadas com medalhão floral, tendo na parte inferior torneados mistos horizontais formando os pés | rodapé estriado | seis pés em enrolamento | 80 x 180 x 92 cm.

[ 81 ]

**ESCRIVANINHA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular com cintura arredondada | três gavetas do lado esquerdo contendo puxadores de metal dourado com argola em torçal e corrediça lateral sobre ela com puxador em botão floral de metal dourado | uma gaveta sobre o buraco do joelho com fechadura e dois puxadores de metal dourado e argola em torçal | buraco do joelho com costas | tardez com almofada rebaixada em moldura canelada | colunas laterais caneladas na vertical | ilhargas com almofada rebaixada | moldura canelada | rodapé estriado | pés em cantoneira | 78 x 130 x 81 cm.

[ 82 ]

**ESCRIVANINHA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular com cintura arredondada | seis gavetas, sendo três de cada lado com puxadores de metal dourado e argola em torçal e uma corrediça lateral, acima das gavetas do lado esquerdo, com puxador em botão floral de metal dourado | gaveta sobre o buraco do joelho com fechadura e dois puxadores de metal dourado com argola em torçal | buraco do joelho com costas | tardez tripartido com almofada rebaixada em moldura canelada | colunas laterais caneladas na vertical | ilhargas com almofada rebaixada em moldura canelada | rodapé estriado | pés em cantoneira | 80 x 177 x 81 cm.

[ 83 ]

**ESCRIVANINHA**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo retangular com cintura arredondada | aro ornado com duas molduras em contas e pérolas | seis gavetas, sendo três de cada lado | duas molduras em festão de contas | puxadores em madeira ornados com rosácea | a primeira gaveta de ambos os lados possui fechadura | buraco do joelho com costas | laterais bipartidas com moldura dupla em festão e contas | tardez tripartido com molduras duplas em festão e contas | moldura central ornada com guirlanda | ilhargas bipartidas com molduras em dupla em festão e contas | rodapé de fita ornada com contas e moldura canelada | oito pés de bolacha achatada ornados com folhas estilizadas e pérolas | 83 x 160 x 100 cm.

[ 84 ]

**ESCRIVANINHA**

Quantidade: 1





Em madeira | tampo retangular de madeira e couro tingido de bege | cintura em torçal | aro ornado com tremido | oito gavetas, sendo quatro de cada lado com almofadas e molduras em tremido contendo espelho perfurado e puxador pendente de metal dourado | buraco do joelho com costas tripartidas e molduras geométricas em tremido | laterais bipartidas com molduras em tremido | quadrado no centro em tremido | moldura em tremido na parte inferior | tardez tripartido | almofadas laterais com moldura em tremido, com um losango ao centro em tremido | almofada central com medalhão redondo com moldura em tremido com cartela | faixa decorativa em tremido em toda a extensão do tardez | ilhargas bipartidas contendo molduras em tremido com quadrado no centro emoldurado em tremido | rodapé ornado com três fitas decorativas em toda a extensão em canal, torçal e tremido | seis pés de bolacha achatada | 80 x 180 x 100 cm.

[ 85 ]

ESCRIVANINHA

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular com cintura rebaixada e estriada | seis gavetas, sendo três no aro contendo fechaduras e puxadores em madeira torneadas com estrias e ângulos marcados com ornamento e caneluras na vertical e três gavetas do lado direito contendo puxadores de madeira torneadas com estrias | armário do lado esquerdo | porta de almofada rebaixada com moldura estriada | uma prateleira e dois vãos | espelho e fechadura em metal dourado | colunas laterais com caneluras na vertical | buraco do joelho com costas contendo almofada rebaixada e moldura | tardez tripartido contendo almofadas com moldura estriada e colunas com caneluras entre elas | aro tripartido com almofada rebaixada e moldura estriada com aros marcados por ornamento de caneluras entre eles | ilhargas bipartidas contendo almofadas com moldura estriada e aro bipartido com almofada rebaixada e moldura estriada com aros marcados por ornamento de caneluras verticais entre elas | rodapé rebaixado e estriado | plinto liso e projetado | 80 x 151 x 98 cm.

[ 86 ]

ESCRIVANINHA

Quantidade: 3



Em madeira | tampo curvo marcado com canaleta | frente côncava | cintura rebaixada e estriada | oito gavetas laterais, sendo quatro de cada lado, com moldura, puxadores de metal dourado em argola em torçal com corrediça contendo puxador em botão de madeira sobre elas | gaveta sobre o buraco dos joelhos com moldura, fechadura e puxador de metal dourado em argola em torçal | tardez com almofada em marchetaria com motivo geométrico e moldura | aro em madeira escura ornado com volutas de folhagem de acanto | colunas laterais rebaixadas com moldura | ilhargas arredondadas com almofada em marchetaria com motivo geométrico e moldura | aro em madeira escura ornado com volutas de folhagem de acanto | oito pés torneados e afunilados em seção circular canelada com anéis | 79 x 136 x 68 cm.

[ 87 ]

ESCRIVANINHA  
EM FORMA  
DE RIM

Quantidade: 1



Em madeira | tampo quadrado com cintura rebaixada | três prateleiras e três vãos, sendo a primeira com costas e laterais fechadas | ângulos laterais frontais ornados com folhas e frutos de café estilizados | duas prateleiras com frente em arco abertas nas laterais | ilhargas com rebordos em X estilizados com rosácea no cruzamento | pilastras torneadas em seção circular | pés agulha levemente curvados | 70 x 60 x 40 cm.

[ 88 ]

ESTANTE  
PAPELEIRA

Quantidade: 1



Em madeira | quadrada | cintura projetada em torçal | quatro faces com almofada em marchetaria com moldura estriada, tendo ao centro um medalhão com rosácea | quatro pilastras ornadas com folhas e frutos de café estilizados | rodapé projetado canelado | pés em enrolamento | 42 x 32 x 32 cm.

[ 89 ]

LIXEIRA DE  
MADEIRA

Quantidade: 4



Em madeira | quadrada | cinta lisa rebaixada | quatro faces com almofadas com moldura estriada | pilastras lisas destacadas | rodapé projetado canelado | pés em cantoneira | 42 x 33 x 33 cm.

[ 90 ]

LIXEIRA DE  
MADEIRA

Quantidade: 2



Em madeira | quadrada | cinta ornada com flores estilizadas em meio círculo | aro ornado com folhas de acanto | quatro faces com almofadas rebaixadas com duas molduras, a primeira ornada por flores estilizadas em meio círculo e a segunda em rosário | pilastra marcada ornada com folhas de acanto | espelho lateral recortado e ornado | argola em metal | rodapé oblíquo projetado, ornado com flores estilizadas em meio círculo | quatro pés de pata e sapata | 56,5 x 43 x 43 cm.

[ 91 ]

LIXEIRA DE  
MADEIRA

Quantidade: 1



Em madeira | tampo octogonal | cintura rebaixada | aro decorado com flores estilizadas em meio círculo | ângulo recortado e ornado com motivo geométrico projetado nas quatro pernas | travessa torneada em seção quadrada em X | pernas torneadas em taça e tampa, ornadas com folhagem estilizada | pés torneados em pera | 66 x 50 x 50 cm.

[ 92 ]

MESA DE  
APOIO

Quantidade: 2



Em madeira | tampo redondo | cintura rebaixada e canelada | aro ornado com quatro molduras retangulares com espelho e rosácea dourada no centro | coluna torneada em taça | quatro pernas em sabre caneladas | pés apoiados em soco de metal | 76 x 90 cm.

[ 93 ]

MESA DE  
APOIO

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | cintura rebaixada | aro liso | ângulos arredondados | prateleira sem costas e sem laterais logo abaixo do tampo | pernas torneadas afuniladas de seção circular com anel na parte superior | pés em sabre | 61 x 80 x 50 cm.

[ 94 ]

MESA DE  
APOIO

Quantidade: 1



Em madeira | tampo redondo | cintura ornada com flores estilizadas em meio círculo | coluna entalhada, ornada com folhas de acanto estilizadas com quatro anéis torneados na parte inferior | quatro pernas com suave curvatura e joelhos com folhas de acanto | pés em enrolamento | 70 x 55 cm.

[ 95 ]

MESA DE  
APOIO

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | aro liso com ângulos marcados em triângulo | costas fechadas | ilhargas fechadas em madeira com moldura superior e inferior | pernas retas e lisas | 83,3 x 60 x 48,3 cm.

[ 96 ]

MESA DE  
APOIO

Quantidade: 1



Em madeira | tampo redondo | cintura rebaixada, entalhada, ornada com flores estilizadas em meio círculo | aro liso com moldura na parte inferior | ângulos marcados e geométricos acima das pernas | prateleira próxima aos pés com cinta em curvatura | pernas em volutas com carretel torneado na parte superior e folha de acanto na parte inferior, apoiadas em quadrado torneado | pés em gomo | 65,5 x 72,5 x 72,5 cm.

[ 97 ]

MESA DE  
APOIO

Quantidade: 1



Em madeira | tampo redondo | cintura rebaixada | aro ornado com motivos geométricos | moldura canelada na parte inferior | ângulos geométricos destacados | prateleira próxima aos pés com cinta levemente encurvada | pernas torneadas em seção circular apoiadas em bloco torneado | pés em pera | 65 x 69,5 cm.

[ 98 ]

MESA DE  
APOIO

Quantidade: 1







Em madeira | tampo redondo | cintura rebaixada e ornada com folhagem estilizada em meio círculo | aro liso com moldura canelada na parte inferior | pernas torneadas afuniladas e estriadas, enroladas em volutas com rosáceas projetadas na parte superior | travessa em CC com bilharda | 60 x 60 cm.

[ 99 ]

**MESA DE APOIO**

Quantidade: 3



Em madeira | tampo retangular | cintura projetada rebaixada e canelada | prateleira logo abaixo do tampo com costas e lateral fechadas | aro com ângulos projetados, ornado com folhas e frutos de café estilizados | prateleira próxima aos pés, sem costas | rebordo em X com florão no cruzamento das travas | pernas torneadas em conicidade oval | pés em sabre | 70 x 70 x 40 cm.

[ 100 ]

**MESA DE APOIO**

Quantidade: 3



Em madeira | tampo retangular com cintura projetada rebaixada e canelada | aro canelado e ornado com motivos geométricos com moldura canelada na parte inferior | reforço no ângulo das quatro pernas com C em voluta de folhagem | pernas torneadas em seção quadrada com almofada rebaixada e moldura | 65,5 x 60 x 50 cm.

[ 101 ]

**MESA DE APOIO**

Quantidade: 4



Em madeira | tampo retangular | cintura rebaixada e canelada com ângulo recortado | aro com gaveta com moldura canelada, ornada com concheado e folhagem de acanto | dois puxadores em madeira de botão ornado com flor estilizada e fechadura | avental recortado em C e ornado por moldura com caneluras | ilhargas com almofada rebaixada com moldura com caneluras | pernas cabriolé com ornato antropomórfico no joelho das pernas frontais | pés em garra | 79,5 x 105,5 x 42,8 cm.

[ 102 ]

**MESA DE APOIO**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo retangular com cintura projetada rebaixada e canelada | aro ornado com arabescos com moldura inferior | reforço no ângulo das quatro pernas em C em voluta de folhagem | pernas torneadas afuniladas de seção quadrada ornadas com arabescos | pés quadrados em bloco | 80,5 x 74,3 x 40 cm.

[ 103 ]

**MESA DE APOIO**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo retangular | cintura projetada, rebaixada e canelada com ângulo recortado em CC | aro com gaveta com moldura canelada com puxador em madeira de botão ornado com flor estilizada e fechadura | avental recortado em C e ornado com moldura com caneluras | ilhargas com almofada rebaixada com moldura com caneluras | pernas cabriolé com ornato antropomórfico no joelho das pernas frontais | pés em garra e bola | 61 x 60 x 41 cm.

[ 104 ]

**MESA DE APOIO**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo redondo | cintura rebaixada e entalhada, ornada com festão em meio círculo | saia recortada em CC, ornada com folhas de acanto | aba ornada com folhagem de acanto | ângulos marcados, retangulares, ornados com folhas de acanto estilizadas | quatro pernas facetadas e entalhadas com folhagem estilizada com fita de pérola na parte superior | pés quadrados | 62 x 68 cm.

[ 105 ]

**MESA DE APOIO**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo quadrado | cintura projetada, rebaixada e entalhada, ornada com flores estilizadas em meio círculo | aro liso com moldura projetada | quatro pernas torneadas em espiral com três anéis na parte superior | travessa em CC | pés em pincel espanhol | 58 x 48 x 48 cm.

[ 106 ]

**MESA DE APOIO**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo redondo | cintura projetada recortada e rebaixada | aro entalhado, ornado com folhas de acanto e volutas de folhagem de acanto | saia em CC entalhada e ornada com volutas | travessa em CC entalhada e ornada com volutas | bilharda torneada em pinha | pernas cabriolé ornadas nos joelhos com folhas de acanto | pés em volutas de acanto | 75 x 86 cm.

[ 107 ]

**MESA DE APOIO**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo redondo | cintura recortada e rebaixada | aro entalhado ornado com folhas de acanto e volutas de folhagem de acanto | saia em CC entalhada e ornada com volutas | travessa em CC entalhada e ornada com volutas | pernas cabriolé ornadas nos joelhos com folhas de acanto | pés em volutas de acanto | 46 x 45 cm.

[ 108 ]

**MESA DE APOIO**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | cintura projetada elevada | aro liso com duas gavetas com puxadores em botão de metal dourado | ilhargas com almofada rebaixada com moldura | pernas torneadas afuniladas, estriadas de seção quadrada | pés apoiados em soco de metal dourado | 70 x 90 x 47 cm.

[ 109 ]

**MESA DE APOIO**

Quantidade: 4



Em madeira | tampo retangular | cintura projetada, rebaixada e canelada com ângulo recortado em CC | aro com moldura canelada ornado com medalhão central em flor estilizada | avental recortado em C ornado com moldura com caneluras | ilhargas com almofada rebaixada com moldura com caneluras | pernas cabriolé com ornato antropomórfico no joelho das pernas frontais | pés em garra e bola | 42 x 100 x 50 cm.

[ 110 ]

**MESA DE CENTRO**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular com cintura rebaixada, canelada e projetada | aro canelado e ornado com motivos geométricos com moldura canelada na parte inferior | reforço no ângulo das quatro pernas em C em voluta de folhagem | pernas torneadas em seção quadrada com almofada rebaixada, ornada em X e com moldura | 41,5 x 100 x 49,5 cm.

[ 111 ]

**MESA DE CENTRO**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo retangular | cintura rebaixada, projetada e canelada | aro liso com moldura | ângulos destacados e ornados com caneluras | pernas torneadas em seção quadrada canelada | pés em almofada | 40 x 80 x 50 cm.

[ 112 ]

**MESA DE CENTRO**

Quantidade: 1





Em madeira | tampo retangular | cintura rebaixada e entalhada, ornada com flores estilizadas em meio círculo | aro liso | pernas torneadas em espiral | travessa em CC | pés em pincel espanhol | 44,5 x 120,5 x 55 cm.

[ 113 ]

**MESA DE CENTRO**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | cercadura elevada nas quatro faces | aro liso com moldura | ângulos marcados | pernas torneadas afuniladas de seção circular | anéis na parte superior e na conexão com o travamento | travamento em U com recortes centrais | pés torneados afunilados de seção circular | 62 x 60 x 40 cm.

[ 114 ]

**MESA DE CHÁ**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | cercadura elevada nas quatro faces | aro liso com moldura | prateleira inferior sem costas | laterais com ângulos torneados e quadrados | pernas torneadas afuniladas de seção circular com anéis na parte superior e na conexão da prateleira | pés apoiados em socos de metal dourado | 56 x 59,9 x 39,8 cm.

[ 115 ]

**MESA DE CHÁ**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | cercadura elevada nas laterais e nas costas | aro estriado | corrediça logo abaixo do tampo com puxador em botão de metal | prateleira abaixo da corrediça com costas e laterais fechadas | prateleira abaixo sem costas e laterais | pernas torneadas, afuniladas de seção circular com anéis | pés com rodízio de latão | 77,5 x 60 x 30 cm.

[ 116 ]

**MESA DE CHÁ**

Quantidade: 3



Em madeira | tampo retangular | cintura oblíqua projetada | aro liso com moldura inferior | duas pernas em pedestal em bloco com almofada recuada e moldura estriada | rodapé com moldura projetada e estriada | pés de bolacha achatada ornada com gomos | 80 x 279 x 120 cm.

[ 117 ]

**MESA DE REUNIÃO**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo ovalado com tábua de extensão | cintura oblíqua, projetada e estriada | aro liso com moldura inferior estriada | três colunas torneadas em seção circular estriada com anéis na parte inferior | apoio para CPU | plinto quadrangular recortado em C com moldura canelada | pés de bolacha achatada | 77 x 440 x 157 cm.

[ 118 ]

**MESA DE REUNIÃO**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | cintura oblíqua | aro com flores estilizadas em meio círculo | dez colunas laterais torneadas em taça | tampa ornada em gomos | taça ornada com folhas de acanto | doze colunas centrais torneadas fusiformes, ornadas em gomo de bolacha achatada nas duas extremidades | apoio das colunas em plinto em H com ângulos destacados torneados em seção quadrada formando o pé | 78 x 770 x 160 cm.

[ 119 ]

**MESA DE REUNIÃO**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular demarcado por marchetaria com madeira mais clara e moldura escura | cintura projetada rebaixada com estrias | aro ornado na parte superior com contas e na parte inferior com rosário | pernas em pedestal com almofada recuada e seis molduras estriadas, tendo nas laterais volutas em S com ornato antropomorfo frontal na parte superior e folha de acanto na parte inferior, apoiado em voluta ornada com folha estilizada | volutas com face ornada de besantes em toda a extensão e terminada em rosácea, folhagem de acanto e flores | rodapé ornado com faixas decorativas – uma em contas e cinco caneladas –, apoiadas em plinto ornado em toda extensão com seis faixas decorativas, sendo uma em contas e cinco caneladas | seis pés de bolacha achatada ornados com folhas estilizadas e pérolas | 84 x 446 x 139 cm.

[ 120 ]

**MESA DE REUNIÃO**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo ovalado | tábua de extensão | cintura projetada rebaixada | duas colunas torneadas em vaso, cada uma com quatro pernas em curva estriadas abrindo para os lados | pés apoiados em socos de metal dourado | 77 x 430 x 125 cm.

[ 121 ]

**MESA DE REUNIÃO**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular | cintura projetada e rebaixada | aro com três gavetas de almofada | espelho estilizado e puxadores em pescoço de cisne com fechadura de metal dourado | avental frontal em C, com buraco de joelho | ângulos laterais marcados com caneluras | ilhargas com recorte inferior em C | tardez com respiro | pernas em cantoneira cabriolé | pés em sapata | 80 x 110 x 45 cm.

[ 122 ]

**MESA-ESCRIVANINHA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular em marchetaria | cintura projetada oblíqua | laterais em curva | aro ornado com molduras geométricas laterais e uma gaveta no centro | medalhão central em madeira com fechadura | aba lateral recortada em CC, ornada com volutas estilizadas | ângulos reentrantes em C, ornados com folha de acanto projetada | ilhargas com almofadas e molduras geométricas | aba recortada em CC | pernas galbadas, ornadas com folhagem de acanto | pés em voluta e sapata | 79 x 140 x 68 cm.

[ 123 ]

**MESA-ESCRIVANINHA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular forrado no centro com couro tingido de bege | pregaria média com moldura em madeira | cintura oblíqua projetada | aro frontal com duas gavetas | almofadas recuadas com moldura e fechadura em metal dourado | ângulo marcado com caneluras | ilhargas com almofada recuada e moldura | tardez bipartido com almofada recuada com moldura | ângulos laterais marcados com caneluras | pernas torneadas afuniladas, caneladas de seção circular, com anéis de metal dourado na parte superior e inferior | pés apoiados em socos de metal dourado | 76 x 120 x 66 cm.

[ 124 ]

**MESA-ESCRIVANINHA**

Quantidade: 3



Em madeira | tampo retangular com moldura de madeira | cintura oblíqua projetada | aro frontal com três gavetas com fechaduras e puxadores em pescoço de cisne em metal | ângulos destacados, ornados com folhas de acanto | ilharga lisa com moldura estriada inferior e ângulos destacados | tardez liso com moldura estriada na parte inferior | travamento em H estilizado, ornado com volutas de folhagem e medalhão floral na travessa central | pernas facetadas, ornadas com folhas e volutas de acanto | pés torneados em seção quadrada com volutas de folhagem | 77 x 200 x 95 cm.

[ 125 ]

**MESA-ESCRIVANINHA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo retangular inclinado, articulado, com compartimento abaixo | cercadura na parte frontal | cintura rebaixada | aro liso com duas gavetas frontais com almofadas, espelho recortado, puxadores em argola ornada com fitas de metal e fechadura | ilharga e tardez lisos | travamento torneado em seção quadrada em H | pernas torneadas afuniladas de seção quadrada | pés em sabre | 121 x 119,5 x 74 cm.

[ 126 ]

**MESA-ESCRIVANINHA DAVENPORT**

Quantidade: 1





Em madeira | tampo redondo | cintura projetada oblíqua, ornada com folha de acanto estilizada em meio círculo | aro ornado com volutas de folhagem de acanto com moldura inferior estriada | ângulos marcados, canelados sobre as quatro pernas | pernas em volutas ornadas com folhagem de acanto apoiadas no plinto redondo com cintura oblíqua e moldura inferior canelada | quatro pés torneados em bloco ornado com folha de acanto | 78 x 110 cm.

[ 127 ]

**MESA  
REDONDA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo redondo | cintura lisa | aro ornado com flores estilizadas em meio círculo com moldura inferior | coluna torneada em taça e tampa ornada na taça com folhas de acanto | quatro pernas abrindo para os lados ornadas com folha de acanto na parte superior e em enrolamento na inferior | 75 x 180 cm.

[ 128 ]

**MESA  
REDONDA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo redondo | cintura oblíqua projetada e estriada | aro liso com moldura inferior | coluna central em balaústre | quatro colunas laterais torneadas em seção circular com torção na parte central, ornadas com folha de acanto na parte superior e inferior | plinto em forma de gota vazada no centro | pés das colunas de bolacha achatada | 77 x 200 cm.

[ 129 ]

**MESA  
REDONDA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo redondo | cintura oblíqua ornada com flores estilizadas em meio círculo | aro liso com moldura ornada com contas na parte inferior | oito pernas estriadas terminadas em enrolamento, ornadas com folhas de acanto | plinto em CC com cinta estriada | oito pés de bolacha achatada ornados com flores estilizadas em meio círculo | 80 x 312 x 191 cm.

[ 130 ]

**MESA  
REDONDA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo redondo | cintura lisa | aro liso com moldura estriada na parte inferior | coluna torneada em vaso | quatro pernas em curvas estriadas, abrindo para os lados | pés apoiados em socos de metal dourado | 78 x 130 cm.

[ 131 ]

**MESA  
REDONDA**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo redondo | cintura lisa | aro liso com moldura estriada na parte inferior | coluna torneada em vaso | quatro pernas em curvas estriadas, abrindo para os lados | pés apoiados em socos de metal dourado em garra | 78 x 130 cm.

[ 132 ]

**MESA  
REDONDA**

Quantidade: 3



Em madeira | tampo redondo | cintura oblíqua lisa | aro com quatro molduras retangulares | coluna torneada em pera com anéis na parte superior e inferior | quatro pernas galbadas e estriadas, abrindo para os lados com joelhos destacados | pés em enrolamento 76 x 130 cm.

[ 133 ]

**MESA  
REDONDA**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo redondo | cintura lisa projetada | aro liso com moldura na parte inferior | coluna torneada em vaso, ornada com gomos com anéis na parte superior e inferior | quatro pernas em curva abrindo para os lados | pés em enrolamento | 76,8 x 119,5 cm.

[ 134 ]

**MESA  
REDONDA**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo redondo | cintura lisa projetada | aro liso com moldura na parte inferior | coluna torneada em vaso, ornada com gomos com anéis na parte superior e inferior | quatro pernas em curva abrindo para os lados | pés em enrolamento | 76 x 92 cm.

[ 135 ]

**MESA  
REDONDA**

Quantidade: 1



Em madeira e vidro | tampo redondo de vidro com moldura com encaixe | travamento em X com ornamento em formato de bambu | pés levemente curvos e afunilados | 46 x 75 x 58,5 cm.

[ 136 ]

**MESA  
OVAL**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo redondo | cintura projetada oblíqua lisa | aro liso com moldura na parte inferior | coluna torneada em seção circular, ornada com denticulos | três pés abrindo para os lados, ornados com folha de acanto e terminados em enrolamento | 66 x 53 cm.

[ 137 ]

**MESA  
TRÍPODE**

Quantidade: 2



Em madeira | tampo retangular | cintura projetada oblíqua lisa | quatro gavetas com moldura estriada | espelho em metal dourado formando um laço de fita | puxadores de argola em metal dourado | pilastras com moldura | ilhargas com almofada recuada com moldura estriada | tardez com almofada recuada contendo moldura estriada e pilastra com moldura | rodapé projetado | pés torneados afunilados de seção circular com anel de madeira | 71,5 x 60 x 44 cm.

[ 138 ]

**PAPELEIRO**

Quantidade: 1



Em madeira e couro tingido | espaldar médio com cachaço pouco elevado | braços com enrolamento para fora com pregaria média | coxim estofado em couro da mesma cor | aro estofado | travessa do assento de madeira com moldura inferior | coluna frontal de madeira ornada com folhas e frutos de café estilizados, terminando em voluta com rosácea | ilhargas de madeira com almofadas recuadas em marchetaria com moldura estriada com torneados em vaso na parte inferior, na horizontal, formando os pés | tardez revestido de couro com pregaria média | pés em cantoneira com enrolamento | 90 x 96 x 83 cm.

[ 139 ]

**POLTRONA**

Quantidade: 10



Em madeira e couro tingido de marrom | espaldar baixo, levemente curvo | braços descendo do espaldar em couro com enrolamento para fora | coxim estofado em couro da mesma cor | aro estofado com pregaria média | travessa do assento em madeira ornada com volutas de folhagem de acanto e moldura estriada na parte superior | colunas laterais em C caneladas, terminando em rosácea na parte superior | ilhargas estofadas em couro com pregaria média | rodapé ornado com volutas de folhagem de acanto | tardez estofado em couro com pregaria média | rodapé em madeira | pés frontais de bolacha achatada | pés traseiros torneados em seção quadrada levemente curvos | 87 x 94 x 80 cm.

[ 140 ]

**POLTRONA**

Quantidade: 2







Em madeira e couro tingido de marrom | espaldar baixo quadrado | prumada traseira canelada terminada em pináculos com enrolamento | tardez revestido de couro da mesma cor com pregaria média | braços de madeira ligeiramente inclinados e projetados, terminando em volutas no punho | apoio torneado misto em vaso ornado com folhas de acanto | coxim estofado em couro | aro estofado em couro | travessa de assento em madeira ornada com ondas e folhas de acanto com moldura canelada | ângulos laterais marcados | pés frontais de bolacha achatada ornadas em ondas | pés traseiros torneados em seção quadrada | 100 x 77 x 85 cm.

[ 141 ]

**POLTRONA**

Quantidade: 10



Em madeira | uma face tripartida na horizontal, contendo na parte superior espelho retangular bisotado com cimbalha projetada em madeira | duas orelhas laterais com almofada recuada e moldura, cimbalha e avental estriado | dois cabides de metal dourado, sendo um de cada lado, ornados com folhas estilizadas terminando em voluta no braço superior e meio círculo no inferior | estojo com almofada recuada e moldura projetada estriada na parte inferior para escova abaixo do espelho | face central contendo almofada recuada com moldura estriada | face inferior com almofada recuada com moldura e colunas laterais estriadas | suporte curvado de metal dourado com dois elementos de sustentação em madeira torneada em seção circular, terminando em pináculos em bola para apoiar guarda-chuvas e bengalas contendo, abaixo, bandeja de metal com suporte para água | prumada lisa | rodapé liso com moldura superior canelada | pés frontais projetados, saindo do rodapé, torneado em bloco | pés traseiros torneados em seção quadrada | 185 x 68 x 23 cm.

[ 142 ]

**PORTA-CHAPÉU**

Quantidade: 1



Em madeira | uma face tripartida na horizontal contendo na parte superior espelho retangular bisotado com cimbalha projetada em madeira | duas orelhas laterais com almofada com moldura com cimbalha em voluta e avental estriado | quatro cabides, sendo dois de cada lado, de metal dourado ornados com folhas estilizadas terminando em voluta no braço superior e meio círculo no inferior | estojo para escova abaixo do espelho ornado com volutas de folhagem de acanto | face central com almofada recuada com marchetaria e moldura estriada | face inferior com almofada recuada com marchetaria e moldura estriada | prumada lisa com orelhas laterais na parte inferior com suporte curvado de metal dourado com dois elementos de sustentação em madeira torneada em seção circular com anéis, terminando em pináculos em bola para apoiar guarda-chuvas e bengalas, tendo abaixo bandeja de metal com suporte para água | rodapé liso com moldura superior estriada | pés frontais projetados saindo do rodapé torneado em seção quadrada e bola | pés traseiros torneados em seção quadrada | 184 x 65 x 23 cm.

[ 143 ]

**PORTA-CHAPÉU**

Quantidade: 1



Em madeira | uma face tripartida na vertical | cimbalha projetada elevada ao centro | espelho retangular bisotado | estojo para escova abaixo do espelho ornado com volutas de folhagem de acanto | quatro cabides, sendo dois de cada lado, em metal dourado ornado com folhas estilizadas terminando em voluta no braço superior e meio círculo no inferior | parte central com almofada e marchetaria com moldura | parte inferior com almofada e marchetaria com moldura e suporte curvado de metal dourado com dois elementos de sustentação em madeira torneada em seção circular terminando em pináculos em bola para apoiar guarda-chuvas e bengalas, contendo, abaixo, bandeja de metal com suporte para água | rodapé liso com moldura estriada na parte superior | laterais quadripartidas com almofadas recuadas com moldura | apoio em plinto | pés frontais projetados saindo do rodapé torneado em seção quadrada e bola | 191 x 113 x 23 cm.

[ 144 ]

**PORTA-CHAPÉU**

Quantidade: 1



Em madeira | uma face | espelho redondo bisotado | cimbalha projetada, elevada e ornada na parte central com medalhão em concha | quatro cabides de metal dourado nas laterais, sendo dois de cada lado | prateleira logo abaixo do espelho com suporte de metal dourado | corpo vazado em pente | suporte de madeira torneada em seção quadrada em C para apoiar guarda-chuvas e bengalas | plinto com marcação recuada para receber suporte para água | pés em cantoneira | 183 x 57 x 20 cm.

[ 145 ]

**PORTA-CHAPÉU**

Quantidade: 1



Em madeira | uma face tripartida na vertical e horizontal com almofadas e moldura canelada | cimbalha ornada com volutas de folhagem e rosácea | quatro colunas ornadas com folhas de acanto e flores estilizadas, terminadas com pináculos em enrolamento ornados por folhas de acanto | quatro cabides de metal dourado na parte superior, ornados com folhas estilizadas terminando em voluta no braço superior e em meio círculo na inferior | dois cabides de metal dourado na parte central, ornados por folhas estilizadas com voluta no braço superior e meio círculo na parte inferior | dois cabides de metal em meio círculo, com parte inferior contendo suporte curvado tripartido de madeira, ornado por festão em meio círculo | avental recortado em CC ornado com volutas de folhagem de acanto e rosácea | dois elementos de sustentação facetados e entalhados com folhagem estilizada e fita de pérola na parte superior para apoiar guarda-chuvas e bengalas, tendo abaixo marcação tripartida na madeira para receber bandeja de metal para armazenar água | rodapé liso com moldura superior ornada com folhas estilizadas em meio círculo | ângulos marcados e ornados com folha de acanto | pés em bloco de seção quadrada | 201,5 x 147,5 x 38 cm.

[ 146 ]

**PORTA-CHAPÉU**

Quantidade: 1



Em madeira | uma face tripartida na horizontal | cimbalha ornada com flores estilizadas em meio círculo | centro com espelho bisotado e moldura dupla em contas | ornado nas laterais superiores com folha estilizada | laterais vazadas em pente torneado em rosário | dez cabides de metal dourado, sendo cinco de cada lado | parte central com almofada recuada, ornada por volutas de folhagem e flores com moldura em contas | estojo para escova com tampa recortada nas laterais em C | parte inferior com dois suportes curvados em onda de madeira ornados com flores estilizadas em meio círculo | cinco elementos de sustentação de cada lado em madeira torneada em rosário para apoiar guarda-chuvas e bengalas, tendo abaixo bandeja de metal dourado para armazenar água | rodapé liso curvado em ondas | pés frontais torneados em bola dupla | pés traseiros torneados em seção quadrada | 180 x 95,5 x 28 cm.

[ 147 ]

**PORTA-CHAPÉU**

Quantidade: 1



De madeira retangular | doze divisões quadriculares no tampo superior | cintura rebaixada | corpo aberto com sete elementos de sustentação torneados em rosário | ilhargas abertas com três elementos de sustentação torneados em rosário | parte inferior interna com bandeja de metal para armazenar água | rodapé canelado | pés torneados em seção circular | 72 x 73,5 x 29,5 cm.

[ 148 ]

**PORTA-GUARDA-CHUVAS**

Quantidade: 1



Em madeira e couro tingido | espaldar médio tripartido individualizado com cachaço pouco elevado | braços com enrolamento para fora com pregaria média | coxim tripartido individualizado, estofado em couro da mesma cor | aro estofado | travessa do assento em madeira com moldura inferior | coluna frontal em madeira ornada com folhas e frutos de café estilizados, terminando em voluta com rosácea | ilhargas em madeira com almofadas recuadas em marchetaria com moldura estriada com torneados em vaso na parte inferior | na horizontal, formando os pés, tardez revestido do mesmo couro com pregaria média | pés em cantoneira com enrolamento | 90 x 205 x 82 cm.

[ 149 ]

**SOFÁ**

Quantidade: 4



Em madeira e couro tingido de marrom | espaldar médio, quadripartido e individualizado com cachaço pouco elevado | braços com enrolamento para fora com pregaria média | coxim quadripartido e individualizado estofado em couro da mesma cor | aro estofado | travessa do assento em madeira com moldura inferior | coluna frontal em madeira ornada com folhas e frutos de café estilizados, terminando em voluta com rosácea | ilhargas de madeira com almofadas recuadas em marchetaria com moldura estriada com torneados em vaso na parte inferior | na horizontal, formando os pés, tardez revestido de couro com pregaria média | pés em cantoneira com enrolamento | 87 x 243 x 85 cm.

[ 150 ]

**SOFÁ**

Quantidade: 1



Em madeira | estofado | coberto com tecido veludo cotelê bege | cachaço em onda | orelhas laterais em onda | espaldar bipartido individualizado | braços com enrolamento para fora | coxim bipartido, individualizado, estofado em veludo cotelê da mesma cor | aro estofado em veludo cotelê | tardez revestido de veludo cotelê | travamento em CC | três pés frontais torneados, afunilados em seção circular, ornados com gomo na parte superior | três pés traseiros torneados em almofada | 126 x 192 x 83 cm.

[ 151 ]

**SOFÁ**

Quantidade: 1



Em madeira e couro tingido de marrom | espaldar baixo, bipartido, levemente curvo | braços descendo do espaldar em couro da mesma cor com enrolamento para fora | coxim estofado em couro | aro estofado com pregaria média | travessa do assento em madeira ornada com volutas de folhagem de acanto e moldura estriada na parte superior | colunas laterais em C caneladas, terminando em rosácea na parte superior | ilhargas estofadas em couro com pregaria média | rodapé ornado com volutas de folhagem de acanto | tardez estofado em couro com pregaria média | rodapé em madeira | pés frontais de bolacha achatada | pés traseiros torneados em seção quadrada levemente curvos | 87 x 170 x 76 cm.

[ 152 ]

**SOFÁ**

Quantidade: 1



Em madeira | tampo inclinado com cercadura na parte de trás | vidro em três quartos do tampo com moldura de madeira | cintura oblíqua projetada | aro liso, moldura na parte inferior com espelho ornado e fechadura de metal | duas pernas em bloco com recorte em C ornado com filete de folhas e flores estilizados em meio círculo | voluta em S no encontro com a caixa da vitrine ornada com folhas estilizadas | colunas torneadas em seção circular ornadas com anéis de pérola e folhas e flores estilizadas em meio círculo | plinto em bloco com moldura canelada na parte inferior | 165 x 135 x 69 cm.

[ 153 ]

**VITRINE**

Quantidade: 2



# GLOSSÁRIO

**ACANTO, FOLHAS DE** Ornamento na forma da folha de certas espécies da planta acanto. Desde a Antiguidade Clássica, é bastante usado em capitéis e decorações de diversos estilos.

**AGULHA, PÉS** Utilizados em diferentes tipos de mobiliário, são pés afunilados, em geral de seção circular, cujo formato lembra a ponta de uma agulha.

**ALMOFADA** Em móveis de conter, trata-se de uma peça saliente, em geral retangular. Também pode aparecer como uma superfície de pequena extensão contornada por uma moldura e/ou filetes desnivelados, presente em portas, móveis, gavetas etc. Em cadeiras, apresenta-se em tecido, couro ou palha em uma armação/moldura que se coloca no assento, de forma fixa ou solta.

**ANEL** Ornamento em formato circular feito de material duro, que se fixa em pernas de mesas, cadeiras etc. Também é chamado de elo, argola e aro, entre outros sinônimos.

**APARADOR** Móvel da altura de uma mesa, com tampo de mármore ou madeira. Possui uma ou duas gavetas e/ou prateleiras superiores e/ou inferiores.

**ARABESCO** Desenho, pintura ou entalhe decorativo de origem árabe. Caracterizado pelo entrelaçamento de linhas retas ou curvas, apresenta ramagens, flores ou outros elementos.

**ARCA** Usada para guardar roupas e objetos em geral, é uma grande caixa feita em madeira e/ou revestida de couro. Conta com uma tampa plana e, em geral, com fechadura. Pode ou não ter gualdras e, originalmente, não tinha pés.

**ARMÁRIO DE CANTO** Armário de pequeno porte com tampo triangular. É colocado no canto da parede, geralmente apoiado em três pés. Possui compartimento com ou sem porta abaixo do tampo e/ou prateleiras.

**ARMÁRIO APARADOR** Armário de madeira de um só corpo, com duas portas e/ou gavetas, tampo de madeira ou mármore. Da altura de uma mesa, é feito para guardar utensílios que serão usados à mesa. Pode ter prateleiras superiores e/ou inferiores. Também conhecido pela palavra em inglês *buffet*.

**ARMÁRIO LIVREIRO** Móvel com um ou mais corpos feito em madeira, contando com prateleiras internas. É fechado com portas total ou parcialmente envidraçadas, de correr ou de abrir. Pode ter gaveta e/ou armário na parte lateral ou inferior.

**ARO** Moldura horizontal que percorre toda a extensão sob o tampo de mobiliários de pousar e de guardar. Pode ter gavetas e/ou ser ornado.

**AVENTAL** Utilizado a partir do século XVIII, é um elemento central que se prolonga inferiormente na frente de vários móveis. Em geral, é recortado e ornado.

**BALAÚSTRE** Pequena coluna ou pilar com elementos iguais, dispostos de forma uniforme e/ou simétrica, podendo ser torneado. Foi utilizado a partir do século XVII.

**BALCÃO** Espécie de mesa ou bancada com altura para o apoio dos cotovelos de uma pessoa média. É estreito, utilizado em estabelecimentos comerciais e financeiros para atendimento ao público. Pode ter armários e gavetas.

**BANCO DE ENCOSTO** Tipo de assento com encosto, em madeira ou outro material, para duas ou mais pessoas, dependendo de seu comprimento. Pode ser estofado.

**BANCO RASO** Tipo de assento sem encosto, em madeira ou outro material. Construído para duas ou mais pessoas, dependendo de seu comprimento.

**BANQUETA** Banco pequeno, sem espaldar nem braço, para uma ou duas pessoas.

**BENGALEIRO** Acessório móvel de tamanho médio, em geral circular e alongado, em madeira, cobre ou louça, colocado em vestibulos ou junto aos móveis de escritório, destinado a guardar bengalas.

**BESANTE** Tipo de ornamento formado por pequenos círculos reentrantes, que ocorre em forma de fita ou faixa. Sua origem é bizantina e remete ao formato de uma moeda, representando nobreza.

**BILHARDA** Elemento ou travessa central de uma união de travessas, em geral ornado.

**BLOCO** Elemento torneado em uma única peça, em geral de grande e média dimensão. Não costuma ter ornamentos.

**BOBINA, TORNEADA EM** Ornamento torneado em formato de bobina, cilíndrico e geralmente com rebordo.

**BOLA E GARRAS, PÉS EM** Utilizados a partir do século XVIII, são pés trabalhados em forma de garra de pássaro ou felino agarrando uma bola.

**BOLACHA ACHATADA, PÉS DE** Pés em forma de bola e achatados nas extremidades, utilizados a partir do século XVII.

**BULBO** Elemento de madeira torneada com formato globular, semelhante ao do bulbo de algumas plantas.

**CABRIOLÉ** Estilo de perna de curva e contracurva – para fora na altura do joelho, para dentro na altura do tornozelo – empregado no mobiliário a partir do século XVIII.

**CACHAÇO** Parte superior do espaldar. Pode ter vários formatos e ser recortado e/ou ornado.

**CADEIRA** Feito de madeira, ferro, vime, junco ou outros materiais, trata-se de um assento individual sem braço e com espaldar que pode ter os mais diversos formatos e/ou ser estofado.

**CADEIRA DE COSTUREIRA** Cadeira baixa de madeira, de pernas mais curtas, utilizada para costurar ou no momento de calçar os sapatos. Pode ter assento e espaldar variados.

**CADEIRA DE BRAÇO** Cadeira de madeira ou metal dotada de braços para apoio. Pode ter assento e espaldar dos mais variados e/ou ser estofada.

**CADEIRA DE ESCRITÓRIO** Cadeira em madeira ou metal com assento regulável, estofado ou não. É giratória e, em geral, possui rodinhas nos pés.

**CADEIRA EM GÔNDOLA** Em madeira ou metal, tem um encosto arredondado que se prolonga para os braços.

**CADEIRA SAVONAROLA** Cadeira em madeira que tem curvas cruzadas formando os braços e as pernas, com assento dobrável.

**CAIXILHO** Armação de madeira ou metal presente em móveis de conter. Possui rebaixo em toda extensão, no qual são encaixadas e/ou presas as placas de vidro. Pode ter desenhos e recortes diversos.

**CANAL** Moldura ou ornamento em forma de canal, como uma vala.

**CANELADO** Moldura ou ornamento com listras paralelas em relevo (caneluras).

**CANELURAS** Moldura ou ornamento pouco fundo, com altos e baixos, de efeito decorativo.

**CANAPÉ** Móvel de assento para mais de uma pessoa, com encosto e braços, podendo ser em madeira, palhinha ou estofado. O número de assentos pode ser marcado por espaldares diferenciados ou divisões no espaldar.

**CANAPÉ ESTOFADO** Móvel de assento para mais de uma pessoa, com encosto e braços, em madeira estofada.

**CANTONEIRA** Pode ser uma peça triangular para reforçar ou proteger os cantos; uma peça em forma de L,



utilizada para sustentação; ou um móvel ou prateleira triangular que se encaixa em um canto da parede.

**CARTELA** Superfície lisa, delimitada por uma cercadura ornada, imitando um pergaminho ou brasão, para receber uma inscrição ou um ornamento.

**CHARNEIRA** Utensílio de metal constituído de duas chapas de tamanhos semelhantes ligadas por um eixo cilíndrico, permitindo a rotação do corpo fixo e da tampa móvel.

**CIMALHA** Moldura decorativa saliente, geralmente usada para rematar a parte superior de um móvel.

**CINTA** Faixa lateral inserida em travessas, prateleiras e outros objetos, podendo ser ornada, estriada ou canelada.

**CINTURA** Faixa geralmente oblíqua que percorre toda a extensão de um tampo, podendo ser rebaixada.

**COLUNA** É um elemento estrutural que pode receber diferentes tipos de ornamentos. Pode ser pequena ou meia coluna.

**CONTADOR** Móvel com formato de caixa, sobre pés ou colunas altas. Possui muitas gavetas pequenas – 6, 9, 12 ou 16 –, sobrepostas ou justapostas, podendo contar também com uma porta. Em inglês, é conhecido como *cabinet*.

**CORREDIÇA** Peça de metal, madeira ou outros materiais sobre a qual corre uma prateleira, uma porta ou uma gaveta, por exemplo, podendo ser horizontal ou vertical. Também pode ser uma peça com puxador que, colocada em uma caixa apropriada – dentro de escrivaninhas, *bu-reau* etc. – pode ser usada como apoio quando aberta.

**COURO LAVRADO** Couro usado em móveis de assento (como cadeiras e bancos) que, após vários tratamentos, recebe a gravação de ornamentos com motivos diversos – florais, geométricos etc. Também pode ser encontrado como couro de sola.

**COXIM** Almofada em tecido, couro ou palhinha, fixa em uma armação ou solta, que se coloca em assento ou encosto de sofás e poltronas.

**CRISTALEIRA** Armário de madeira com portas e laterais (ilhargas) em vidro, geralmente com espelho em cristal ou vidro ao fundo. É utilizado para guardar objetos de cristal, porcelana ou itens decorativos.

**ENROLAMENTO, PÉS EM** Pés que têm o formato de espiral e/ou em forma de pergaminho enrolado.

**ESCRIVANINHA** Mesa em madeira, de tamanhos e formatos diversos, com ou sem ornamentação, contendo gavetas. Possui tampo reto de madeira, com couro ou tecido.

**ESPALDAR** Encosto de mobiliário de assento, serve como apoio para as costas.

**ESPAÑHOL, PÉS DE PINCEL** Pés semelhantes a um pincel, sendo espalmado em uma superfície dura.

**ESPELHO DE FECHADURA** Chapa exterior em metal que serve para proteger a entrada da fechadura ou como base de fixação de puxadores de gavetas e portas. Tem efeito decorativo.

**ESPIRAL, TORNEADAS EM** Utilizado a partir do século XVII, é um tipo de torneado em que a madeira parece uma coluna torcida.

**ESTANTE PAPELEIRA** Pequeno móvel de madeira com prateleiras, vazado ou fechado nas costas e laterais. Se fechado com porta, pode ser destinado a colocar papéis. Muito utilizado em escritórios e bibliotecas.

**ESTRIADO** Linha, ranhura ou filete, em geral de pouca profundidade, que aparece na superfície de alguns mobiliários.

**FESTÃO** Ornamento em forma de fita ou faixa, rendado ou composto de ramos de flores, folhagens ou frutos, podendo também ter fitas.

**FRISO** Banda horizontal utilizada para decorar partes de mobiliário.

**FUSIFORME** Ornamento em forma de fuso, com engrossamento na parte central ou inferior, feito em torno.

**GARRAS, PÉS EM** Pés em forma de uma garra de pássaro ou felino.

**GAVETA FINGIDA** Gaveta que não possui puxadores nem fechaduras.

**GALBADAS** Pernas que possuem curvatura elegante. A palavra vem do francês *galbe*, que significa perfil ou contorno elegante.

**GOMO, PÉS EM** Pés cujo formato lembra os gomos de uma laranja.

**GUALDRA** Alça ou argola lateral arredondada ou ovalada, geralmente feita de metal. É encontrada nas ilhargas e usada para o facilitar o transporte.

**GUIRLANDA** Ornato em forma de ramalhete feito com flores, frutas e ramagens entrelaçadas ou trançadas, podendo conter fitas.

**ILHARGA** Face lateral dos mobiliários.

**IMBRICADO** Ornato em forma de faixa em que os elementos se sobrepõem uns aos outros.

**JOELHEIRA** Parte superior da perna em curva e contracurva, cujo aparecimento ocorre no século XVIII.

**LIXEIRA DE MADEIRA** Recipiente móvel com forma e tamanho variados, no qual se reúne o lixo de casas, lojas, escritórios etc. Pode ou não ter tampa.

**MANCHETE** Parte estofada que abrange parte dos braços de cadeiras e sofás, fixos ou não.

**MARCHETARIA** Arte ou técnica de ornamentar as superfícies planas de móveis, painéis, pisos e tetos por meio da aplicação de materiais diversos, tais como: madeira de cores diferenciadas, metais, madrepérola, pedras, plásticos, marfim e chifres de animais, formando um desenho.

**MESA DE APOIO** Mesa pequena de madeira, com tampo redondo, retangular ou quadrado. É destinada a dar

apoio a objetos decorativos ou objetos de iluminação, muito útil como uma superfície adicional. Utilizada em salas, escritórios e quartos. Pode vir em dupla. Também conhecida como mesa ocasional ou, em inglês, *occasional table* e *side table*.

**MESA DE CENTRO** Mesa de apoio baixa, podendo ser redonda, oval, quadrada ou retangular. É acabada e/ou decorada em todas as faces, com tampo em madeira, vidro ou mármore. Costuma ser colocada em frente a um grupo de assentos.

**MESA DE CHÁ** Mesa pequena de madeira, com tampo redondo ou quadrado e cercadura nas quatro faces. Destinada a dar apoio a objetos utilizados para chá ou café, é utilizada em salas, escritórios e quartos.

**MESA DE REUNIÃO** Mesa de grande porte, própria para reuniões e encontros entre várias pessoas que se reúnem para debater sobre um assunto de interesse comum. Pode ser retangular, oval ou redonda.

**MESA-ESCRIVANINHA** Mesa retangular com tampo de madeira e/ou feltro. Pode ter gavetas frontais, cercadura em três faces e/ou pequeno compartimento superior. Em geral, acompanha cadeira. Também conhecida por seu nome em inglês, *writing table*, e em francês, *bureau plat*.

**MESA-ESCRIVANINHA DAVENPORT** Pequena mesa-escrivaninha com tampo inclinado, podendo ter compartimento abaixo, com ou sem gavetas.

**MESA REDONDA** De formato circular, facilita o diálogo entre as pessoas presentes, sendo muito utilizada em reuniões. Tem como significado a indicação de que todos os presentes têm direito a se manifestar. Possui tamanhos diversos e pode ser feita em materiais como madeira, ferro e junco.

**MESA TRÍPODE** Mesa em madeira, redonda ou quadrada, com uma coluna central apoiada em três pés. Conhecida também como mesa-galo e guéridon, do francês.



**MOLDURA** Friso em relevo.

**ORELHA** Peça colocada perpendicularmente ao espaldar para repouso lateral da cabeça, podendo ser fixa ou móvel. Também recebe esse nome a peça arredondada que adorna a parte superior das prumadas, conferindo maior extensão e robustez.

**ÓVALOS** Faixa decorativa ornada com elementos ovais.

**PAPELEIRA** Pequeno móvel de madeira com gavetas rasas, destinado a colocar papéis, utilizado em escritórios e bibliotecas.

**PEGA** Dispositivo ou parte de um objeto (alça, cabo) que possibilita pegá-lo.

**PÊNDULO** Elemento metálico preso à extremidade de uma haste que oscila. Presente em puxadores, pode ter os mais diversos formatos.

**PERA, PÉS EM** Pés cujo formato lembra uma pera.

**PESCOÇO DE CISNE** Formato de certos puxadores que lembram o encontro de dois pescoços de cisne.

**PILASTRA** Meia coluna, geralmente com seção quadrangular ou retangular, empregada como reforço e/ou decoração, sobretudo em armários e cômodas.

**PINÁCULO** Elemento decorativo que remata o topo de uma coluna, prumada ou que acentua a parte central de um mobiliário. Pode também aparecer nas bilhardas ou travas. Tem formatos diversos: cilíndrico, cônico, piramidal etc.

**PIRIFORME** Ornato em formato de pera (periforme).

**PLINTO** Peça geralmente quadrangular que constitui a parte da base inferior de um pedestal ou de uma coluna, com ou sem pés. Pode substituir as pernas.

**POLTRONA** Cadeira grande de braços em madeira ou metal, em geral estofada.

**PORTA-CHAPÉU** Móvel cabide de madeira para chapéus, em geral encimado por espelho, com gaveta ou suporte para guardar escovas e com lugar para colocar guarda-chuvas. É colocado em vestíbulos ou junto aos móveis de escritório. Também conhecido como chapeleira.

**PREGARIA** Conjunto de pregos que se emprega em alguma obra para pregar ou para adorno; pregadura.

**PRUMADA** Peças estruturais verticais colocadas em móveis de assento – cadeiras, sofás e poltronas – dianteiras e traseiras, geralmente dispostas nos ângulos dos assentos.

**PUNHO** Extremidade do braço de cadeiras ou sofás, em geral decorada.

**PUXADOR** Elemento funcional que serve para puxar gavetas, portas de cômodas, armários etc. Pode ser de madeira ou metal, aparecendo nos mais diversos formatos.

**REMATE DO CACHAÇO** Ornamento decorativo colocado no centro do cachaço.

**ROCALHA** Ornato cuja forma é derivada do contorno de pedras e conchas, possui curvas e traçados de formas assimétricas; elemento artístico e decorativo influenciado pelo estilo rococó.

**RODAPÉ** Base na qual se assenta o móvel.

**ROSÁCEA** Ornamento geralmente circular, representando flores estilizadas. Pode vir acompanhado de folhas.

**ROSÁRIO** Ornato em faixa ou cordão composto de pequenas peças ovoides, dispostas de maneira sucessiva, que imitam um rosário. Pode ser encontrado, também, torneado em partes específicas de mobiliários.

**SABRE** Perna cujo formato lembra uma espécie de espada de lâmina encurvada.

**SAIA** Recorte decorativo logo abaixo do aro e/ou do assento de móveis de assento.

**SAPATA** Usada a partir do século XVIII, é um tipo de pé que imita a ponta de um sapato, presente em pés de mesas e cadeiras.

**SEÇÃO** Tipologia do corte, entalhamento ou torneamento da madeira.

**SOCO** Base de apoio ou proteção, em geral de metal, de pequena altura e pouca espessura, colocada no inferior das pernas de cadeiras e mesas.

**SOFÁ** Móvel destinado para duas ou mais pessoas, de madeira ou metal, com encosto e braços. Pode ser estofado no todo ou em algumas partes. Seu formato e decoração podem ser dos mais diversos.

**TABELA** Parte central do encosto de móveis de assento. Quando em madeira, em geral é vazado, recortado e/ou ornado.

**TAÇA, TORNEADO EM** Ornamento torneado em forma de taça, podendo ou não ser acompanhado de tampa.

**TAMPO** Superfície plana superior da mesa ou de outros móveis de apoio.

**TARDOZ** Parte de trás de um móvel.

**TESTEIRA** Travessa horizontal que une as duas pernas dianteiras de móveis de assento. Usada a partir do século XVII, a decoração é, em geral, em SS ou em forma de concha.

**TORÇAL** Ornamento em faixa ou cordão que imita fios torcidos.

**TORNEADO** Aquilo que se torneou, algo feito com o torno.

**TORNO** Dispositivo, manual ou mecanizado, que faz girar, em diferentes velocidades, um eixo ou uma plataforma. Nele se coloca a madeira a ser torneada.

**TRAVAMENTO** Conjunto de travessas que servem de união para as pernas de móveis de assento.

**TRAVESSA** Elemento de união ou reforço das pernas de móveis de assento, disponível em vários formatos.

**TREMIDO** Ornamento em forma de faixa composto de linhas sinuosas, utilizado a partir do século XVII.

**VÍRGULA INVERTIDA** Ornamento em forma de uma vírgula invertida.

**VITRINE** Armário envidraçado de madeira ou metal, em geral com fechadura, utilizado para expor objetos valiosos ou delicados. Pode ser horizontal ou vertical, de diferentes tamanhos e modelos.

**VOLUTA** Ornamento em forma de espiral.







## BANCO SANTANDER BRASIL

**Presidente**  
Sérgio Rial

**Vice-presidente executiva de Comunicação, Marketing, Relações Institucionais e Sustentabilidade**  
Patrícia Audi

**Superintendente-executiva de Eventos, Patrocínios e Cultura**  
Bibiana Berg

**Coordenador-geral dos Faróis Santander São Paulo e Porto Alegre e da Coleção Santander Brasil – Arte e Memória Bancária**  
Carlos Trevi

## COLEÇÃO SANTANDER BRASIL – ARTE E MEMÓRIA BANCÁRIA

**Coordenador**  
Carlos Trevi

**Museóloga**  
Denise Serra Michelotti

**Técnicos em documentação e conservação de acervos**  
Cláudia Gobbi Bazanelli  
Maurício Munuera  
*Expomus Exposições, Museus e Projetos Culturais*

**Historiadores**  
Cleber Silva Ramos  
Fábio Rogério Cassimiro Corrêa  
Matheus Pastrello da Silva  
Maurício Mendes Vieira  
*Expomus Exposições, Museus e Projetos Culturais*

## MOBILIÁRIO – COLEÇÃO SANTANDER BRASIL

**Coordenação editorial**  
Carlos Trevi  
Cláudia Gobbi Bazanelli  
Paulo César Garcez Marins

**Assistente de pesquisa e produção**  
Matheus Pastrello da Silva

**Textos**  
Paulo César Garcez Marins  
*Historiador, Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, docente e curador do Museu Paulista da USP e dos Programas de Pós-graduação em Museologia da USP e em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP*

**Apresentação**  
Jayme Vargas  
*Historiador e pesquisador do mobiliário brasileiro*

**Mobiliário em números e Glossário**  
Rosaelena Scarpeline  
*Doutora em História da Arte*

**Identidade visual e projeto gráfico**  
Regina Cassimiro  
*Catavento Design Gráfico*

**Créditos das imagens**  
Cláudio Marques (Página 15)  
Fernando Laszlo (Página 11)  
Henrique Luz (Página 15)  
Leandro Andrade (Capa e páginas 4, 5, 7, 8, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 77, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148 e 149)  
Stijn Poelstra (Página 11)

### Reproduções de arquivo

Casa Museu Ema Klabin  
Centraal Museum, Utrecht  
Coleção Santander Brasil – Memória Bancária  
ETEL Design  
Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo  
National Gallery of Art, Washington  
Parques de Sintra – Monte da Lua, SA

**Revisão de textos**  
Samantha Arana

**Acompanhamento gráfico**  
Regina Garjulli

**Tratamento de imagens**  
Effort Consultoria Gráfica

**Impressão**  
Stilgraf

**Agradecimentos**  
Carlos Faggin  
Elly de Vries  
Lauri Henrique Ferreira Lopes  
Marcia Bertotto  
Márcia Schuler  
Marcos Tognon

Ficha catalográfica elaborada por  
Liliane Castro – Bibliotecária CRB-8/6748

M339m Marins, Paulo César Garcez  
Mobiliário : Coleção Santander Brasil / Paulo César Garcez Marins ; apresentação Jayme Vargas ; coordenação editorial Carlos Trevi ; fotos de Leandro Andrade. – 1. ed. – São Paulo: Catavento Design Gráfico, 2021.

152p. ; il.

ISBN 978-65-993076-5-2.

1. Arquitetura de interiores. 2. Mobiliário. 3. História da arte. 4. História do Brasil. I. Vargas, Jayme. II. Trevi, Carlos. III. Andrade, Leandro. IV. Título.

CDD: 749.0981  
CDU: 749.1(81)

**Tipologia:** Walbaum e Rotis San Serif  
**Papel:** couchê fosco 150 g/m2  
**Tiragem:** 1.000 exemplares









Santander